

RELATÓRIO TÉCNICO 2020

**O ESTADO DA ARTE DA
ÁREA DE AVALIAÇÃO**

**Rio de Janeiro
2020**

RELATÓRIO TÉCNICO 2020

O ESTADO DA ARTE DA ÁREA DE AVALIAÇÃO

Pesquisadores

Prof.^a Dr.^a Ligia Gomes Elliot

Prof.^a Dr.^a Lúcia Silva Leite

Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Goulart Vilarinho

**Rio de Janeiro
2020**

Equipe Técnica da Pesquisa

Pesquisadores

Prof.^a Dr.^a Ligia Gomes Elliot

Prof.^a Dr.^a Lígia Silva Leite

Prof.^a Dr.^a Lúcia Regina Goulart Vilarinho

Assistentes de Pesquisa

Flavia Giffoni de A. dos Santos

Sandra M^a Martins Redovalio Ferreira

Sonia Regina Natal de Freitas

Discentes Pesquisadores

Andréa Göpfert Garcia

Catarina Alves Badaue

Laura Ferreira do Rêgo Barros

Lorena Moreira Sigiliano Alfradique

Michelle Ribeiro Lage de Amorim

Moyza Teixeira de Oliveira dos Santos

Editoração Gráfica

Nilma Gonçalves Cavalcante

Valmir Marques de Paiva

Bibliotecária

Anna Karla Souza da Silva

SUMÁRIO

Faltando a numeração das páginas - Nilminha

- 1. A Pesquisa**
- 2. Etapas desenvolvidas em 2020**
- 3. Proposta de trabalho**
- 4. Relato das Atividades Realizadas**
 - 1º encontro
 - 2º encontro
 - 3º encontro
 - 4º encontro
 - 5º encontro
 - 6º encontro
 - 7º encontro
 - 8º encontro
 - 9º encontro
 - 10º encontro
 - 11º encontro
 - 12º encontro
 - 13º encontro
 - 14º encontro
 - 15º encontro
- 5. Processo de Construção dos Pareceres Avaliativos**
- 6. Principais conclusões**
- 7. Prosseguimento do trabalho**
- 8. Pareceres Avaliativos elaborados**
 - 8.1**
 - 8.2**
 - 8.3**
 - 8.4**

1. A Pesquisa

No quadrimestre de janeiro a abril de 2020 foi dada continuidade à pesquisa O Estado da Arte da Área da Avaliação, iniciada em 2014 e oferecida como disciplina de Prática de Avaliação do Programa de Mestrado Profissional em Avaliação, da Faculdade Cesgranrio. Seu objetivo consiste em investigar e sistematizar, por meio de um processo estruturado de busca e análise, a produção acadêmica divulgada em artigos científicos na área da Avaliação.

A cada quadrimestre no qual a disciplina é oferecida são desenvolvidas atividades de pesquisa que dão continuidade ao projeto, de modo a permitir a vivência acadêmica dos mestrandos em atividades de pesquisa com conteúdos relacionados à área da avaliação. A disciplina Prática de Avaliação é obrigatória no currículo do Curso de Mestrado.

Apesar de o Programa de Mestrado Profissional em Avaliação possuir característica multidisciplinar, desde 2014, a equipe de pesquisadores decidiu focar a busca de artigos em periódicos científicos que contivessem artigos sobre Avaliação na área da Educação. Esta decisão decorreu pelo fato da predominância de pesquisadores presentes no projeto atuarem na área da Educação. Os artigos que foram coletados estavam na base de dados da Plataforma *Scientific Electronic Library Online*, conhecida como Plataforma SciELO. Este processo resultou na construção de um banco de dados e-AVAL, que se encontra disponível na página eletrônica da Faculdade Cesgranrio, possibilitando o acesso pela comunidade acadêmico-científica e demais interessados.

O e-AVAL foi construído com base na metodologia de processo estruturado de busca de Vianna, Ensslin e Giffhorn (2011). A partir de 2015, o grupo de pesquisa vem trabalhando em duas frentes: uma permanente voltada para a alimentação contínua do banco de dados e-AVAL, e outra diferenciada, realizada a cada ano, conforme registrado nos relatórios técnicos anuais do projeto desde seu início.

Em 2020, as atividades de pesquisa descritas neste relatório tiveram continuidade com seis mestrandas inscritas na disciplina Prática de Avaliação do

Estado da Arte da Área da Avaliação e contou também com a participação de três assistentes de pesquisa, egressas do próprio Mestrado.

2. Etapas desenvolvidas em 2020

As atividades de pesquisa realizadas em 2020 mantiveram a dinâmica semelhante a que tem sido desenvolvida em todos os anos nos quais foram oferecidos a disciplina Prática de Avaliação, incluindo ajustes que permitiram o prosseguimento da pesquisa com maior qualidade pedagógica e acadêmica. As principais etapas desenvolvidas neste ano foram:

- a) Apresentação da equipe e do histórico da pesquisa, ressaltando a participação das assistentes de pesquisa.
- b) Apresentação da proposta de trabalho com duas frentes de produção – Atualização do e-AVAL e Elaboração de parecer avaliativo.
- c) Encontros semanais para apresentação do andamento das buscas realizadas na plataforma SciELO com a finalidade de atualizar o e-AVAL, explicitação das dificuldades encontradas e esclarecimento de dúvidas. A partir do mês de março, devido à pandemia do Covid 19, os encontros semanais foram realizados virtualmente.
- d) Construção, por etapas, de um parecer avaliativo a partir da análise de artigos selecionados do e-AVAL, baseado nas respostas às perguntas de pesquisa e questão avaliativa propostas, conforme item 5 deste Relatório.
- e) Anotação, pelas Assistentes de Pesquisa, das atividades, dificuldades e sugestões relatadas pelos mestrandos, de modo a possibilitar a elaboração do Relatório Técnico Anual.
- f) A primeira versão do Relatório Técnico, elaborado por Sandra Martins, deu origem ao Relatório Técnico 2020, que foi editorado pelas professoras da disciplina.

3. Proposta de trabalho

A pesquisa no ano de 2020 apresentou a proposta de aprofundar o conhecimento sobre o Estado da Arte da Área da Avaliação em duas frentes:

a) Atualização da base de dados e-AVAL, incluindo na mesma os artigos publicados nos anos de 2018 e 2019. Para isto, as alunas analisaram cada artigo selecionado com base nos itens da planilha fornecida.

b) Elaboração de um parecer avaliativo baseado nas respostas às perguntas de pesquisa e questões avaliativas propostas a partir da análise de artigos selecionados da base e-AVAL. Estes artigos já haviam sido classificados por eixo temático pelas turmas anteriores, registrado no site e-Aval (<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>)

c) As perguntas de pesquisa e a questão avaliativa, apresentadas a seguir, foram respondidas pelas alunas a partir da análise dos artigos classificados no eixo temático selecionado para o quadrimestre letivo em questão: Avaliação de Alunos.

A. Perguntas de pesquisa:

1. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos por tipo de produção a saber: teórico, resultado de pesquisa e relato de experiência?
2. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos por nível educacional?
3. Como são tratados nos Artigos selecionados os aspectos a seguir indicados:
 - a. problema
 - b. objeto
 - c. objetivo de estudo
 - d. referencial teórico
 - e. metodologia
 - f. resultados
 - g. analisar a relação do(s) objeto(s) com os resultados dos diferentes artigos
 - h. recomendações

b. Questão avaliativa:

Em que medida os artigos da categoria escolhida do eixo Avaliação de Alunos se integra ao Estado da Arte da avaliação?

4. Relato das Atividades Realizadas

As atividades da disciplina Prática de Avaliação, oriundas da pesquisa sobre o Estado da Arte da Área da Avaliação, ocorreram no período de janeiro a abril de 2020, em 15 encontros do grupo de pesquisa. Em decorrência do isolamento social derivado da pandemia Covid 19, nove foram presenciais e os demais, encontros virtuais das mestrandas com as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho. Cada um desses encontros é descrito nesta parte do Relatório.

1º Encontro

O primeiro encontro foi realizado no dia 7 de janeiro de 2020, tendo início com a presença das professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, das Assistentes de Pesquisa Sandra Martins e Sonia Natal, das mestrandas Andréa Garcia, Catarina Badaue, Laura Barros, Lorena Alfradique, Michelle Amorim, Moyza dos Santos e da egressa Flavia Giffoni dos Santos.

Inicialmente, a prof.^a Lígia Leite apresentou os membros do grupo, agradecendo a presença e participação na disciplina, passando a relatar o histórico da pesquisa e o processo de criação do e-AVAL em *PowerPoint*. Explicou o projeto do trabalho, objetivos, metas, inovação da proposta, objeto da pesquisa, metodologia, processo de estruturação de busca os resultados e produtos do mesmo – relatórios e artigos científicos. As assistentes de pesquisa Sandra e Sonia relataram suas experiências nas etapas anteriores da pesquisa. A egressa do Mestrado, Flavia Giffoni dos Santos, participou da aula mostrando o pôster do trabalho apresentado em um congresso realizado pela Unicamp, em 2019. O trabalho relatava o processo de construção de um parecer avaliativo na disciplina Prática de Avaliação O Estado da Arte da Avaliação em 2019.

A prof.^a Lígia informou às mestrandas a necessidade de elaboração de um relatório individual semanal, redigido em versão *online* a ser enviada por *e-mail* para a assistente de pesquisa Sandra, que se comprometeu em encaminhar o modelo de relatório por *e-mail* para as alunas. Esclareceu que o envio de tais relatórios se faz importante pelo fato de, ao final da disciplina, servirem de base para a elaboração do presente relatório.

A seguir, a prof.^a Lígia apresentou a proposta de trabalho para o quadrimestre, que engloba, entre outras coisas, a atualização da base e-AVAL (2018-2019) a partir da base SciELO. Sugeriu que as alunas fizessem um passeio pelo *site* e-AVAL durante a semana. A egressa Flavia expôs o banco de dados e-AVAL, suas características e seu objetivo principal de armazenar artigos da área de avaliação e educação. Explicou também o processo de atualização e como utilizar a planilha de Excel paralelamente. Analisou as categorias a serem aplicadas na categorização dos artigos, dirimindo as dúvidas das alunas. Comprometeu-se a enviar os *slides* para a turma. Propôs enviar os artigos de 2018/19 já identificados e a serem analisados, diretamente para as alunas, sem necessidade de irem ao e-AVAL.

Ficou, então, decidido que Catarina trabalharia com os 19 artigos de 2018, as demais com os 55 artigos de 2019. Lorena do 1 ao 11; Andrea do 12 ao 22; Laura do 23 ao 33; Michelle do 34 ao 44, e Moiza do 45 ao 55. Flavia explicou cada categoria, para que as alunas pudessem preencher a planilha de Excel.

A prof.^a Lígia solicitou que as alunas enviassem para a assistente Sandra um minicurriculo para ser publicado no e-AVAL.

2º Encontro

O segundo encontro aconteceu em 14 de janeiro da 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as Assistentes de pesquisa Sandra, Sonia e Flavia, além das mestrandas Andréa, Catarina, Laura, Lorena, Michelle e Moyza. Em um primeiro momento, as dúvidas das alunas foram dirimidas, quanto à atualização do e-AVAL.

Após essa parte, a prof.^a Lúcia apresentou um *PowerPoint* sobre o que é Estado da Arte, histórico, utilização, o termo. Ressaltou a importância do estudo, principalmente por não haver na literatura trabalho com tal abrangência em Avaliação. Ao final se comprometeu em enviar às alunas os *slides*.

A segunda atividade da disciplina se refere à elaboração do parecer avaliativo a partir dos artigos selecionados por eixo temático. A prof.^a Lígia apresentou a visão geral dos eixos temáticos, e mais especificamente o de Avaliação de Alunos, que seria focalizado nesse quadrimestre. Em seguida, deteve-se na estrutura do parecer

avaliativo, trabalho final da disciplina. A assistente de pesquisa Sandra informou que as alunas haviam lhe enviado os relatórios semanais por *e-mail*.

Após a primeira reunião do grupo, o levantamento dos artigos na base e-AVAL teve início, assim como a elaboração dos relatórios semanais das atividades realizadas, mencionando as dificuldades encontradas e as sugestões, por parte das mestrandas.

Relatórios da turma

Andrea relatou que fez ambiência na plataforma e-AVAL; simulação de busca de títulos na plataforma; confirmação da não existência na plataforma dos textos distribuídos para ela; análise e inclusão na tabela do Excel dos três primeiros artigos (12, 13 e 14). Elaborou seu minicurrículo para envio. Como dificuldades apresentou: quando são mais de três autores, só preencher o nome do primeiro e na coluna do segundo autor, colocar “et al”. Nesse caso, o que escrever na coluna do terceiro autor: nada, -, et al tb... Em instituição é para colocar apenas se é público/privada ou o nome da instituição? Sentiu necessidade de mais explicações sobre as definições de relato de experiência, resultado de pesquisa e teórico. Como sugestão trouxe: no item coluna A, incluir no final do texto: copiar e colar o título diretamente do site do SciELO, para manter a integridade do título; e no item colunas B, C e D incluir no final – após “et al”. o texto: e não incluir mais nenhum nome de autor.

Catarina realizou uma pesquisa nos sites scielo.br e e-AVAL da Faculdade Cesgranrio a fim de obter mais conhecimento sobre os métodos de pesquisa e conteúdos encontrados nos bancos de dados sobre Avaliação em Educação. Quanto à tarefa, deu continuidade ao preenchimento da planilha com os artigos de 2018, para inclusão no e-AVAL.

Laura se familiarizou com a base de dados e-AVAL, as publicações já catalogadas, a forma de pesquisa e as estatísticas disponíveis. Fez a leitura da folha explicativa de como preencher a planilha de Excel e a análise do primeiro artigo na lista, utilizando o diagrama de seleção. O primeiro artigo possui um tema bastante claro e foi facilmente identificado como um artigo científico sobre avaliação e educação. Após a verificação inicial do artigo, os dados foram inseridos na planilha de Excel. Apresentou algumas dúvidas no momento do preenchimento da planilha de

Excel com os dados do primeiro artigo, mas após ler algumas vezes a folha explicativa, foi possível preencher todos os campos adequadamente. Trouxe sugestão como adicionar uma coluna no arquivo Excel para inserir o DOI dos artigos selecionados.

Lorena acessou o *site* e-AVAL e teve dúvidas na etapa de buscar os itens necessários ao e-AVAL nos artigos, mas elas foram sanadas em sala de aula. Como sugestão trouxe adicionar um exemplo de como deve ficar o título no material “Como preencher a planilha de Excel” Coluna A.

Michelle atualizou seu currículo Lattes; acessou o *site* e-AVAL; analisou o material da disciplina e os artigos para inclusão na planilha; iniciou o preenchimento da planilha e-AVAL 2020; acessou o banco de dados SciELO. Apresentou as seguintes dificuldades:

Para elaborar o mini currículo usou como modelo os publicados no e-AVAL, mas encontrou formas diferentes de apresentação, sem padronização. Por exemplo, alguns iniciam pela maior titulação, outros pela menor.

No e-AVAL, na seção “estatísticas”, em “gráficos”, os resultados relacionados à produção científica por vínculo institucional do autor aparecem sempre em um único grupo, “outros”. Não entendeu o porquê. De forma semelhante, na seção “estatísticas”, em “quantitativo de publicações científicas”, não encontrou resultados relacionados à produção científica por vínculo institucional do autor, parecem ser nulos; também não compreendeu o motivo. Ao criar um gráfico, a opção “versão para impressão” não carrega.

Não conseguiu acessar os artigos correspondentes aos resultados encontrados na seção “estatísticas”, seja em “gráficos” ou em “quantitativo de publicações”. Para incluir os artigos na planilha, ficou em dúvida sobre como verificar se o tema é referente à Avaliação e Educação, apenas analisando o conteúdo do artigo ou existe alguma outra regra? Seu título ou suas palavras-chave devem conter algum vocábulo específico? Isso porque, na seção “sobre o projeto” no *site*, diz-se que a seleção de artigos para a base considerou como critério a presença de “Educação” e “Avaliação” nas palavras-chave do artigo. Na mesma seção, é dito que a palavra “Avaliação” deveria aparecer no título do artigo para sua inclusão na base. Já nas regras de submissão de artigos é dito que “Avaliação” deve aparecer como palavra-chave. Nesse sentido, na análise dos artigos ficou em dúvida se poderia ou não incluir na

planilha aqueles que não apresentam “Educação” e “Avaliação” como palavras-chave, ainda que tratem da temática.

Na titulação do autor, na planilha, deve ser dada preferência à titulação já adquirida, por exemplo, mestre, ou àquela ainda em curso, exemplo, aluna de curso de doutorado?

O SciELO apresenta um ISSN para a publicação impressa e outro para a *online*. Apesar de na seção “como citar este artigo” ser dito que o estudo em questão foi publicado na versão *online*, é apresentado o ISSN da versão impressa. Como preencher a planilha?

Qual seria a diferença prática para distinguir o artigo teórico, o resultado de pesquisa e o relato de experiência?

Em que momento o artigo será classificado nas áreas do conhecimento: educação, social, ambiental ou saúde?

Como sugestões trouxe:

Os menus na página inicial do e-Aval poderiam ter mais destaque, com uma cor diferente ou algo do tipo.

Ao entrar pela primeira vez na página, achou que as possíveis opções de navegação deveriam ficar mais evidentes.

Indicar no *site* a coordenadora do projeto, não encontrou essa informação.

Padronizar a apresentação dos minicurrículos no *site* e-AVAL.

No primeiro parágrafo da apresentação do projeto, trocar Fundação por Faculdade.

Explicitar na apresentação do projeto que os artigos da base e-Aval são brasileiros e indexados na SciELO. Nas regras de submissão de artigos, os autores poderiam ser informados que é necessário o artigo estar na base SciELO, na seção “estatísticas”, em “quantitativo de publicações científicas”, verificar a necessidade da opção de apresentar os resultados por país, já que todos os artigos são nacionais.

Da mesma forma, nos resultados de uma busca, verificar a necessidade de elaborar um gráfico de resultados por país. Rever a opção de buscar um artigo da área de conhecimento “ambiental”, já que ainda não existe nenhum no *site*.

Na seção “estatísticas”, ao clicar nos resultados apresentados nos gráficos ou no quantitativo, poderia ser disponibilizado o acesso a todos os artigos que se enquadram naquele critério.

Incluir no campo “pesquisa”, a possibilidade de buscar artigos por eixo temático.

Especificar no fluxograma entregue em aula a forma de identificar se o artigo pertence à temática Avaliação e Educação. Pela leitura do conteúdo somente ou também pela existência de determinados vocábulos nas palavras-chave e título?

Alterar a ordem do fluxograma de seleção de artigos, colocando a opção “é sobre avaliação e educação” como último quadro, considerando que os outros critérios são mais objetivos para análise.

Moyza relatou que realizou *download* do material enviado por *e-mail*, fez uma revisão do cronograma entregue na aula passada e acessou o *site* e-AVAL.

3º Encontro

O terceiro encontro aconteceu em 21 de janeiro de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia e Flavia, além das mestrandas Andréa, Catarina, Laura e Michelle. Primeiramente, a prof.^a Lígia solicitou à assistente Sandra que apresentasse as dificuldades narradas no relatório semanal pelas alunas, assim como possíveis sugestões. As dúvidas foram dirimidas e as sugestões analisadas.

A seguir dividiu entre as alunas as categorias do eixo temático Avaliação de Alunos para serem trabalhadas em dupla, com o objetivo de iniciar a elaboração do parecer avaliativo, segunda atividade a ser desenvolvida na disciplina. Foram distribuídas as perguntas de pesquisa e questão avaliativa, cujas respostas irão nortear a elaboração do parecer. As alunas confirmaram o recebimento do material enviado pela assistente Sandra, a pedido da prof.^a Lúcia.

Em seguida, a prof.^a Lígia falou sobre como deve ser produzido o Parecer Avaliativo – explicou a base do trabalho, com evidências fundamentadas. Apresentou a estrutura do parecer: introdução, análise de cada elemento e elaboração das respostas às perguntas de pesquisa e à questão avaliativa. Ressaltou também a importância, na construção do Parecer, de fundamentar as respostas apresentadas.

Por fim, as alunas fizeram a divisão dos artigos pelos eixos de produção, ficando assim a distribuição:

- a) aprendizagem cognitiva – Moysa e Lorena 44 artigos (2001 a 2007); Michelle 15 artigos (2008 a 2010); Laura e Andreia 44 artigos (2011 a 2018).
- b) aprendizagem emocional – Catarina 19 artigos (2001 a 2018).

Estes artigos somaram um total de 122 trabalhos a serem analisados.

Relatórios da turma

Andrea conferiu os *links* avaliados na semana anterior, após novas explicações durante a aula, trazendo alteração na definição de um artigo e incluiu o artigo 15.

Dificuldade: No nome do periódico, colocar só o nome da revista ou também a instituição? Qual é a fonte que deve ser usada na planilha?

Catarina deu sequência à tarefa iniciada anteriormente, concluindo o preenchimento da planilha.

Laura corrigiu a coluna de Instituição na planilha de Excel em relação ao primeiro artigo, de instituição pública federal para instituição pública. Fez a leitura da folha explicativa de como preencher a planilha de Excel novamente e da folha sobre os eixos temáticos. Analisou o eixo temático selecionado para estudo e tipo dos quatro primeiros artigos de sua lista, utilizando o diagrama de seleção.

Apresentou dificuldade em definir o eixo temático e o tipo de artigo. Ficou insegura em afirmar o eixo temático do quarto artigo e o tipo de artigo do terceiro artigo. Separou os dois artigos para discutir em sala.

Lorena relatou que iniciou o preenchimento da planilha e apresentou as seguintes dúvidas: preenchimento da planilha no item volume, tem alguns artigos que que não mencionam volume. É para colocar “Não informado”?

Michelle fez a leitura do material e dos artigos sobre Estado da Arte apresentados na última aula; acessou os *sites* e-AVAL e o SciELO; analisou os artigos para inclusão na planilha; fez revisão dos artigos já incluídos na planilha e-AVAL 2020; fez o preenchimento da planilha e-AVAL 2020.

Apresentou as seguintes dificuldades:

No caso de artigo publicado originalmente em inglês, preencher a planilha com os dados em português?

Como preencher a planilha com o número da página do artigo quando no SciELO aparece uma numeração, mas no artigo em pdf aparece outra?

Como preencher a planilha com o nível educacional se o artigo for uma pesquisa em um curso técnico?

Em um dos artigos uma nota diz que se trata de um resultado parcial de pesquisa de mestrado. Contudo, pela análise de seu conteúdo, é um artigo teórico. Como preencher a planilha?

Em outro artigo, não identificou se o estudo é educacional ou não. Isto porque a única relação com educação é que os instrumentos para avaliar o desenvolvimento neuropsicomotor selecionados no estudo contemplam alguns aspectos de estimulação relacionados a creches, podendo ser usados nesses ambientes ou não. No mesmo artigo, caso seja incluído na planilha, teve dificuldade para identificar o eixo temático: seria avaliação da produção acadêmica, por fazer um levantamento e seleção de instrumentos direcionados a determinado recorte?

No geral, teve certa dificuldade para identificar os eixos temáticos a partir da descrição do material entregue em aula. Algumas descrições são genéricas, o que dificulta a identificação dos assuntos contemplados em cada eixo por quem não tem familiaridade com a avaliação educacional.

Como sugestões trouxe:

Descrever de forma mais detalhada os eixos temáticos, dando alguns exemplos de assuntos que se enquadram em cada eixo, se possível.

Apresentar as categorias de cada eixo temático, ainda que de forma sucinta, pois pode facilitar a identificação do eixo a que corresponde determinado artigo.

Moyza registrou em planilha os artigos designados para o e-AVAL.

4º Encontro

O quarto encontro aconteceu em 28 de janeiro de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia, Flavia e as mestrandas Andréa, Laura, Lorena, Michelle, Moyza. Em um primeiro momento foram dirimidas as dúvidas das alunas apontadas no relatório semanal, principalmente com relação às categorias, eixos temáticos e nível educacional. Também foi explicado como deveriam responder as três primeiras perguntas /

questões de pesquisa. A seguir as alunas começaram a respondê-las em sala. A assistente Sandra sinalizou que todas entregaram seus relatórios semanais.

Relatórios da turma

Andrea incluiu a coluna DOI e atualização na tabela; inclusão dos artigos 16 a 22, terminando a tarefa de alimentação da planilha para o e-AVAL; respostas das perguntas de pesquisa 1, 2 e 3a.

Dificuldades encontradas:

Quando é apenas um autor, escreve alguma coisa ou deixa em branco as colunas autor2, autor 3 e titulação autor 2 e autor 3?

Quando o autor é estrangeiro e o estudo foi financiado por instituição pública brasileira, confirma a instituição do autor/coloca privado/público?

Com relação ao artigo “Rede regionais para acreditação e avaliação da qualidade da educação superior”, ficou uma dúvida: se seria acreditação ou políticas públicas – escolheu acreditação. No artigo “Avaliação do Impacto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre a Defasagem Escolar dos Alunos da Educação Especial” o eixo temático é Educação Básica. Colocou entre parênteses todos os níveis, pois trata-se de Educação Especial, que abrange todos os níveis;

Teve alguma dificuldade em diferenciar relatos de experiência, resultado de pesquisa e teórico.

Catarina, em atendimento às perguntas de pesquisa do projeto números 1, 2 e 3a, quais sejam, tipo de produção, nível educacional e como são tratados os artigos selecionados no aspecto problema, respectivamente, considerou relevante sistematizar as respostas por meio de tabelas e analisá-las por meio de comentários. É importante destacar que embora os resumos contidos nos artigos tenham sido bem elaborados, foi necessário recorrer ao texto completo para maiores informações e enriquecimento do trabalho. Entregou planilha referente à tarefa A – Atualização do e-AVAL dos artigos referentes ao ano de 2018.

Laura ressaltou que as dúvidas tiradas em sala de aula no dia 21 de janeiro auxiliaram bastante na análise do eixo temático e do tipo de artigo essa semana. Concluiu a análise dos artigos para inserção no e-AVAL, faltando apenas tirar algumas

dúvidas finais. Montou a planilha com os dados necessários para responder as perguntas de pesquisa 1, 2, e 3a na aula seguinte.

Apresentou como dificuldades:

O artigo “Avaliação de um Programa de Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas em Adolescentes no Regime de Internação em Unidade de Socioeducação” informa que os jovens que participaram do estudo tinham entre 15 e 17 anos no momento da primeira avaliação. Considerado Ensino Médio ou não se aplica?

Alguns artigos que o título do periódico é em Inglês, um deles, *Trends in Psychology*, tem um “título pararelo” em português, Temas em Psicologia (encontrado no *site* da revista, não no SciELO). Qual deve ser colocado na planilha?

No PDF do artigo “Avaliação de um processo de formação continuada em dança: a pesquisa-ação em foco” não informa o local de publicação da revista. Encontrou a informação no *site* do SciELO, clicando no *link* “Como citar este artigo”. Considera a informação ou deve colocar não informado?

Quando insere a paginação 1-10 no Excel, automaticamente é convertido para a data 01/10/2020. Não conseguiu encontrar como desfazer essa função automática.

Não conseguiu definir o eixo temático dos artigos “Modelo conceitual para avaliação da infraestrutura escolar no ensino fundamental” e “Avaliação do analfabetismo funcional em saúde em cuidadores de idosos brasileiros”. Os textos foram impressos para serem discutidos em sala.

Teve dificuldades em quantificar o tipo de produção dos artigos, pois a informação não consta no e-AVAL. Essa informação foi passada para a assistente Sandra para ser verificada.

Lorena trabalhou com as duas planilhas, um dos artigos para inclusão no e-AVAL e outra dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos. A categoria selecionada para ser trabalhada pela sua dupla foi a Avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem. Ao todo foram selecionados 44 artigos para análise, entre os anos de 2001 a 2007, para facilitar o trabalho separaram em 23 e 22 artigos para avaliar individualmente.

Como dificuldades:

Durante o trabalho, surgiu a dúvida de como deveria ser descrito o nível educacional, mas essa já foi sanada em aula.

Além disso observou como os artigos que envolvem avaliação estão diferentes do padrão de estudo que aprenderam no Mestrado da FACESG, a grande maioria é resultado de pesquisa.

Michelle relatou que acessou os *sites* e-AVAL e o SciELO; analisou os artigos para inclusão na planilha e-AVAL 2020; fez revisão dos artigos já incluídos na planilha e-AVAL 2020; preencheu a planilha e-AVAL 2020; analisou os artigos para o parecer avaliativo; preencheu a planilha do parecer avaliativo com respostas aos itens solicitados.

Como dificuldades apresentou:

Para análise dos artigos e preenchimento da planilha e-AVAL - Quando o artigo foi publicado em suplemento, posso preencher a planilha, na coluna “número”, com “suppl. 1”?

Quando a revista é publicada em Brasília, é melhor preencher a coluna “estado” da planilha como Brasília ou Goiás?

No artigo “Limitações da Avaliação Automatizada de Acessibilidade em uma Plataforma de MOOCS: Estudo de Caso de uma Plataforma Brasileira”, foi avaliada a acessibilidade de uma plataforma de MOOCs, por meio de um de seus cursos; qual o eixo temático: avaliação de programas educacionais e de treinamento ou avaliação de contexto educacional?

No artigo “(Re)Significações no Processo de Avaliação do Sujeito Jovem e Adulto com Deficiência Intelectual”, que trata da avaliação de jovens e adultos com deficiência intelectual, qual o nível educacional, não se aplica? No caso de ser EJA ou educação especial, como preencher?

Para análise dos artigos e preenchimento da planilha para elaboração do parecer avaliativo, pode marcar a coluna referente à existência de problema caso seja uma motivação ou necessidade?

O artigo “Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória” está classificado no e-AVAL no nível educacional “Ensino Superior”. Não entendeu o motivo, considerando que o estudo foi desenvolvido com enfermeiros, técnicos e

auxiliares de enfermagem. Não seria mais adequado o nível “não se aplica”?; O mesmo artigo foi classificado na planilha e-AVAL como relato de experiência, também não entendeu, pois lhe pareceu ser um resultado de pesquisa.

O artigo “Testes de escuta dicótica em escolares com distúrbio de aprendizagem” no e-AVAL está classificado como “Educação Básica (ensino fundamental)”. Contudo, no artigo essa informação não é explícita. Pode inferir que esse é o nível educacional por causa da idade dos participantes, entre 8 e 12 anos?

Sugestões trazidas:

Alterar no e-AVAL a classificação do artigo “Investigando a aprendizagem de professores de física acerca do fenômeno da interferência quântica” quanto ao eixo temático. Está classificado como “avaliação de professores”, quando acredita que “Avaliação de alunos” é mais adequada ao contexto do artigo, em que os participantes foram avaliados sobre sua aprendizagem enquanto alunos.

O artigo “Avaliação da relação entre o déficit de atenção e o desempenho grafo-motor em estudantes com Síndrome de Down” está classificado no e-AVAL no nível educacional como “não se aplica”. Sugere alterar a classificação para “Educação Básica (Ensino Fundamental)”, conforme é apresentado no artigo.

Moyza fez análise de artigos e preenchimento da planilha de Excel e respondeu às perguntas 1, 2 e 3a propostas pelo roteiro de perguntas.

Dificuldades: identificar o problema nos artigos. A pergunta norteadora é equivalente ao problema? Há artigos que discorrem sobre o assunto abordado e posteriormente já apresentam os objetivos.

Encontrou muita dificuldade em identificar o problema para preencher a planilha. Teve dúvida sobre as tarefas realizadas.

É necessário o envio por *e-mail* das planilhas já preenchidas?

5º Encontro

O quinto encontro aconteceu em 4 de fevereiro de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia, Flavia e as mestrandas Andréa, Laura, Lorena, Catarina, Michelle, Moyza.

Em um primeiro momento foram dirimidas as dúvidas das alunas apontadas no relatório semanal pelas prof.^a Lígia e prof.^a Lucia. As alunas apresentaram o

andamento do registro dos artigos 2018-2019 no e-AVAL. A seguir apresentaram as respostas às perguntas de pesquisa 1, 2 e 3a. Ao terminarem as apresentações iniciaram o trabalho de responder à pergunta de pesquisa 3b.

Relatórios da turma

Andrea respondeu as questões 1, 2 e 3a; identificou os objetivos dos artigos para construção da resposta 3b. Enviou dois artigos com dúvida para colocação na tabela do e-AVAL.

Catarina fez a leitura dos 21 artigos da categoria avaliação de alunos, referentes aos aspectos emocionais ou sociais, e elaboração da análise com ênfase no item relacionado para esta semana, isto é, em atendimento às perguntas 1, 2 e 3ª.

Laura concluiu a planilha com os artigos para inserção na base de dados e-AVAL. Deu continuidade ao preenchimento da planilha com os dados necessários para responder as perguntas de pesquisa. Análise dos objetos dos artigos para responder à pergunta 3b na próxima aula.

Houve dificuldade em classificar o artigo, “Avaliação do analfabetismo funcional em saúde em cuidadores de idosos brasileiros”. A questão foi discutida entre a professora Lígia e as assistentes de pesquisa, Sandra e Sônia, a partir de sua dúvida levantada em sala. Após uma extensa análise dos eixos temáticos disponíveis para classificar os artigos, entrou-se em consenso que o artigo deveria ser inserido no eixo temático 3 – Avaliação de programas educacionais e de treinamento na área de educação. A dificuldade em conseguir classificar esse estudo levou ao entendimento de que talvez seja necessário criar outro eixo temático.

Lorena, após a separação dos artigos para cada uma da dupla, realizou as análises individualmente, em um segundo momento a dupla conversou sobre a padronização da avaliação, criou uma tabela e adicionou colunas com os itens necessários para a avaliação final. Por fim, após discutir e sanar as dúvidas da dupla sobre alguns artigos, a dupla realizou uma reunião por chamada de voz pelo aplicativo WhatsApp e criou uma pasta no Google Drive onde compartilharam todos os arquivos para a construção do trabalho final. Nessa conversa foi possível iniciar um texto para o parecer avaliativo em que a dupla respondeu as questões 1, 2 e 3ª; esse texto será apresentado na próxima aula para a turma.

As dificuldades encontradas para a elaboração do parecer se deram pelo fato de a maioria dos artigos não apresentarem uma seção específica do problema/justificativa/necessidade, o que motivou a pesquisa apresentada no artigo. Dessa maneira, para a maioria dos artigos, houve interpretação do texto ou a consideração de alguma palavra que indicasse um possível problema/justificativa/motivação, gerando certa insegurança.

Michelle fez revisão de artigos incluídos na planilha e-AVAL; iniciou a elaboração da introdução do parecer avaliativo; fez ainda a revisão dos problemas dos artigos para parecer avaliativo; elaborou as respostas das perguntas 1, 2 e 3a do parecer avaliativo; preencheu a planilha do parecer avaliativo com resposta aos itens solicitados.

Dificuldades apresentadas:

No artigo “Limitações da Avaliação Automatizada de Acessibilidade em uma Plataforma de MOOCS: Estudo de Caso de uma Plataforma Brasileira” ficou em dúvida sobre o eixo temático para preenchimento do e-AVAL.

Nos artigos “Desempenho de escolares na adaptação brasileira da avaliação dos processos de leitura” e “Análise psicolinguística e cognitivo-linguística das provas de habilidades metalinguísticas e leitura realizadas em escolares de 2ª a 5ª série” encontrou dificuldades para identificar o problema/motivação.

Teve dificuldades para encontrar possíveis causas para os resultados encontrados nas respostas às perguntas 1, 2 e 3ª.

Teve dificuldades sobre como classificar os problemas abordados na categoria de Avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem. Existem subcategorias?

Moyza fez a análise de artigos e preenchimento da planilha de Excel e respondeu às perguntas 1, 2 e 3a propostas pelo roteiro de perguntas.

Teve dificuldade em identificar o problema nos artigos. A pergunta norteadora é equivalente ao problema?

Há artigos que discorrem sobre o assunto abordado e posteriormente apresentam os objetivos.

Encontrou muita dificuldade para identificar o problema para preencher a planilha.

Dúvida sobre as tarefas realizadas: é necessário o envio por *e-mail* das planilhas já preenchidas?

6º Encontro

O sexto encontro aconteceu em 11 de fevereiro de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia, Flavia e as mestrandas Laura, Lorena, Catarina, Michelle, Moyza.

Em um primeiro momento foram dirimidas as dúvidas das alunas apontadas no relatório semanal pela prof.^a Lígia e prof.^a Lucia. As alunas entregaram e apresentaram o registro dos artigos 2018-2019 no e-AVAL. Apresentaram também a resposta à pergunta de pesquisa 3b. A seguir iniciaram o trabalho de responder à pergunta de pesquisa 3c.

Relatórios da turma

Andrea respondeu a questão 3b. Fez o levantamento dos “objetivos de estudo” dos artigos para construção da resposta da questão 3c; e o levantamento de referencial teórico para a questão 3b.

Catarina, no que se refere à pergunta de número 3b, analisando os 21 artigos da categoria avaliação de aspectos emocionais ou sociais, foi possível organizar a resposta obtida em tabela e análise. Pesquisou a literatura pertinente ao item analisado com o propósito de fundamentar e justificar sua resposta com citações que contribuíssem para o enriquecimento do parecer avaliativo a ser apresentado.

Laura fez a análise dos objetos dos artigos para o parecer. Após selecionar os objetos, verificou com sua dupla se era possível encontrar uma relação entre eles. Observaram, assim como na análise dos problemas, que nos segmentos com maior número de artigos haviam subtemas comuns para agrupar os textos. Essa classificação facilitou a análise quantitativa a partir de um quadro com os subtemas e uma análise qualitativa com referências bibliográficas apoiando os resultados.

Lorena finalizou a planilha dos artigos para o e-AVAL e adicionou o DOI dos artigos. Verificou o objeto nos 23 artigos que está avaliando para o parecer avaliativo, observou que é um item não muito explorado pelos autores dos artigos, ou pelo menos não fica muito evidente qual é o objeto.

Dificuldades:

Identificar claramente os objetos dos estudos que está avaliando: O artigo 101. O desenvolvimento infantil em creches e pré-escolas avaliado pelo Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD II) é apenas a Nota Prévia do artigo, por isso não tem dados da pesquisa. Nesse caso deve ser desconsiderado?

O artigo 3. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional - identificou como objeto o alfabetismo funcional, porém o artigo trata no texto sobre o analfabetismo, devo considerar o analfabetismo como objeto?

O artigo 13. Ensino Fundamental do Paraná: revisitando a qualidade e a avaliação - identificou como objeto o Ensino Fundamental do Paraná, porém o texto não aprofunda nesse item, por isso considerou que esse não tem objeto descrito, está correta essa análise?

Michelle concluiu a planilha e-AVAL e as respostas das perguntas 1, 2 e 3a do parecer avaliativo; elaborou a resposta da pergunta 3b do parecer avaliativo; preencheu a planilha do parecer avaliativo com resposta aos itens solicitados.

Moyza fez a revisão da planilha para o e-AVAL; a pesquisa sobre o Estado da Arte; continuação do trabalho em dupla para elaboração do parecer; e identificação dos objetos dos artigos estudados.

Como dificuldade apresentou a incompatibilidade entre o modelo de planilha para registro recebida e a folha com o roteiro do parecer. Na planilha não contém aba para registro do objeto, e no roteiro tem o objeto.

7º Encontro

O sétimo encontro aconteceu em 18 de fevereiro de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia, Flavia e as mestrandas Andrea, Laura, Lorena, Catarina, Michelle, Moyza.

Em um primeiro momento foram dirimidas as dúvidas das alunas apontadas no relatório semanal pelas prof.^a Lígia e prof.^a Lucia. As alunas apresentaram a resposta à pergunta de pesquisa 3c. A seguir iniciaram o trabalho de responder à pergunta de pesquisa 3d.

Relatórios da turma

Andrea respondeu à questão 3c com fundamentação teórica. Elaborou a Introdução e o início da escrita do parecer.

Catarina, em resposta à pergunta número 3 preparou, acrescidos de comentários pertinentes, o item proposto para esta semana.

Laura fez a análise dos objetivos dos artigos para o parecer. Após selecionar os objetivos, ela e sua dupla fizeram uma tabela com os verbos que apareciam, indicando que tipo de análise se pretendia fazer. Observaram que o verbo mais recorrente foi “avaliar” e que alguns artigos possuem mais de um objetivo. A resposta da questão 3c foi mais quantitativa e objetiva que as perguntas anteriores.

Lorena excluiu da avaliação para o parecer avaliativo, um artigo, pois se tratava de uma Nota Prévia de um estudo. Verificou o objetivo nos 22 artigos que estavam avaliando para o parecer avaliativo e não teve dificuldades para analisar esse item. A cada semana tem ficado menos complicado a construção do parecer.

Michelle finalizou a resposta da pergunta 3c do parecer avaliativo. Elaboração da resposta da pergunta 3d do parecer avaliativo. Preencheu a planilha do parecer avaliativo com resposta aos itens solicitados.

Moyza fez a escrita do parecer referente ao item 3c e 3d.

8º Encontro

O oitavo encontro aconteceu em 3 de março de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia, Flavia e as mestrandas Andrea, Laura, Lorena, Catarina, Michelle.

Em um primeiro momento foram dirimidas as dúvidas das alunas apontadas no relatório semanal pelas prof.^a Lígia e prof.^a Lucia. As alunas apresentaram a resposta à pergunta de pesquisa 3d. A seguir iniciaram o trabalho de responder à pergunta de pesquisa 3e.

Relatórios da turma

Andrea fez o levantamento do referencial teórico com a construção de tabela de dados para elaboração da resposta à questão 3d. Conclusão da primeira versão do parecer.

Como dificuldade apresentou a elaboração da tabela com o referencial teórico dos artigos.

Catarina elaborou a resposta relativa à pergunta de número 3d e foi dada continuidade à construção do parecer avaliativo, por meio do cruzamento dos dados até então obtidos.

Laura elaborou a introdução do parecer. Foi necessário pesquisar sobre estado da arte e avaliação de alunos para embasar a introdução. Em seguida, ela e sua colega de dupla acrescentaram as informações sobre cada etapa já realizada que faltava no parecer, descrevendo o problema, necessidade ou motivação, objeto, objetivo e fizeram a análise das referências teóricas dos 44 artigos para responder à questão 3d.

Como dificuldade apresentou a análise do referencial teórico, que foi um processo bastante complexo, ainda mais pela falta de relação entre as referências dos artigos. Mesmo agrupando os textos, de acordo com o tema sendo trabalhado dentro da avaliação de alunos, poucas similaridades foram encontradas.

Lorena realizou a avaliação dos referenciais teóricos dos artigos que está analisando. Comparou todas as referências bibliográficas dos artigos, e os analisou de acordo com a divisão do nível educacional anteriormente descrito no trabalho da dupla.

Michelle finalizou a resposta da pergunta 3d do parecer avaliativo; elaborou a resposta da pergunta 3e do parecer avaliativo; elaborou a introdução do parecer avaliativo; preencheu a planilha do parecer avaliativo com resposta aos itens solicitados.

Moyza fez correções, em dupla, no parecer referente ao item 3d e a organização da apresentação; realizou a pesquisa e redação do parecer referente ao item 3e.

9º Encontro

O nono encontro aconteceu em 10 de março de 2020, presentes as professoras Lígia Leite e Lucia Vilarinho, as assistentes de pesquisa Sandra, Sonia, Flavia e as mestrandas Andrea, Laura, Lorena, Catarina e Michelle.

Em um primeiro momento foram dirimidas as dúvidas das alunas apontadas no relatório semanal pelas prof.^a Lígia e prof.^a Lucia. As alunas apresentaram a resposta à pergunta de pesquisa 3e. A seguir iniciaram o trabalho de responder à pergunta de pesquisa 3f.

Relatórios da turma

Andrea fez o levantamento do referencial teórico com a construção de tabela de dados para elaboração da resposta da questão 3e. Conclusão da primeira versão do parecer avaliativo.

Dificuldade na elaboração da tabela com o referencial teórico dos artigos.

Catarina elaborou a resposta relativa à pergunta de número 3e e foi dada continuidade à construção do parecer avaliativo, por meio do cruzamento dos dados até então obtidos.

Laura elaborou a resposta à questão 3e e a análise da metodologia dos artigos que foi feita a partir da leitura da seção de procedimentos metodológicos de cada artigo. Em seguida, organizou os textos em tabelas, para responder se o artigo possuía questão(ões) avaliativa(s) e processos metodológicos relacionados à avaliação. Os 44 artigos foram analisados como um todo e os artigos que apresentavam como objetivo o de avaliar foram agrupados e analisados separadamente. Como dificuldade apresentou que a análise da metodologia foi um processo complexo, por conter técnicas e procedimentos metodológicos de áreas desconhecidas para elas. Teve que olhar todos os artigos, para então definir critérios de análise e conseguir julgar a presença de aspectos avaliativos nas metodologias dos estudos.

Lorena realizou a avaliação dos resultados dos artigos que está analisando e constatou que todos os artigos atingiram os seus objetivos nos resultados.

Michelle elaborou o complemento à resposta da pergunta 3e do parecer avaliativo e reformulou o parecer. Elaborou a resposta da pergunta 3f do parecer avaliativo. Preencheu a planilha do parecer avaliativo com a resposta ao item solicitado.

Moyza fez correções, em dupla, no parecer referente ao item 3e e organização da apresentação; pesquisa e redação do parecer referente ao item 3f.

10º Encontro

O décimo encontro foi programado para 17 de março de 2020. No entanto, a partir desta data, as aulas presenciais foram suspensas por causa da necessidade de distanciamento social decorrente da pandemia. Não houve prejuízo do cronograma, pois a cada semana, as professoras Lígia e Lúcia atualizavam as tarefas indicadas para as alunas, no cronograma da disciplina e os prazos, dirimiram por *e-mail* as dúvidas surgidas e acompanharam a realização das tarefas propostas. A turma enviou os relatórios semanais para a assistente Sandra.

A apresentação da resposta da pergunta de pesquisa número 3f, devido à pandemia, foi apresentada às profas. Lígia e Lúcia, por *e-mail*. Elas foram corrigidas pelas duas professoras e devolvidas às alunas para que integrassem o Parecer Avaliativo em elaboração. Foi solicitada, também, a continuidade do trabalho, respondendo à pergunta de pesquisa número 3g. As dúvidas que surgiram durante a semana foram esclarecidas pelas professoras sempre que necessário.

Relatórios da turma

Andrea fez a análise dos artigos com foco nas metodologias para elaboração da resposta da questão 3f e o primeiro levantamento acerca dos resultados dos artigos.

Dificuldade: Interpretação dos artigos quanto à metodologia; os artigos não apontam claramente as metodologias utilizadas.

Catarina elaborou a resposta referente à pergunta 3f, e fez análise comparando com os itens em que houve possibilidade para isso.

Laura elaborou a resposta à questão 3f. Fez a análise dos resultados dos artigos que foi feita a partir da leitura da seção de procedimentos metodológicos novamente e os resultados de cada artigo. Organizou os textos em duas tabelas. Uma com todos os 44 artigos e outra com os artigos que tem objetivo de avaliar algo. A primeira análise foi realizada para determinar se os resultados alcançados estão relacionados ao objetivo do estudo. Em seguida, analisou com sua colega de dupla os resultados dos artigos que apresentaram metodologias com aspectos avaliativos,

que poderiam levar a um resultado avaliativo com julgamento de mérito ou valor e recomendações. Por último, a dupla verificou os cinco artigos com objetivo de avaliar se apresentaram metodologias avaliativas, a fim de confirmar se uma avaliação foi executada.

Como dificuldade, apresentou que a análise dos resultados em relação à realização ou não de uma avaliação foi complexa devido aos diferentes métodos empregados nos estudos. A maioria desses procedimentos avaliativos são desconhecidos para elas e a forma de escrita dos resultados e conclusões não são claros nesse sentido. Por isso, foi difícil conseguir julgar se o artigo apresentou ou não uma avaliação.

Lorena realizou o preenchimento da planilha com as recomendações referentes aos artigos que está analisando e identificou que muitos deles apresentaram recomendações de continuarem as pesquisas sobre o tema, mesmo as vezes que tratavam de avaliação nos objetivos mencionavam pesquisa nas recomendações. Elaborou a resposta referente à pergunta 3f.

Michelle elaborou o complemento à resposta da pergunta 3f do parecer avaliativo e correção do parecer conforme orientação das docentes. Elaborou a resposta da pergunta 3g e 3 h do parecer avaliativo. Preencheu a planilha do parecer avaliativo com resposta ao item solicitado. Fez o preenchimento da planilha para realização do parecer referente ao item 3f; e elaborou o parecer com posterior envio por *e-mail* às professoras.

11º Encontro – 24/03/2020

A apresentação das respostas das perguntas de pesquisa número 3g, devido a pandemia, foi apresentada às profas. Lígia e Lúcia, por *e-mail*. Elas foram corrigidas pelas duas professoras e devolvidas às alunas para que integrassem o Parecer Avaliativo em elaboração. Foi solicitada, também, a continuidade do trabalho, respondendo à questão avaliativa, item de número 4. As dúvidas que surgiram durante a semana foram esclarecidas pelas professoras sempre que necessário.

Relatórios da turma

Andrea fez a análise final dos artigos com foco nos resultados, correlação objetivos x resultados e recomendações. Redação das respostas 3f, 3g e 3h.

Catarina elaborou as respostas às perguntas 3g e 3h a partir da leitura e análise dos 21 artigos do Eixo Avaliação de Alunos/ Aspectos Emocionais ou Sociais. Tendo em vista o caráter colaborativo das aulas deste projeto, foi feita uma revisão dos itens até aqui analisados. Foi elaborada a resposta à pergunta número 4, concluindo o trabalho. Em 19.03 enviou por *e-mail* para as professoras o trabalho para uma revisão.

Laura elaborou as respostas às questões 3g e 3h. A análise da correlação dos objetivos com os resultados dos artigos foi feita em sequência da análise dos resultados em si. Foi rápido responder essa questão, pois todos os artigos seguiram o seu objetivo inicial e apresentaram resultados relacionados ao objetivo. A análise das recomendações dos estudos foi realizada a partir de uma tabela com as informações dos 44 artigos, separando os 15 artigos com o objetivo de avaliar algo. As recomendações foram analisadas em relação aos artigos que apresentaram objetivos de avaliar e os que não tinham a palavra avaliar no objetivo, mas descrevem metodologias relacionadas a um processo avaliativo.

Lorena realizou as alterações sugeridas pelas professoras Lúcia e Lígia no parecer avaliativo parcial que enviou com sua dupla, além disso, analisaram os artigos e responderam à questão 4 do parecer.

Michelle corrigiu o parecer avaliativo conforme orientação das docentes e elaborou a resposta da pergunta 4 do parecer avaliativo.

Moyza recebeu a devolutiva do parecer, por *e-mail*, enviado com apontamentos de correções necessárias; fez a correção do parecer e posterior envio por *e-mail* às professoras.

12º Encontro – 31/03/2020

A apresentação das respostas das perguntas de pesquisa número 4, devido a pandemia, foi apresentada às profas. Lígia e Lúcia, por *e-mail*. Elas foram corrigidas pelas duas professoras e devolvidas às alunas para que integrassem o Parecer Avaliativo em elaboração. Foi solicitada, também, a continuidade do trabalho,

elaborando a 1ª versão do parecer avaliativo. As dúvidas que surgiram durante a semana foram esclarecidas pelas professoras sempre que necessário.

Relatórios da turma

Andrea respondeu à questão 4 e atualizou as correções enviadas pelas professoras Lucia e Lígia. Enviou o parecer completo para correção.

Catarina retomou esta semana o parecer com o objetivo de retirar os aspectos mais relevantes para a elaboração do *PowerPoint* com vistas à apresentação final da Disciplina Estado da Arte da Avaliação.

Laura elaborou a resposta da questão 4. Para responder a última questão do parecer, foi necessário rever os artigos analisados por inteiro, verificar como a avaliação se destaca nesses estudos e de que modo colabora com o Estado da Arte da avaliação. Encontraram poucos textos que de fato realizaram uma avaliação com os componentes que buscavam, como o objetivo, a metodologia a análise de resultados, recomendações e limitações. Concluíram que, embora sejam encontrados estudos avaliativos no eixo de Avaliação de Alunos, as informações encontradas apontam que pouco contribuem ao Estado da Arte da Avaliação.

Lorena escreveu com sua dupla uma versão, que foi enviada para as professoras Lígia e Lúcia, que por sua vez retornaram a devolutiva com as correções e sugestões a serem realizadas. A partir da devolutiva trabalharam em cima dessas sugestões.

Michelle corrigiu o parecer avaliativo conforme orientação das docentes.

Moyza recebeu a devolutiva do parecer anteriormente enviado, por *e-mail*, com apontamentos de correções necessárias; pesquisou e fez as correções do parecer; reuniu-se remotamente com a dupla para acertar no parecer; enviou, por *e-mail*, às professoras a versão atual do parecer.

13º Encontro – 07/04/2020

As respostas às perguntas avaliativas foram concluídas de acordo com as datas previstas no cronograma. Assim, a apresentação da 1ª versão do parecer avaliativo, devido à pandemia, foi apresentada às profas. Lígia e Lúcia, por *e-mail*. Eles foram

corrigidos pelas duas professoras e devolvidas às alunas. Foi solicitada, também, a continuidade do trabalho, elaborando a 1ª versão do Power Point com base no Parecer Avaliativo a ser apresentado para a turma em data a ser combinada.

Relatórios da turma

Andrea corrigiu a resposta 4. Fez uma releitura do texto na íntegra para correções, melhorias, adaptações. Enviou o parecer completo para correção.

Catarina iniciou a elaboração do PowerPoint com os aspectos mais importantes do parecer avaliativo dos 21 artigos (avaliação de aspectos emocionais ou sociais) para apresentação final da disciplina.

Laura fez as correções da resposta da questão 4 e outros ajustes no texto. Entregou o Parecer Avaliativo completo.

Lorena escreveu com sua dupla uma versão do Parecer Avaliativo, e enviaram para as professoras Lígia e Lúcia, que por sua vez retornaram a devolutiva com as correções e sugestões a serem realizadas. A partir da devolutiva trabalharam em cima dessas sugestões.

Michelle corrigiu o parecer avaliativo conforme orientação das docentes.

Moyza realizou reunião remota com a dupla de trabalho; elaborou as respostas às perguntas avaliativas do parecer; fez a correção do parecer; enviou, por *e-mail*, às professoras a versão atual do Parecer Avaliativo.

14º Encontro – 14/04/2020

Este encontro foi reservado para que as alunas finalizassem as respostas às questões avaliativas e a 1ª versão do Parecer Avaliativo. Devido à pandemia, as tarefas foram apresentadas às profas. Lígia e Lúcia, por *e-mail*. Eles foram corrigidos pelas duas professoras e devolvidos às alunas. Foi solicitada a continuidade do trabalho com a conclusão do Parecer Avaliativo e do Power Point, com base no Parecer Avaliativo a ser apresentado para a turma em data a ser combinada.

Relatórios da turma

Andrea enviou o parecer completo para correção.

Catarina fez as correções no trabalho referentes ao Parecer Avaliativo da categoria do Eixo Temático Avaliação de Alunos/Avaliação de Aspectos Emocionais ou Sociais enviado por *e-mail* pela prof.^a Lígia em 15/04, seguindo suas recomendações e solicitações, como também dando prosseguimento à finalização do PPT do referido parecer.

Laura elaborou o *PowerPoint* de apresentação do parecer.

Lorena escreveu com sua colega de dupla uma versão do parecer, e enviou para as professoras Lígia e Lúcia, que por sua vez retornaram a devolutiva com as correções e sugestões a serem realizadas. A partir da devolutiva trabalharam em cima dessas sugestões.

Michelle corrigiu o parecer avaliativo conforme orientação das docentes. Elaborou o resumo do parecer avaliativo. Iniciou a elaboração da apresentação do parecer avaliativo.

Moyza realizou reunião remota com a colega da dupla de trabalho para definição das correções necessárias conforme devolutiva do parecer com apontamentos; fez correções no parecer; enviou, por *e-mail*, às professoras a versão atual do parecer.

15º Encontro – 28/04/2020

Neste encontro para entrega dos Pareceres Avaliativos concluídos, por ter sido realizado remotamente, as alunas entregaram seus trabalhos à medida que foram devidamente atendidas todas as solicitações de correção feitas pelas professoras. A disciplina foi dada como concluída quando todas as alunas entregaram com sucesso seus Pareceres Avaliativos e *Power Point*.

Relatórios da turma

Andrea fez a correção final do parecer e elaboração de *Power Point* explicando o trabalho feito.

Catarina fez a correção da 3ª versão do parecer avaliativo referente à categoria do Eixo Temático Avaliação de Alunos/Avaliação de Aspectos Emocionais ou Sociais,

recebida no dia 23.04 por e-mail da prof.^a Lúcia, de acordo com as orientações das professoras Lígia e Lúcia. Reformulou ainda o PPT, conforme as mudanças realizadas no Parecer Avaliativo.

Laura finalizou e entregou o *PowerPoint* de apresentação do Parecer Avaliativo.

Lorena fez a entrega do parecer avaliativo final para a conclusão da disciplina.

Michelle elaborou a apresentação do parecer avaliativo.

Moyza reuniu de forma remota com a dupla de trabalho para definição dos ajustes indicados na devolutiva do parecer; fez a inclusão de informações necessárias ao parecer; elaborou o PPT para apresentação do trabalho realizado; enviou, por *e-mail*, às professoras o trabalho realizado.

5. Processo de Construção dos Pareceres Avaliativos

O parecer avaliativo foi elaborado a partir das respostas às seguintes perguntas de pesquisa e questão avaliativa:

1. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos por tipo de produção a saber: teórico, resultado de pesquisa e relato de experiência?
2. Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos por nível educacional?
3. Como são tratados nos artigos selecionados os aspectos a seguir indicados:
 - a. Problema
 - b. Objeto
 - c. Objetivo de estudo
 - d. Referencial teórico
 - e. Metodologia
 - f. Resultados
 - g. Analisar a relação do (s) objeto (s) com os resultados dos diferentes artigos
 - h. Recomendações

Obs: A análise de cada item deve (a) definir o significado e importância do item no contexto da pesquisa/avaliação; (b) analisar a presença de cada item nos artigos sob as perspectivas quantitativa e qualitativa.

4. Questão avaliativa: Em que medida os artigos do eixo Avaliação de Alunos se integra ao Estado da Arte da Avaliação?

De modo a orientar a elaboração do parecer avaliativo, foi selecionado do e-AVAL o eixo temático “Avaliação de Alunos”, que foi o terceiro, classificado quanto ao maior número de artigos publicados nas áreas de Avaliação e Educação. O primeiro foi o eixo temático Avaliação de Currículo, analisado em 2018. O segundo foi Políticas Públicas, estudado em 2019. Os eixos temáticos adotados são os propostos por King (apud MATHISON, 2005), somando-se os que foram acrescentados pela equipe de

pesquisadores. Após identificação dos artigos (Eixo temático Avaliação de Alunos) a ele relacionados (122) foram determinadas categorias assim distribuídas (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição, por categorias dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos

Categoria	Nº de artigos analisados
Avaliação de desempenho cognitivo ou aprendizagem cognitiva	103
Avaliação de aspectos emocionais ou sociais	19
Avaliação de desempenho motor ou de funções motoras	-

Fonte: As autoras (2020).

6. Principais conclusões

Os Pareceres Avaliativos elaborados pelas alunas da disciplina Prática de Avaliação, O Estado da Arte da Área da Avaliação, possibilitaram reunir conclusões elaboradas a partir da análise dos 122 artigos do eixo temático Avaliação de Alunos nas duas categorias analisadas: avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem. A análise foi realizada com base na pergunta avaliativa:

Em que medida os artigos da categoria escolhida do eixo Avaliação de Alunos se integra ao Estado da Arte da avaliação?

A pergunta foi respondida com base nos aspectos da metodologia da avaliação recomendados por autores da área da Avaliação (objeto, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações) analisados a partir das perguntas de pesquisa apresentadas no item 5 deste Relatório.

Em relação aos 44 artigos analisados na categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem do eixo Avaliação de Alunos encontrados entre o período de 2011 a 2018 na base de dados SciELO, quanto a sua pertinência como estudo avaliativo, foi necessário analisar os achados de cada artigo na íntegra, de modo a se avaliar em que medida os artigos se integram ao Estado da Arte da Área da Avaliação.

Dentre os 44 artigos, 16 foram identificados como sendo da subárea de saúde, dentro da avaliação de alunos. Ao analisar os artigos individualmente em relação ao que foi encontrado em cada etapa do estudo, foi possível notar que a área da saúde

se destacou entre os estudos, apresentando artigos com aspectos de estudo avaliativo mais substancial. Embora a subárea de saúde tenha sido a que mais atendeu os critérios utilizados, ainda assim, apenas um artigo dentre os 16, do total dos 44 artigos, apresentou todos os aspectos que se espera encontrar em um estudo avaliativo. O artigo de Tobase et al. (2017), destacado anteriormente em relação ao seu objetivo avaliativo, metodologia avaliativa, resultados, recomendações, limitações e julgamento de valor, foi o único texto que atendeu todos os critérios definidos nesse estudo. Embora não tenha determinado a abordagem metodológica como sendo centrada em especialistas, descreveu-a de modo que se entende que esta foi a utilizada pelos autores, mesmo sem denominá-la dessa forma.

Leite (2018), ao analisar os 486 artigos publicados na base SciELO entre 2001 e 2013, e que foram escolhidos, após processo de refinamento para compor a base e-AVAL, já havia encontrado resultados semelhantes em relação ao número elevado de estudos na área de saúde dentro do eixo Avaliação de Alunos. A autora relata que dentre os 72 artigos encontrados no eixo de Avaliação de Alunos, dois periódicos de saúde se destacaram como “os que mais publicaram artigos no referido tema. Interessante notar que periódicos relacionados à área de saúde revelam preocupação com a formação de seus profissionais, ao tratarem da avaliação de alunos.” (LEITE, 2018, p. 114). Dessa forma, compreende-se, nesse estudo, que a área de saúde apresenta um avanço no conhecimento sobre processos avaliativos em relação às outras áreas encontradas que desenvolvem estudos avaliativos sobre a avaliação de alunos.

A ausência de metodologia avaliativa nos textos que apresentaram como objetivo avaliar aponta para uma lacuna no conhecimento sobre avaliação por parte dos autores dos 15 artigos analisados. Já os 29 artigos que não apresentaram objetivo de avaliar, utilizaram alguns aspectos da metodologia avaliativa, porém ficaram limitados aos procedimentos avaliativos que empregaram, sem associar a avaliação ao seu objetivo de estudo, ou apresentarem julgamento de mérito ou valor nas suas conclusões.

Assim, os 44 artigos analisados se integram ao Estado da Arte da Área da Avaliação de maneira limitada, pois apenas um artigo foi considerado pelos critérios de avaliação adotados nesse estudo, como sendo um estudo avaliativo. Os outros 43

artigos analisados apresentam um ou outro, ou alguns aspectos adotados na disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Área da Avaliação como critérios característicos de um estudo avaliativo. São eles: problema, necessidade ou motivação, objetivo avaliativo, metodologia avaliativa, resultados, recomendações e limitações de estudo. No entanto, não atendem ao critério fundamental para serem considerados estudos avaliativos, pois não apresentam um julgamento de mérito ou valor nas suas conclusões. As informações encontradas apontam que o conhecimento sobre a avaliação neste eixo Avaliação de alunos, categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, entre os anos de 2011 e 2018, embora esteja presente, ainda precisa ser aprimorado como metodologia de estudo.

Ao analisar os 14 artigos da categoria Avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem do eixo Avaliação de Alunos, publicados nos anos de 2001 a 2018, a partir de seus itens e seções fundamentais, verificou-se que 13 estudos trataram de objetos relacionados a algum problema, necessidade ou motivação. Em um artigo, contudo, não houve a identificação de situação geradora da necessidade do estudo. Em relação à metodologia utilizada no desenvolvimento dos trabalhos, nenhum estudo apresentou uma abordagem e questões próprias de uma avaliação, apesar de 10 artigos terem utilizado instrumentos avaliativos com critérios para coleta de dados.

Dessa forma, ainda que três artigos tenham utilizado referencial teórico voltado à avaliação e que 13 estudos tenham emitido recomendações, pela análise dos resultados constatou-se que nenhum estudo realizou uma avaliação, de fato. Assim, os cinco artigos cujos objetivos foram o de avaliar um objeto não cumpriram seus propósitos. Apesar de todos os artigos apresentarem reflexões e resultados relevantes para os objetos analisados, não houve evidências de contribuição significativa para a metodologia da avaliação ou para seu campo de conhecimento.

Nesse sentido, verificou-se que há uma integração parcial dos artigos científicos analisados ao Estado da Arte da Área da Avaliação, em menor ou maior grau. Isso porque, apesar de apresentarem o termo “avaliação” em suas palavras-chave ou no título e se relacionarem de alguma forma à temática, não desenvolveram uma avaliação normativa que privilegie os aspectos da metodologia da avaliação adotados para análise destes artigos.

Em relação aos 19 artigos analisados da categoria Avaliação de aspectos emocionais ou sociais, levando em consideração todos os aspectos analisados (tipo de produção, nível educacional, problema, objeto, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados, relação do objetivo com os resultados, recomendações) pode-se afirmar que os artigos em pauta não utilizaram metodologia da área de avaliação, não utilizaram o referencial teórico da área, e também não apresentaram abordagem avaliativa, nem questões avaliativas. No entanto, constituem parte fundamental na construção do conhecimento sobre Avaliação de Alunos, categoria avaliação de aspectos emocionais ou sociais, pois fazem levantamento não só da legislação vigente como, também trazem à luz o pensamento de estudiosos e teóricos do tema. Acrescenta-se que analisam dados sob a forma de tabelas, quadros e comentários que têm como essência a elaboração de um parecer crítico sobre o panorama encontrado, apontam novos estudos a serem realizados e, principalmente, abordam o tema avaliação sob diferentes formas e enfoques.

Apesar das diferenças em seus propósitos, a avaliação e a pesquisa são frequentemente confundidas, Penna Firme explica essas diferenças parafraseando os estudiosos Worthen, Sanders (1973) e Chronbach (1963):

A pesquisa busca generalizar, a avaliação é *ad hoc* (aqui e agora); o pesquisador é um indivíduo intrigado, o avaliador um indivíduo preocupado; a pesquisa coloca ênfase nas variáveis, a avaliação em valores; a pesquisa busca estabelecer relações, a avaliação busca julgar; a pesquisa termina concluindo, a avaliação termina recomendando; a pesquisa descobre o mundo, a avaliação melhora o mundo (Worthen and Sanders, 1973; Chronbach, 1963 apud PENNA FIRME, 2010, p. 59).

Penna Firme diz que os dois processos possuem metodologias sistemáticas, mas diferem entre si enquanto finalidades ou propósitos, por isso um profissional que conduz uma avaliação dentro de um marco conceitual de pesquisa pode chegar a resultados inúteis. E vice-versa, conduzir uma pesquisa com a expectativa de poder formular juízo de valor, pode representar uma atitude tendenciosa e pouco confiável (PENNA FIRME, 2010, p. 60).

Sendo assim, a partir dos resultados deste parecer avaliativo recomenda-se que os autores de artigos relacionados à área da avaliação sejam mais atentos, sendo necessária a busca de conceitos, metodologias e padrões atualmente utilizados na

área da avaliação e considerados adequados para atingirem o objetivo proposto com êxito.

7. Prosseguimento do trabalho

A proposta deste grupo de pesquisa consiste em dar andamento ao estudo do Estado da Arte da Avaliação com a continuidade das duas frentes de trabalho desenvolvidas na disciplina Prática de Avaliação – O Estado da Arte da Avaliação: atualização da base de dados e-AVAL e estudo aprofundado dos eixos temáticos adotados de King (apud MATHISON, 2005). Assim, no próximo quadrimestre em que a disciplina for oferecida, as professoras da disciplina, em conjunto com as Assistentes de Pesquisa, irão decidir qual o próximo eixo a ser analisado, levando em consideração o número de artigos registrados e a relevância do tema.

No momento as professoras, juntamente com as Assistentes de Pesquisa e com as autoras dos Pareceres Avaliativos relacionados ao eixo temático Avaliação de Alunos, buscarão eventos científicos nos quais estes trabalhos possam ser apresentados e revistas científicas que possam publicar os Pareceres Avaliativos. Ao serem identificados os eventos e as revistas, as professoras trabalharão junto com as alunas autoras de modo a ajustar os trabalhos acadêmicos às exigências da nova situação.

8. Pareceres Avaliativos Elaborados

8.1 Parecer sobre artigos da base de dados e-Aval relativos ao eixo temático

AVALIAÇÃO DE ALUNOS: período 2011-2018

Andréa Göpfert Garcia
Laura Ferreira do Rego Barros

Introdução

A expressão “Estado da Arte” figura em um manual de Engenharia escrito por Henry Harrison Suplee em 1910, onde ele apresenta a frase: *"In the present state of the art this is all that can be done"*, que pode ser traduzida por: “No atual estado da arte, isto é tudo o que pode ser feito” (SUPLEE, 1910). A expressão vem sendo usada em diferentes campos do conhecimento.

O Estado da Arte surge para reunir toda uma produção a respeito de um determinado assunto, tudo o que já foi estudado, pesquisado e avaliado, facilitando o conhecimento acerca do seu conteúdo, em qualquer área de estudo. Em relação a este assunto, Ferreira (2002, p. 258) afirma que:

Nos últimos quinze anos tem se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’. Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento... em diferentes épocas e lugares. [...] Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica.

Dentro de um período pré-estipulado, o esforço conjunto em tentar concentrar o que já foi dito é realizado por pesquisadores que:

Sustentados e movidos pelo desafio de conhecer o já construído e produzido para depois buscar o que ainda não foi feito, (...) de dar conta de determinado saber que se avoluma cada vez mais rapidamente e de divulgá-lo para a sociedade, todos esses pesquisadores trazem em comum a opção metodológica, por se constituírem pesquisas de levantamento e de avaliação do conhecimento sobre determinado tema. (FERREIRA, 2002, p. 259).

Apoiado nestas ideias, o presente estudo teve por objetivo elaborar um parecer avaliativo sobre o estado da arte da avaliação, a partir de 44 artigos científicos indexados na base de dados e-AVAL (<http://mestrado.fge2.com.br/aval>).

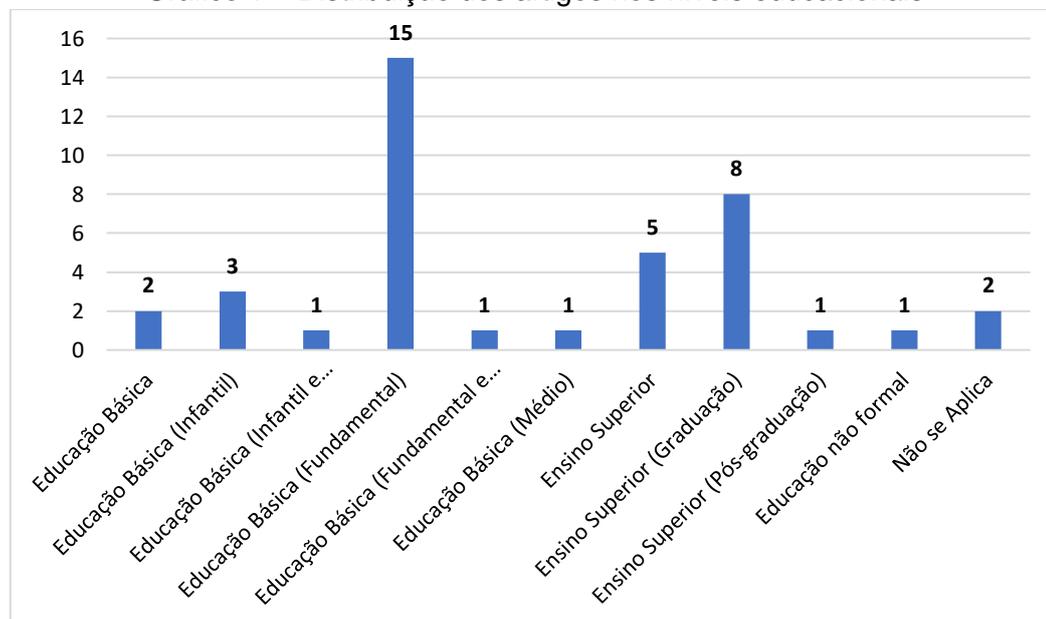
A construção desta base de dados foi iniciada em 2014, por professores e alunos do Mestrado Profissional em Avaliação, da Faculdade Cesgranrio (E-AVAL, 2014), na disciplina Estado da Arte da Avaliação. Utiliza a recuperação de artigos científicos sobre a área da avaliação indexados na base SciELO, e é atualizada anualmente.

A coleta de artigos sobre avaliação, até a presente data, focaliza a área da educação, que foi subdividida em nove eixos temáticos para classificar os artigos indexados. Para este estudo, o objeto foi limitado a artigos científicos no eixo temático de Avaliação de Alunos, dentro da categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, publicados entre os anos de 2011 e 2018.

A classificação do nível educacional, utilizada para organizar os artigos na base de dados e-AVAL, segue o Artigo 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, nº 9.394/1996) que estipula a educação escolar ser subdividida em educação básica - formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio - e educação superior (BRASIL, 1996). A educação infantil, primeiro ciclo da educação básica, atende crianças entre seis meses e três anos, podendo ser oferecida em creches ou equivalentes; entre quatro e cinco anos a educação é oferecida em pré-escolas. A próxima etapa da educação básica inicia-se aos seis anos e é chamada de ensino fundamental, dividido em fundamental I e II; o primeiro ciclo engloba do primeiro ao quinto ano e o segundo ciclo, do sexto ao nono ano. O ensino médio é composto por três anos e atende crianças até 17 anos; após essa idade, os jovens são encaminhados para a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ensino superior é o último estágio, e é dividido em graduação e pós-graduação, onde são oferecidos cursos de extensão, especialização, mestrado e/ou doutorado.

Os 44 artigos analisados foram primeiro agrupados de acordo com o nível educacional, objeto do tema do estudo.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos nos níveis educacionais



Fonte: As autoras (2020).

Os 44 artigos abrangem todos os níveis educacionais. No entanto, apresentam uma concentração maior nos segmentos do ensino fundamental (16) e da graduação (8). Há um artigo que aborda o Ensino Fundamental e Médio. Do total dos artigos analisados, agrupados pelos níveis da educação básica e do ensino superior, percebe-se que o primeiro segmento possui 23 artigos e o segundo, 14. Dois artigos foram classificados como não se aplica, uma vez que não abordavam um nível educacional específico. Um artigo foi considerado como de Educação não formal por se tratar de uma capacitação em aconselhamento nutricional de profissionais da atenção básica.

Em seu estudo, Boldarine, Barbosa e Annibal (2017), também encontraram um aumento da produção científica dentro da área de avaliação da aprendizagem no ensino fundamental e na educação superior. O objetivo do estudo foi “mapear o conhecimento que está sendo produzido na área, buscando conhecer os aspectos que vêm sendo privilegiados nas discussões acadêmicas com vista a melhor compreender a vida escolar” (BOLDARINE, BARBOSA e ANNIBAL, 2017, p. 163).

No que tange ao Ensino Fundamental, os mesmos autores concluem que de acordo com a bibliografia analisada, há uma grande preocupação com a forma das avaliações utilizadas nos anos iniciais, suscitando questionamentos com relação ao real aprendizado que essas avaliações trazem aos alunos. De acordo com Rached et al (2012), essa preocupação da qualidade com a aprendizagem também é percebida no Ensino Superior, nível em que cabem duas questões: em que medida os alunos da graduação estão preparados para atendimentos em áreas diferentes de suas especializações? Estarão eles prontos para qualquer especificidade?

Os 44 artigos também foram analisados em relação ao tipo de produção, a saber: resultado de pesquisa, relato de experiência e teórico. Essa classificação foi determinada pelo grupo de pesquisa no processo de construção do e-AVAL, que considerou relevante possuir essa informação a respeito dos artigos indexados na base para “definir tendências nas publicações focalizadas” (LEITE et al, 2018, p. 128).

Gráfico 2 – Distribuição dos artigos pelos tipos de produção



Fonte: As autoras (2020).

Os artigos que apresentam resultado de pesquisas (39) são predominantes entre os estudos trabalhados. Foram identificados apenas três relatos de experiência e dois textos com abordagens teóricas (Gráfico 2).

Esses indicadores vão ao encontro dos achados por Leite et al (2018), que destaca o número elevado de artigos com resultados de pesquisa estar relacionado à função de pesquisador que professores de ensino superior possuem. Logo, a exigência de os docentes realizarem pesquisa nas universidades e possuírem produção acadêmica acerca da pesquisa realizada provavelmente favorece esse tipo de produção.

Quando se considera os níveis educacionais mais encontrados nos artigos, a prevalência ocorre para o ensino fundamental e a graduação. Dos 16 artigos do ensino fundamental, 12 são resultados de pesquisa, para oito dos 10 artigos relacionados ao nível de graduação.

A metodologia utilizada pelas autoras para a elaboração desse parecer desenvolveu-se a partir da análise inicial do nível educacional e tipo de produção científica dos 44 artigos que compõem este estudo. Dentro dessa análise, percebeu-se a predominância de quatro áreas temáticas: Saúde, Avaliação Geral, Avaliação de Políticas Públicas e Variáveis que afetam a aprendizagem. Com essa divisão, buscou-se verificar a presença dos componentes básicos para os artigos poderem ser classificados como avaliativos, a saber: a existência de um problema; necessidade ou motivação do estudo; objeto de estudo; objetivos; metodologia; resultados; e eventuais recomendações.

Por fim, respondeu-se à pergunta: em que medida a Avaliação de Alunos se integra ao Estado da Arte no campo da avaliação?

Problema, necessidade ou motivação

Um problema consiste na identificação/constatação de uma situação que, envolvendo o objeto da avaliação, gera e justifica a realização de uma avaliação. (LEITE et al, 2019). Considerado um dos requisitos fundamentais em um projeto de avaliação, é ele que vai direcionar os objetivos e os resultados que se pretende encontrar.

Ao buscar o problema, a necessidade ou a motivação do estudo nos artigos, verificou-se que os autores raramente deixam clara essa explicação para o trabalho realizado. Apenas dois artigos utilizaram o termo “justificativa” para relatar a problemática, “o presente artigo se justifica pelo fato de que...” (ADAMO, 2017, p.552) e “desta, forma, justifica-se a necessidade...” (DELLISA, 2013, p. 343). Os demais textos apresentam uma explicação, a maioria ao final da introdução do artigo, antes da descrição do objetivo. Isso foi interpretado como sendo o problema, necessidade ou motivação do estudo. Foi possível notar que, dentre os problemas identificados, duas vertentes foram encontradas para a motivação: nove artigos enfatizaram “a falta

de estudos”, “de informação”, “lacuna”, “escassez”, “insuficiência” e “carência” de estudo com este tema. Já 28 artigos falaram sobre a “relevância”, “importância”, “influência”, “desafio”, “preocupação” e “necessidades” como os principais motivos para as pesquisas realizadas.

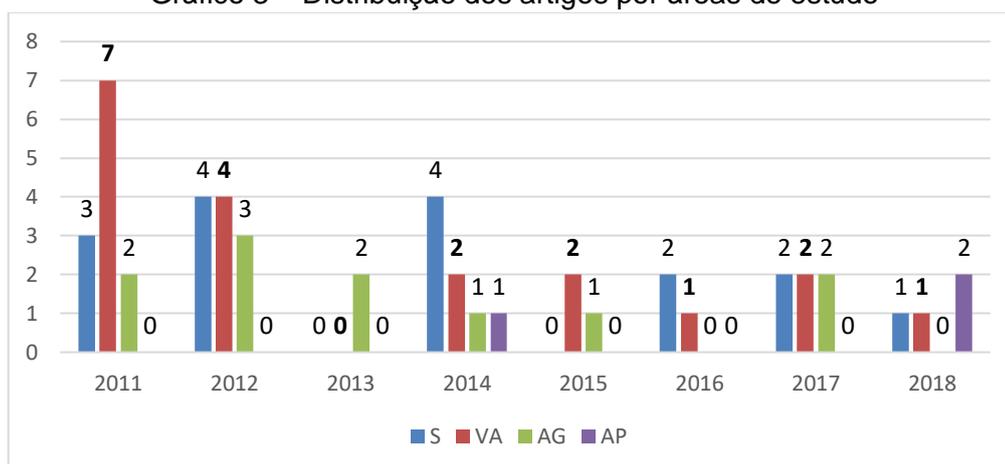
Em cinco dos 44 artigos analisados, não foi possível identificar o problema. As temáticas desses estudos são mais abrangentes e não evidenciam o motivo pelo qual foram realizados. Dentre os problemas abordados, percebe-se uma grande preocupação com as habilidades de escrita e leitura e o desempenho, especialmente relacionados a aspectos cognitivos e linguísticos. André (2005, p. 30) relata que,

Os estudos que nas décadas de 60-70 se centravam na análise das variáveis de contexto e no seu impacto sobre o produto, nos anos 80 vão sendo substituídos pelos que investigam sobretudo o processo. Das preocupações com o peso dos fatores extraescolares no desempenho de alunos, passa-se a uma maior atenção ao peso dos fatores intraescolares: é o momento em que aparecem os estudos que se debruçam sobre o cotidiano escolar, focalizam o currículo, as interações sociais na escola, as formas de organização do trabalho pedagógico, a aprendizagem da leitura e da escrita, a disciplina e as relações de sala de aula, a avaliação. O exame de questões gerais, quase universais, vai dando lugar a análises de problemáticas locais, investigadas em seu contexto específico.

Embora na década de 80 tenha havido um crescimento nos estudos voltados para os fatores intraescolares, na análise dos problemas entre os anos 2011 e 2018, percebe-se um declínio nas temáticas avaliadas sobre variáveis que afetam a aprendizagem.

O Gráfico 3 mostra a distribuição dos 44 artigos pelas áreas de estudos, identificadas quando da avaliação inicial como sendo das subáreas de Avaliação Geral, Avaliação de Políticas Públicas, Saúde e Variáveis que afetam a aprendizagem, apontando a predominância dos artigos voltados para essas duas últimas subáreas.

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos por áreas de estudo



Legenda: S – Saúde; VA – Variáveis que afetam a aprendizagem; AG – Avaliação geral e AP – Avaliação de políticas públicas.

Fonte: As autoras (2020).

Objeto

De acordo com Elliot (2008, p. 4), para que um estudo seja completo e preciso, é necessário

realizar uma revisão bibliográfica, buscando nas fontes existentes sobre o objeto, os dados, as características e as informações que vão possibilitar elaborar um texto informativo e abrangente. Este texto deve dar ao leitor a condição de compreender o que é o objeto, ou ter dele uma visão geral que permitirá acompanhar o desenvolvimento dos procedimentos e atividades da avaliação.

Ao identificar os objetos dos artigos analisados, foi possível encontrar uma tendência nos artigos no sentido de abordarem objetos relacionados ao nível educacional Ensino Superior. Como apontado anteriormente, 16 dos 44 artigos tratam da educação no nível superior e 12 desses abordam a área da saúde. Notou-se que os temas predominantes estão relacionados à formação docente e discente e ao grau de conhecimento dos graduandos sobre um determinado assunto. O elevado número de trabalhos voltados para o processo de ensino-aprendizagem nas formações na área de saúde é discutido por Higa et al. (2017, p. 62), que relatam:

A formação em saúde vem se transformando nas últimas décadas, tendo em vista a melhoria da qualidade do cuidado e a adequação ao

atendimento das necessidades reais da população, como preconiza os princípios e diretrizes do sistema de saúde. [...] As diferentes formas de aprendizagem têm buscado a formação de um profissional mais crítico e reflexivo com potencial de resolução de problemas e, portanto, transformador da realidade na qual atua, o que implica na inclusão de diferentes cenários de ensino-aprendizagem e na articulação entre a teoria e a prática.

Compreende-se que, com as mudanças no sistema de saúde brasileiro e uma maior preocupação sobre o olhar do médico em relação ao paciente como pessoa, questionamentos e necessidades a respeito da qualidade da formação dos profissionais em saúde têm sido levantadas (HAMAMOTO FILHO et al, p. 382).

Com relação ao segundo nível educacional mais encontrado no período de 2011 a 2018, Ensino Fundamental, 15 do total de 18 artigos nesta categoria têm como objeto as variáveis que afetam a aprendizagem. Essas variáveis foram agrupadas em quatro subtemas (Tabela 1).

Tabela 1 – Distribuição dos artigos por subtemas das variáveis que afetam a aprendizagem no Ensino Fundamental

Subtema	Artigos
Distúrbio de aprendizagem	4
Desempenho escolar	4
Leitura / escrita	8
Avaliação	2

Fonte: As autoras (2020).

Decidiu-se distinguir os artigos sobre distúrbios de aprendizagem dos estudos que discutem as habilidades de leitura e escrita devido ao foco dado ao objeto. Os quatro artigos no primeiro subtema abordam esses distúrbios em relação à questão da aprendizagem de forma geral, enquanto os quatro artigos seguintes focalizam mais o desempenho do aluno. Já o subtema habilidades de leitura e escrita, que se destaca com oito artigos, traz a discussão, especificamente, para o desempenho dos alunos em: fluência de leitura, habilidades metafonológicas, aprendizagem da escrita, defasagem no aprendizado da leitura, perfil do letramento, nível ortográfico e desempenho de leitura e escrita.

Andrade (2007, p. 33) inclui a avaliação como importante ferramenta para a análise do desempenho escolar de alunos do ensino fundamental e relata que:

A avaliação está presente em várias instâncias da ação humana e, especificamente no processo educacional, pode efetivar melhorias no processo ensino-aprendizagem (Mello & cols., 2001) (...) A avaliação realizada pelo professor, no âmbito escolar, pode ser compreendida como uma das etapas do processo ensino-aprendizagem, na medida em que diagnostica as necessidades, os interesses e os problemas dos alunos. É a partir dos resultados observados que os professores podem planejar atividades de ensino mais adequadas às necessidades dos alunos.

Desta forma, entende-se que o destaque dado às variáveis que afetam a aprendizagem nos estudos analisados, inseridos no nível Ensino Fundamental, está relacionado à necessidade de melhoria do processo ensino-aprendizagem com um olhar voltado para o aluno. Identificar quais são essas variáveis por meio da avaliação, possibilita aos docentes direcionarem metodologias e atividades que considerem cada problema observado, objetivando o atendimento mais específico dos alunos.

Ao analisar os objetos dos 44 artigos, notou-se que quatro artigos não se enquadram na categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, dentro do eixo temático avaliação de alunos. Por esse motivo, os artigos foram retirados do estudo antes da avaliação dos componentes restantes. A partir da seção a seguir, Objetivos, foram analisados o total de 40 artigos.

Objetivos

Os objetivos dentro de um estudo direcionam a avaliação, indicam o porquê do julgamento de um objeto. Segundo Scriven (2018, p. 386): “o sentido técnico deste termo refere-se a uma descrição bastante específica de um resultado pretendido”.

Foi possível identificar o objetivo de todos os 40 artigos analisados. Embora não haja uma localização padronizada nos textos onde se encontra o objetivo do estudo, a maioria dos artigos apresenta o objetivo no final na introdução, após uma breve justificativa da escolha desse objetivo. Diferentemente do problema/necessidade ou motivação, os autores deixam bastante claro o objetivo do estudo, na maioria das vezes relatando o mesmo já no resumo e repetindo-o no final da primeira seção do artigo.

Um dos 40 artigos apresenta três objetivos diferentes: **avaliar** a qualidade de instituições, **estimar** o impacto de frequência em creches e pré-escolas e **caracterizar** a política municipal (CAMPOS, 2011). No total, os verbos mais utilizados para definir o objetivo dos artigos analisados foram: avaliar, comparar e caracterizar.

Tabela 2 – Verbos identificados nos objetivos

Verbo*	Número
Avaliar	11
Comparar	8
Caracterizar	8
Analisar	5
Investigar	4
Descrever	3
Verificar	2
Elaborar	1
Mensurar	1
Estimar	1
Determinar	1
Total	47

*O total dos verbos quantificados é superior ao número de artigos analisados devido a alguns estudos possuírem mais de um objetivo.

Fonte: As autoras (2020).

Observa-se na Tabela 2 que 11 verbos diferentes foram utilizados na descrição dos objetivos dos 40 artigos. O termo avaliar ocorreu em 11 artigos que propuseram avaliar um determinado objeto na área da aprendizagem. Notou-se que, dentre esses 11 artigos quatro são estudos no segmento do Ensino Fundamental e seis tratam da avaliação em nível de graduação do Ensino Superior e um avalia profissionais da atenção básica. Dos 11 artigos que abordam o Ensino Superior e a educação profissionalizante, apenas um é da área de educação e os 10 restantes discutem a avaliação do conhecimento de alunos e profissionais na área da saúde.

Referencial teórico

O referencial teórico é composto por todo material utilizado como fonte de consulta para a elaboração de qualquer documento. A norma ABNT (2018, p. 3) define como referência um “conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Toda consulta que gera uma citação direta ou indireta em documentos que seguem a norma ABNT devem constar

nas referências bibliográficas do texto. A disponibilização dos referenciais teóricos utilizados fundamenta a credibilidade do texto e possibilita a quem consulta o material, ter acesso aos documentos citados.

Neste estudo, identificou-se que os 40 artigos têm, em média, 22 referências bibliográficas. Os artigos foram então agrupados por subtemas: saúde, variáveis que afetam a aprendizagem, avaliação geral e avaliação de políticas públicas. Essa organização dos artigos não possibilitou identificar similaridades entre as referências dos textos nos quatro subtemas. Um agrupamento a mais foi realizado para os 11 artigos que possuem objetivos avaliativos. O propósito foi o de verificar se os autores que apresentaram o objetivo de avaliar utilizaram referências da área da Avaliação para fundamentar o aporte metodológico do estudo. O Quadro 2 mostra as referências sobre avaliação encontradas nos 11 artigos.

Quadro 2 - Referencial teórico dos artigos com objetivo de avaliar

Título do Artigo	Referência
1. A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental	FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. <i>Avaliação do processo de inovações no Ciclo Básico e seu impacto sobre a situação de ensino aprendizagem na Região Metropolitana de São Paulo</i> . São Paulo: Fundação Carlos Chagas, v. 1, 1995. (12º Relatório Técnico) FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. <i>Educação infantil no Brasil: avaliação qualitativa e quantitativa (Relatório Final)</i> . São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2010.
2. Avaliação dos conhecimentos oftalmológicos básicos em estudantes de Medicina da Universidade Federal do Piauí	MARCONDES, A.M. Avaliação discente de um curso de oftalmologia. <i>Rev Bras Educ Méd</i> . 2002; 26(3):171-4.
3. Avaliação do desempenho escolar de crianças contaminadas por chumbo.	ARAUJO, U.; PIVETTA, F. E.; MOREIRA, J.C. (1999). Avaliação da exposição ocupacional ao chumbo: proposta de uma estratégia de monitoramento para prevenção dos efeitos clínicos e sub-clínicos. <i>Cad. Saúde Pública</i> , 15(1), 123-132. CAPELLINI, V.L.M.F. (2001). <i>A inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em classes comuns: avaliação do rendimento acadêmico</i> . Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP. CARVALHO, M,P. (2001). Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. <i>Estudos Feministas</i> , 9(2), 554-574.

	DASCÂNIO, D.; VALLE, T. G. M. do. (2007). Avaliação das práticas educativas dos pais de crianças com baixa e alta plumbemia. <i>Pesquisas e Práticas Psicossociais</i> , 2(1), 198-208.
4. A prevalência da discalculia do desenvolvimento no sistema público de educação brasileiro	WILSON, A.J. et al. An open trial assessment of The Number Race: an adaptive computer game for remediation of dyscalculia. <i>Behav. Brain Funct.</i> 2006,2(1):20. doi:10.1186/1744-9081-2-20.
5. Trauma dental e protetor bucal: conhecimento e atitudes em estudantes de graduação em Educação Física	ANTUNES, L. A.; LUIZ, R. R.; LEÃO, A. T.; MAIA, L. C. Initial assessment of responsiveness of the P-CPQ (Brazilian Version) to describe the changes in quality of life after treatment for traumatic dental injury. <i>Dent Traumatol.</i> 2012;28:256-62. ANTUNES, L. A. et al. Assessing the responsiveness of the Brazilian FIS to treatment for traumatic dental injury. <i>Community Dent Oral Epidemiol.</i> 2013;41:551-7.
6. Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato	KAWAKAME, P. M. G.; MIYADAHIRA, A. M. K. Assessment of the teaching-learning process in students of the health area: cardiopulmonary resuscitation maneuvers. <i>Rev Esc Enferm USP</i> [Internet]. 2015 [Acess 16 Jul 2016]; 49(4):657-64. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342015000400657&lng=en&nrm=iso&tlng=en
7. Avaliação do ensino-aprendizagem sobre a CIPE utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem	GONÇALVES, M. B. B.; RABEH, S. A. N.; TERÇARIOL, C. A. S. The contribution of distance learning to the knowledge of nursing lecturers regarding assessment of chronic wounds. <i>Rev Latino-Am Enfermagem</i> [Internet]. 2015 [cited 2016 Jun 30];23(1):122-9. Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v23n1/0104-1169-rlae-23-01-00122.pdf . PRADO, C.; VAZ, D. R.; ALMEIDA, D. M. Theory of significant learning: development and evaluation of virtual classroom in Moodle platform. <i>Rev Bras Enferm</i> [Internet]. 2011 [cited 2016 Jun 30];64(6):1114-21. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a19.pdf Portuguese.
8. Avaliação do letramento digital de alunos ingressantes do ensino superior: uma abordagem exploratória do conhecimento computacional, comunicacional e informacional.	-
9. Capacitação em aconselhamento nutricional: avaliação de conhecimento e aplicabilidade na atenção à saúde da criança	-

<p>10. Avaliação do crescimento cognitivo do estudante de Medicina: aplicação do teste de equalização no Teste de Progresso</p>	<p>ANDRADE, D. F. Comparando desempenho de grupos de alunos por intermédio da teoria de resposta ao item. <i>Estudos em Avaliação Educacional</i>. 2001;23:31-69.</p> <p>Basu S, Roberts C, Newble DI, Snaith M. Competence in the musculoskeletal system: assessing the progression of knowledge through an undergraduate medical course. <i>Med Educ</i>. 2004;38:1253-60</p> <p>Gronlund N. <i>Assessment of student achievement</i>. 6 ed. Boston: Allyn and Bacon; 1998.</p> <p>Miller GE. The assessment of clinical skills/competence/performance. <i>Acad Med</i>. 1990;65(9 Suppl):S63-7.</p> <p>Miller GE. Continuous assessment. <i>Med Educ</i>. 1976;10:81-6.</p> <p>McHarg J, Bradley P, Chamberlain S, Ricketts C, Searle J, McLachlan JC. Assessment of progress tests. <i>Med Educ</i>. 2005;39:221-7.</p> <p>Limana A, Brito MRFd. O modelo de avaliação dinâmica e o desenvolvimento de competências: algumas considerações a respeito do ENADE. <i>Rev Avaliação</i>. 2005;10(2):9-32.</p> <p>Linn RL, Gronlund N. <i>Measurement and assessment in teaching</i>. 8 ed. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall; 2000.</p> <p>Luckesi CC. <i>Avaliação da aprendizagem escolar</i>. São Paulo: Cortez; 1995.</p> <p>Oermann MH, Gaberson KB. <i>Evaluation and testing in nursing education</i>. New York: Springer Publishing Company; 1998.</p> <p>Perrenoud P. <i>Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas</i>. Porto Alegre: Artmed; 1999.</p> <p>Sakai MH, Ferreira Filho OF, Almeida MJ, Mashima DA, Marchese MC. Teste de progresso e avaliação do curso: dez anos de experiência da medicina da Universidade Estadual de Londrina. <i>Rev Bras Ed uc Med</i>. 2008;32(2). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n2/a14v32n2.pdf</p> <p>Tomic ER, Martins MA, Lotufo PA, Bonsenor IM. Progress testing: evaluation of four years of application in the medical school of medicine, University of São Paulo. <i>Clinics</i>. 2005;60(5):389-96.</p> <p>Verhoeven BH, Snellen-Balendong HAM, Hay IT, Boon JM, Van Der Linde MJ, Blitz-Lindeque JJ, et al. The versatility of progress testing assessed in an international context: a start for benchmarking global standardization? <i>Med Teach</i>. 2005;27(6):514-20.</p>
<p>11. Avaliação do conhecimento sobre urgências oftalmológicas dos acadêmicos da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas</p>	<p>-</p>

Fonte: As autoras (2020).

Nota-se que em relação à média de referências que os artigos possuem (22), apenas dois artigos têm um número expressivo de referências sobre avaliação. O artigo 10 possui 14 referências relacionadas à avaliação; vem seguido do artigo três, que apresenta quatro referências na área. Três artigos têm duas referências, três têm uma referência e outros três não possuem referências sobre avaliação.

Analisando todos os 40 artigos, apenas cinco autores se repetem em dois artigos distintos: Luiz Pasquali, Ricardo Primi, Paulo Freire, Adriana Marques de Oliveira e Simone Aparecida Capellini. O artigo 'Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental', de Maria Sílvia Cárnio e Daniele dos Santos (2005), aparece nas referências de três artigos diferentes. No conjunto dos artigos, não foi possível identificar autores de metodologia da avaliação educacional/social, tais como Scriven, Patton, Worthen, Sanders, Fitzpatrick e Tyler.

Considerando que os artigos indexados na base de dados e-AVAL são relacionados à interseção das áreas da Avaliação e da Educação e selecionados a partir do tema avaliação, entende-se que pode haver uma lacuna no conhecimento dos autores que escrevem sobre avaliação, em relação aos referenciais teóricos que embasam os estudos científicos na área da Avaliação.

Metodologia

Metodologia é o conjunto de processos utilizados em um estudo para a aquisição de conhecimento; constituído por métodos, indica o passo a passo do estudo. Segundo Elliot (2011, p. 945),

A Metodologia apresenta os procedimentos utilizados, o que inclui o desenho e a abordagem adotados pela avaliação, entre outros procedimentos. Busca-se saber, neste aspecto, o que é necessário para desenvolver as etapas metodológicas da avaliação e como foram desenvolvidas. Ou o que era necessário e não foi incorporado ao processo avaliativo.

A metodologia de um trabalho acadêmico deve conter a descrição de todas as etapas do desenvolvimento do processo do estudo.

Para a análise da metodologia descrita nos 40 artigos, dois agrupamentos foram feitos com os textos. Primeiro, utilizou-se o agrupamento dos 11 artigos que possuem objetivos com variações do termo avaliar, buscando identificar abordagens

avaliativas ou procedimentos/instrumentos avaliativos que possam indicar a realização de uma avaliação. O segundo agrupamento compreendeu todos os 40 artigos, no intuito de verificar a presença de questão(ões) avaliativa(s) e procedimentos metodológicos que possam ser considerados avaliativos, que não foram descritos de forma clara pelos autores.

Não foi encontrada qualquer questão de cunho avaliativo nos 40 artigos. Em 18 artigos observou-se alguma descrição metodológica indicativa de um processo avaliativo. Dos 11 artigos com objetivos de avaliar, apenas quatro descreveram algum processo metodológico relacionado à avaliação. Nenhum artigo apresentou uma abordagem avaliativa. Os artigos que apontaram abordagens descrevem-nas meramente como quantitativa ou qualitativa. Três textos apresentaram metodologias ou instrumentos que os autores afirmam como avaliativos e, por desconhecimento das autoras e limitação de tempo, foram considerados sem verificação do método especificamente. Foram estes: Teste de Desempenho Escolar (TDE) de Stein, de Rodrigues et al (2014); o Protocolo Matemático adaptado de Grafman e Boller, de Bastos et al., (2016); e a Escala de Avaliação de Ambientes de Pré-escola de Harms, Cryer e Clifford, do estudo de Campos et al. (2011). O artigo de Tobase et al. (2017), sobre a avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de *feedback* imediato, apresentou aspectos metodológicos característicos de uma abordagem avaliativa centrada em especialistas. A descrição metodológica indica que houve a participação de especialistas no processo da avaliação, inclusive a validação de instrumentos de avaliação:

Para a coleta de dados foram utilizados os instrumentos: a) pré/pós-teste, composto de 20 testes objetivos, com pontuação equivalente a 0,5 ou 0, estruturados com base nos testes aplicados em curso *Basic Life Support* (BLS) e com análise prévia de oito especialistas; b) *checklist*, com 20 itens e pontuação equivalente a 0,5 ou 0, fundamentado no instrumento de avaliação utilizado em curso BLS e na experiência profissional da pesquisadora, previamente analisado por cinco especialistas [...]. (TOBASE, 2017, p. 3).

A partir do detalhamento dos autores sobre o processo metodológico utilizado, entende-se que esse procedimento pode ser uma validação de instrumentos por especialistas. O estudo relata que, após a validação e a aplicação, a avaliação dos

resultados dos pré e pós testes também foi realizada por esses especialistas. Concluiu-se que, embora os autores apresentem objetivos de avaliar, apenas sete de fato aplicam procedimentos com base em instrumentos de avaliação e metodologia de análise de dados para atender aos seus objetivos.

Campos et al. (2017), avalia a qualidade da educação infantil brasileira identificando diferenças no desempenho escolar de crianças no início do ensino fundamental associadas à frequência de uma pré-escola de qualidade (p.15). Foram adotados os seguintes procedimentos avaliativos:

duas escalas de observação norte-americanas (Harms, Cryer e Clifford, 1998; 2003), para as turmas de creche e pré-escola, ambas traduzidas por pesquisadores brasileiros. A Escala de Avaliação de Ambientes de Pré-escola (ECERS – Revised) foi desenvolvida para ser utilizada na observação e avaliação de ambientes e/ou programas voltados ao atendimento de crianças com idade entre 2 anos e meio e 5 anos, [...]. Trata-se de um roteiro de observação que reúne sete subescalas [...] com 43 itens compostos de 470 indicadores qualitativamente ordenados em intervalos que variam entre 1 e 7 pontos, que constituem o sistema de avaliação. (p. 21).

Os textos que indicam a realização de uma avaliação serão confirmados pelos resultados e as recomendações dos estudos, na próxima seção.

Resultados

Em um estudo avaliativo os resultados são os “frutos” alcançados; nem sempre serão resultados positivos, trazendo como consequência, recomendações ou propostas de alterações, como serão vistos mais adiante. Segundo Leite (2019), a apresentação dos resultados deve ser organizada de modo a responder às questões avaliativas, se houver, ou responder diretamente ao propósito ou aos objetivos da avaliação.

Os resultados dos estudos foram analisados de acordo com a metodologia apresentada em cada um deles. Seguindo o processo de análise realizado anteriormente, os artigos foram observados como um todo e, em seguida, foram analisados, separadamente, os 11 artigos que possuíam um objetivo de avaliar.

Todos os 40 artigos apresentaram resultados relacionados aos seus objetivos de estudo. Nenhum artigo fugiu do objetivo apresentado inicialmente no texto, sendo os artigos bem estruturados e organizados de forma clara. Embora as autoras desse estudo não possuam grande compreensão sobre as análises estatísticas apresentadas, foi possível acompanhar o desenvolvimento dos estudos e os resultados de modo a determinar se estes respondiam ao objetivo inicial.

Dos outros 29 artigos analisados que não tinham o termo avaliar presente no objetivo do estudo, 12 descreveram uma metodologia que poderia levar a um processo avaliativo. Por isso, os resultados desses artigos foram analisados detalhadamente para confirmar se a metodologia avaliativa desenvolvida foi cumprida. Os 12 artigos apresentam resultados que afirmam a metodologia descrita e que conseguiram realizar os processos metodológicos, no entanto nenhum desses estudos apresentou julgamento de mérito ou valor nos seus resultados e conclusão. Como exemplo, destaca-se o estudo de Oliveira, Germano e Capellini (2017) que buscou comparar o desempenho de escolares com dislexia entre os sexos feminino e masculino em provas de leitura. Embora o artigo não apresente um objetivo com o termo avaliar, os autores descrevem um método de avaliação que envolve a aplicação das Provas de Avaliação dos Processos de Leitura – PROLEC, e analisa os resultados utilizando métodos estatísticos para comparar o desempenho dos alunos com dislexia. Os autores comparam os resultados alcançados com os de outras literaturas para demonstrar a relevância dos seus achados, porém ao concluir, não apresentam um julgamento de mérito ou valor dos seus resultados.

Embora os autores desses 12 artigos apresentem estudos com potencial de serem avaliativos por utilizarem procedimentos avaliativos ou instrumentos avaliativos na sua metodologia, entende-se que é necessário ampliar o conhecimento sobre avaliação para aprimorar as etapas que estão sendo realizadas, a clareza dos processos avaliativos desenvolvidos e a possibilidade de emissão de um julgamento de mérito ou valor, que não foi encontrado nesses estudos.

Dos 11 artigos com o objetivo de avaliar, quatro apresentaram procedimentos metodológicos que poderiam sustentar a realização de uma avaliação. Os resultados destes quatro estudos foram analisados de maneira detalhada para verificar se uma avaliação de fato ocorreu. Entende-se que, a partir da descrição dos resultados e

discussão dos estudos, os quatro artigos analisaram os resultados obtidos diante da metodologia aplicada, no entanto, apenas um apresentou julgamento de mérito ou valor e, portanto, foi considerado como um estudo avaliativo. Esse artigo, de Tobase et al. (2017), foi o único estudo que atendeu a todos os critérios determinados por este estudo como necessários para ser considerado um estudo avaliativo. Tobase et al. (2017) apresentaram um objetivo avaliativo de “avaliar o aprendizado dos estudantes participantes do curso online sobre SBV com uso de dispositivos móveis de retroalimentação imediata” (p. 3); uma metodologia avaliativa que envolveu a validação de instrumentos por especialistas e avaliação por especialistas, descrita na seção Metodologia do estudo; resultados com emissão de julgamento de valor; recomendações e limitações. Segue abaixo uma citação que evidencia o julgamento de valor emitido na conclusão do estudo.

Nos resultados evidenciou-se aumento na média no pós-teste, o que indicou ganho no aprendizado mais significativo para estudantes em anos iniciais ou que não participaram de cursos de emergência anteriormente.

A utilização de recursos tecnológicos e dispositivos móveis de retroalimentação imediata para verificação do desempenho dos estudantes na avaliação prática foi valioso apoiador, com a mensuração de aspectos como posicionamento das mãos e liberação do tórax, geralmente avaliados, subjetivamente, por observação. Esses parâmetros, avaliados com o dispositivo, indicam a qualidade das compressões na reanimação, conferindo maior objetividade e precisão no processo avaliativo, além de favorecer ao estudante a conscientização sobre a própria *performance* no atendimento. O curso *online* sobre SBV permite o acesso ao conhecimento, atuando como espaço do saber e ambiente de reflexão sobre as ações emergenciais, estimulando o raciocínio clínico e a tomada de decisão. (TOBASE et al., 2017, p. 6).

Apenas o artigo destacado acima, de Tobase et al. (2017), apresentou limitações do seu estudo. Leite (2019), afirma que “limitações já antecipadas e que se relacionam a deficiência de tempo, de pessoal e de custo [...] circunscrevem a avaliação, tornando-a viável” (p. 8); portanto, limitações não impossibilitam a execução do estudo e precisam ser incluídas no processo. Os autores relataram que:

Considerou-se limitação neste estudo a amostra de conveniência utilizada, possivelmente influenciada pelo período de greves (de maio a setembro de 2015) e paralisação na universidade, gerando acúmulo

na demanda dos estudantes e dificultando a participação na pesquisa, realizada sem fase pré-curso prática. (TOBASE et al., 2017, p. 6).

A limitação demonstra que os autores desse artigo se preocuparam em relatar pontos de fragilidade que esclarecem aos leitores o contexto da avaliação realizada. No entanto, dificilmente um estudo avaliativo não contém limitações, mas como apenas um dos 11 artigos apresentou as limitações enfrentadas, o resultado foi considerado muito baixo.

Recomendações

Scriven (2019) afirma que:

A maioria das avaliações desencadeiam algumas recomendações úteis sem muito esforço extra; elas advêm de uma abordagem analítica que envolve uma boa análise da função dos componentes. O principal obstáculo a fazer mais do que isso é que a prescrição de sucesso requer não apenas um conhecimento específico substancial, mas competências muito especiais, as quais ainda podem ter uma chance de sucesso muito limitada (p. 441).

Isso significa que não basta apenas terminar um processo avaliativo com uma lista de recomendações: elas precisam estar sustentadas na literatura, no conhecimento, para que não tragam danos ao projeto/estudo. Nesta direção, Scriven (2019) exemplifica que,

Um piloto que faz teste de carros na estrada não é um engenheiro mecânico, um avaliador de programas não é um solucionador de problemas de gestão... Pressione-os demais e você obterá recomendações ruins - ou uma frase audaciosa, do tipo: "Recomendações: Requer estudos adicionais". (p. 441)

As recomendações dos estudos foram analisadas seguindo o mesmo método da análise dos resultados. Verificou-se a presença de recomendações nos 40 artigos e depois foram apurados, isoladamente, os 11 artigos que contêm um objetivo de avaliar. Após identificar as recomendações, foi analisado o seu conteúdo a fim de

averiguar se ela trazia uma informação contundente de melhoria a respeito do estudo realizado ou apenas a relevância de darem continuidade ao estudo apresentado.

Com isso, dos 40 artigos, 12 apresentaram recomendações no final do artigo. Seis destes estavam entre os 11 artigos que tiveram como objetivo avaliar. Cinco apresentaram recomendações úteis que podem ser implementadas e um artigo destaca somente a necessidade de novos estudos. O estudo de Rached et al. (2012, p. 105), recomendou melhorias que podem ser implementadas para aprimorar a eficiência no ensino do curso de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da PUC-Campinas:

As propostas sugeridas pela Liga incluem: realização de cursos de UO, discussão de tópicos de oftalmologia relacionados a outras especialidades médicas, como clínica médica, pediatria, reumatologia e endocrinologia, atividades supervisionadas de ambulatório e pronto-socorro, elaboração de projetos com ação comunitária e realização de simpósios.

Dos outros seis artigos que apresentaram recomendações, dois descreveram recomendações úteis, para a melhoria dos programas. O artigo de Zenorine, Santos e Monteiro (2011, p. 162),

evidencia a necessidade de investimentos em pesquisas, discussões e estudos que proponham alternativas para auxiliar os educadores a pensar em mecanismos para uma aprendizagem mais efetiva dos seus alunos, ou seja, uma aprendizagem que envolva a dedicação, o esforço, a persistência, o desafio, visando à autonomia do sujeito.

Já na área de saúde, Rodrigues et al. (2018, p. 328) afirma que:

Estudos futuros poderiam ser direcionados a investigar efeitos de outras variáveis sociodemográficas (como sexo e hábitos de leitura e escrita), número de anos estudados que contribui para aperfeiçoar as habilidades cognitivas e quais delas são potencializadas com as práticas escolares, o que poderia subsidiar programas de reabilitação neuropsicológica, assim como orientar pacientes e familiares. Os resultados do presente estudo reforçam a necessidade de investigar efeitos das variáveis sociodemográficas nos testes neuropsicológicos brasileiros, a fim de fornecer dados normativos sensíveis às populações clínicas.

Diante das poucas recomendações encontradas, compreende-se que são escassos os estudiosos da área de avaliação de alunos que possuem um conhecimento aprofundado sobre a importância de fornecer recomendações úteis de um estudo avaliativo.

Em que medida os artigos da categoria escolhida do eixo Avaliação de Alunos se integram ao Estado da Arte da Avaliação?

O Estado da Arte em qualquer área de conhecimento busca compilar e verificar os estudos desenvolvidos sobre aquela temática em um determinado período de tempo. Esse tipo de estudo envolve pesquisas bibliográficas extensas para mapear a produção acadêmica de uma área específica, no entanto, dificilmente esgota o assunto. Leite (2018, p. 14) destaca a “importância desses estudos para o registro e a sistematização da produção do conhecimento, afirmando que podem revelar a evolução das pesquisas em uma determinada área, assim como suas características, focos e lacunas ainda existentes”.

No caso do presente estudo, foram analisados 40 artigos da categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem do eixo Avaliação de Alunos encontrados entre o período de 2011 a 2018 na base de dados SciELO, quanto a sua pertinência como estudo avaliativo. Após analisar os artigos de acordo com cada aspecto da metodologia da avaliação recomendada por autores da área da Avaliação (objeto, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações), foi necessário olhar os achados de cada artigo na íntegra, de modo a se avaliar em que medida os artigos se integram ao Estado da Arte da avaliação.

Dentre os 40 artigos, 16 foram identificados como sendo da sub-área de saúde, dentro da avaliação de alunos. Ao analisar os artigos individualmente em relação ao que foi encontrado em cada etapa do estudo, foi possível notar que a área da saúde, se destacou entre os estudos, apresentando artigos com aspectos de estudo avaliativo mais substancial. Embora a sub-área de saúde tenha sido a que mais atendeu os critérios utilizados, ainda assim, apenas um artigo dentre os 16, do total dos 40 artigos, apresentou todos os aspectos que se espera encontrar em um estudo avaliativo. O artigo de Tobase et al. (2017), destacado anteriormente em relação ao seu objetivo

avaliativo, metodologia avaliativa, resultados, recomendações, limitações e julgamento de valor, foi o único texto que atendeu todos os critérios definidos nesse estudo. Embora não tenha determinado a abordagem metodológica como sendo centrada em especialistas, descreveu-a de modo que se entende que esta foi a utilizada pelos autores, mesmo sem denomina-la dessa forma.

Leite (2018), ao analisar os 486 artigos publicados na base SciELO entre 2001 e 2013, e que foram escolhidos, após processo de refinamento para compor a base e-aval, já havia encontrado resultados semelhantes em relação ao número elevado de estudos na área de saúde dentro do eixo Avaliação de Alunos. A autora relata que dentre os 72 artigos encontrados no eixo de Avaliação de Alunos, dois periódicos de saúde se destacaram como “os que mais publicaram artigos no referido tema. Interessante notar que periódicos relacionados à área de saúde revelam preocupação com a formação de seus profissionais, ao tratarem da avaliação de alunos.” (p. 114). Dessa forma, compreende-se nesse estudo que a área de saúde apresenta um avanço no conhecimento sobre processos avaliativos em relação às outras áreas encontradas que desenvolvem estudos avaliativos sobre a avaliação de alunos.

A falta de metodologia avaliativa nos textos que apresentaram objetivos avaliativos aponta para uma lacuna no conhecimento sobre avaliação por parte dos autores dos 11 artigos analisados. Já os 29 artigos que não apresentaram objetivo de avaliar, utilizaram alguns aspectos da metodologia avaliativa, porém, ficaram limitados aos procedimentos avaliativos que empregaram sem associar a avaliação ao seu objetivo de estudo ou apresentarem julgamento de mérito ou valor nas suas conclusões.

Assim, os 40 artigos analisados se integram ao Estado da Arte da avaliação de maneira limitada, pois apenas um artigo foi considerado pelos critérios de avaliação adotados nesse estudo, como sendo um estudo avaliativo. Os outros 39 artigos analisados apresentam um ou outro, ou alguns aspectos adotados na disciplina Prática de Avaliação: Estado da Arte da Avaliação como critérios característicos de um estudo avaliativo; são eles: problema, necessidade ou motivação, objetivo avaliativo, metodologia avaliativa, resultados, recomendações e limitações de estudo; no entanto, não atendem ao critério fundamental para serem considerados estudos avaliativos, pois não apresentam um julgamento de mérito ou valor nas suas

conclusões. As informações encontradas apontam que o conhecimento sobre a avaliação neste eixo Avaliação de alunos, categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, publicados entre os anos de 2011 e 2018, embora esteja presente, ainda precisa ser aprimorado como metodologia de estudo.

Referências Bibliográficas

ADAMO, Chadi Emil et al. Universidade aberta para a terceira idade: o impacto da educação continuada na qualidade de vida dos idosos. *Rev. bras. geriatr. gerontol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 545-555, Ago. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232017000400545&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Fev. 2020.

BASTOS, José Alexandre et al. The prevalence of developmental dyscalculia in Brazilian public school system. *Arq. Neuro-Psiquiatr.*, São Paulo, v. 74, n. 3, p. 201-206, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-282X2016000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/0004-282X20150212>.

BOLDARINE, Rosaria de Fátima, BARBOSA, Raquel Lazzari Leite e ANNIBAL, Sérgio Fabiano. Tendências da Produção de Conhecimento em Avaliação das Aprendizagens no Brasil (2010-2014). *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 28, n. 67, p. 160-189, jan./abr. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 26 fev. 2020.

CAMPOS, Maria Malta et al. *A contribuição da educação infantil de qualidade e seus impactos no início do ensino fundamental*. *Educ. Pesqui.*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 15-33, Abr. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022011000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 Fev. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1517-97022011000100002>.

Cárnio MS, Santos D. Evolução da consciência fonológica em alunos de ensino fundamental. *Pró-Fono Rev. Atual. Cient.* 2005; 17(2): 195-200. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872005000200008. Acesso em: 1 mar. 2020.

DELLISA, Paula Roberta Rocha; NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto. Avaliação do desempenho de leitura em estudantes do 3º aos 7º anos, com diferentes tipos de texto. *CoDAS*, São Paulo, v. 25, n. 4, p. 342-350, 2013. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822013000400008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 Mar. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S2317-17822013000400008>.

E-AVAL, Acesso em: 27 jan. 2020. Faculdade Cesgranrio. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <http://mestrado.fge2.com.br/aval/>. Acesso em: 19 Jan. 2020.

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. Ensaio: aval.pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, Dec. 2011. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000500011&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Mar. 2020.
<https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500011>.

ELLIOT, Ligia Gomes. Dissertações em avaliação: estrutura e formatação / Ligia Gomes Elliot; Alessandra Hermogenes Rodrigues; Anna Karla Souza da Silva. – 4. ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As Pesquisas Denominadas “Estado da Arte”. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, CEDES, Agosto/2002.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao et al. Feedback de usuários como subsídio para avaliação do estudante de medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 36, n. 3, p. 381-386, set. 2012. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000500013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 24 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022012000500013>.

HIGA et al. Avaliação da Aprendizagem Ativa na Graduação em Saúde. Revista San Gregorio, 2017, No.16, Edición Especial, Junio, (60-69), ISSN 2528-7907. Disponível em: <http://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/REVISTASANGREGORIO/>

[article/view/420/SEIS](http://revista.sangregorio.edu.ec/index.php/REVISTASANGREGORIO/article/view/420/SEIS) Acesso em: 23 fev. 2020.

LEITE, Ligia Silva. O Estado da Arte da Avaliação. Acesso em: 27 fev. 2020. Pimenta Comunicação e Projetos Culturais LTDA – ME, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/estado-arte-avaliacao>. Acesso em: 23 fev. 2020.

LEITE, Ligia Silva. Disciplina Metodologia da Avaliação, Mestrado Profissional em Avaliação, Faculdade Cesgranrio, 2019.

RACHED, Carolina Roman et al. Avaliação do conhecimento sobre urgências oftalmológicas dos acadêmicos da Faculdade de Medicina da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. **Rev. bras.oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 100-105, abr. 2012. Disponível em

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802012000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 11 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0034-72802012000200005>.

RODRIGUES, Jaqueline de Carvalho et al. Efeito de Idade e Escolaridade no Instrumento de Avaliação Neuropsicológica Breve NEUPSILIN. **Psico-USF**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 319-332, jun. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712018000200319&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230211>.

RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim et al. Avaliação do desempenho escolar de crianças contaminadas por chumbo. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 18, n. 3, p. 537-546, Dez. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000300537&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2014/0183789>.

SCRIVEN, Michael. Avaliação: um guia de conceitos. Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2019.

Stein, L.M. (1994). Manual para a aplicação e Interpretação do Teste de Desempenho Escolar (TDE). São Paulo: Casa do Psicólogo.

SUPLEE, H. Harrison. *The gas turbine: progress in the design and construction of turbines operated by gases of combustion*. Philadelphia: J.B. Lippincott Company, 1910.

TOBASE, Lucia et al. Suporte básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivos de feedback imediato. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2942, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692017000100388&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 Mar. 2020. Epub Oct 30, 2017. <https://doi.org/10.1590/1518-8345.1957.2942>.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; MONTEIRO, Rebecca de Magalhães. Motivação para aprender: relação com o desempenho de estudantes. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 157-164, ago. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2011000200003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 06 abr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000200003>.

8.2 Parecer sobre artigos da base de dados e-Aval relativos ao eixo temático Avaliação de Alunos: Avaliação de Aspectos Emocionais ou Sociais

Catarina Alves Badaue

1 Introdução

No Curso de Mestrado Profissional da Fundação Cesgranrio, a oportunidade de cursar a disciplina Prática de Avaliação ensejou a experiência de participar do projeto O Estado da Arte da Avaliação. O início do trabalho se deu em 2014 com o levantamento de artigos científicos registrados no banco eletrônico de dados e-Aval.

Segundo Leite (2018, p.19), “O projeto O Estado da Arte da Avaliação tem como objetivo investigar e sistematizar, por meio de um processo estruturado de busca e análise, a produção acadêmica na área da Avaliação”.

Assim, após leitura criteriosa dos 21 artigos pertencentes à categoria avaliação de aspectos emocionais ou sociais, do Eixo Temático Avaliação de Alunos, foi possível tecer este parecer avaliativo, analisando os artigos nos seguintes aspectos: tipo de produção, nível educacional, região geográfica da publicação, problema, objetivos, objeto, referencial teórico, metodologia, resultados, relação dos objetivos com os resultados, recomendações.

Estas informações permitiram responder à questão apresentada pelas docentes da disciplina: em que medida os 21 artigos se integram ao Estado da Arte da Avaliação?

Julga-se relevante trazer a contribuição de Romanowski e Ens (2009, p.39), que pontuam que o Estado da Arte “objetiva a sistematização da produção numa determinada área do conhecimento e visam apreender a amplitude do que vem sendo produzido”.

1.1 O Parecer Avaliativo

Tendo em vista a diversidade de objetos, objetivos, contextos, referencial teórico, metodologias, o parecer avaliativo é apresentado mediante a análise de tabelas, figuras, quadros e comentários construídos a partir da leitura e estudo dos artigos.

1.2. Tipo de produção

No que diz respeito à distribuição dos 21 artigos do eixo temático Avaliação de Alunos, categoria Aspectos Sociais e Emocionais, por tipo de produção, verifica-se a predominância de resultados de pesquisa, com 18 artigos, sendo os demais, dois teóricos e um relato de experiência. Percebe-se a preferência dos autores por resultados de pesquisa, haja vista que docentes de instituições de Ensino Superior e pesquisadores possuem a atribuição de, entre outras, apresentar a sua produção acadêmica, tarefa pertinente à sua titulação, segundo Mancebo (2013, p. 520). No que diz respeito ao tipo de produção, Silva, Menezes e Pinheiro (2003, p. 194) comentam que

No mundo científico, publicar resultados de pesquisa, para os autores, cria a possibilidade de aumentar o seu reconhecimento social (HAGSTRON, 1965), de garantir o aumento de seu poder de negociação, capital científico para Bourdieu (1983) ou do crédito-credibilidade (LATOURET; WOOLGAR, 1986).

As mesmas autoras elucidam que “A publicação de resultados de pesquisa garante a sobrevivência do pesquisador no meio científico, pois garante os recursos públicos para o financiamento da pesquisa” (SILVA; MENEZES; PINHEIRO, 2003, p. 195).

1.3 Nível educacional

Para Leite (org., 2018, p.72)

com o intuito de registrar o nível educacional focalizado em cada artigo, toma-se como referência os níveis reconhecidos pela Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), a saber: Educação Infantil, Fundamental e Média, que constituem o nível de Educação Básica, e o nível Superior, formado pela Graduação e Pós-Graduação. Considerou-se também as modalidades de Educação Especial,

Considerando o nível educacional abordado nos 21 artigos, observa-se que sete se referem à Educação Básica (Ensino Fundamental); 11 artigos abordam o

Ensino Superior, provavelmente em função do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) ter começado a aplicar o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) a partir de 2004. No que diz respeito à modalidade educacional, dois artigos abordam a Educação Especial Inclusiva e outro a Educação Profissionalizante. Dentre os artigos que abordam temas ligados ao ensino superior, observa-se que no ano de 2017 eles aparecem em maior número (quatro artigos), o que pode se justificar pelo fato de o INEP passar a aplicar o ENADE de forma censitária (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2020).

A Tabela 1 apresenta o nível educacional, temas e o respectivo número de artigos.

Tabela 1: Nível educacional, temas e respectivo número de artigos

Nível/ Modalidade educacional	Temas	Número de artigos
Educação Básica	<ul style="list-style-type: none"> - escala para ansiedade - estresse e desempenho escolar - avaliação da linguagem não-verbal - avaliação do autoconceito - status sociométrico - agressividade - memória de trabalho 	7
Ensino Superior	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação da vida acadêmica - avaliação do desenvolvimento moral - autodeterminação - avaliação da qualidade do sono - avaliação de atitudes - formação interprofissional - competência moral e espiritual - participação política discente - engajamento - avaliação de estilo de vida 	11
Educação Especial Inclusiva	<ul style="list-style-type: none"> - avaliação das habilidades sociais - avaliação psicológica 	2
Ensino Profissional	<ul style="list-style-type: none"> - estresse, depressão e suporte familiar 	1

Fonte: A autora (2020).

Em função do nível educacional/modalidade educacional e o ano de sua publicação, observa-se que há uma concentração de artigos publicados em 2017 sobre o Ensino Superior. Acrescenta-se que também foi observada a relação existente entre nível educacional e os temas dos artigos, constatando-se que os temas abordados, na maior parte, são pertinentes à área da Psicologia.

1.4 Anos da publicação

Em relação ao ano da publicação, no período compreendido entre 2002 a 2018, cinco artigos foram publicados em 2017; três no de 2004 e três em 2009. Os demais, foram um artigo por ano.

A Tabela 2 apresenta o tipo de produção, o tipo de instituição a qual se vinculam os primeiros autores dos artigos, e número de artigos referente a cada tipo, constatando-se que os resultados de pesquisas, que representa o maior número de publicações, têm origem em instituições públicas de ensino superior.

Tabela 2 - Tipos de produção, instituição e respectivo número de artigos

Tipo de produção	Tipo de instituição		Número de artigos
	Pública	Privada	
Relato de experiência	1	-	1
Resultado de pesquisa	15	3	18
Teórico	2	-	2
Total	18	3	21

Fonte: A autora (2020).

1.5 Áreas geográficas da publicação

Relacionando-se tipo de produção com a região geográfica da publicação, observa-se que o resultado de pesquisa representou a maior parte, com 18 artigos, sendo 14 deles publicados na região Sudeste e dois na região Centro-Oeste (DF). Dos artigos teóricos, em número de dois, um deles foi publicado na região Sudeste.

Diante do exposto, percebe-se a concentração das publicações na região Sudeste, independentemente do tipo de produção. A Tabela 3 apresenta o tipo de produção e a região.

Tabela 3: Tipo de produção e área geográfica da publicação

Tipo de produção	Região da publicação	Número de artigos
Teórico	Sudeste (1)	2
	Centro-Oeste (1)	
Resultado de pesquisa	Sudeste (14)	18
	Nordeste (1)	
	Sul (1)	
	Centro-Oeste (2)	
Relato de experiência	Sudeste (1)	1

Fonte: A autora (2020).

1.6 Periódico da publicação

Quanto ao periódico que acolheu a publicação do artigo, pode-se notar que a Revista Brasileira de Educação Médica aparece com um número maior de artigos (quatro), seguida da Avaliação: Revista Brasileira da Avaliação da Educação Superior e da Revista Estudos de Psicologia, cada uma tendo acolhido três artigos. A seguir, a Tabela 4 apresenta os periódicos e o número de publicações.

Tabela 4: Periódicos e número de artigos publicados

Periódicos	Número de publicações
Revista Brasileira de Educação Médica	4
Avaliação: Revista Brasileira da Avaliação da Educação Superior	3
Estudos de Psicologia	3
Psicologia Escolar e Educacional	2
Psico – USF	2

Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	1
Psicologia: reflexão e crítica	1
Ciência e saúde coletiva	1
Pró-fono Revista de Atualização Científica	1
Revista Brasileira em Educação Especial	1
Psicologia: ciência e profissão	1
International Journal of Cardiovascular Sciences	1
Total: 12 periódicos	21 artigos

Fonte: A autora (2020).

Percebe-se uma concentração de artigos publicados em revistas cujo objetivo é disseminar conhecimento na área da Psicologia, pois, ao se somar os números de artigos dessas revistas, são contabilizados 13.

1.7 Problema

Sobre o aspecto problema, observa-se que os 21 artigos apresentam, como motivação para suas pesquisas, problemas relevantes, existentes na área da Avaliação de Alunos, independentemente do nível educacional e do tipo de produção ou ano de publicação, com predominância para a necessidade de aplicação de avaliação psicológica. Todos os artigos foram construídos a partir de situações que envolvem necessidades /lacunas que evidenciam em seu conteúdo, um problema a ser resolvido da mesma forma que os artigos que envolvem demandas. Quanto aos artigos que envolvem motivação, após análise, também evidenciaram em seu conteúdo um problema que requer solução.

A seguir apresenta-se a Tabela 5 que expressa o número de artigos que abordam a existência de um problema, necessidade, motivação ou demanda, seguidos, na última coluna, de um exemplo que esclarece o enquadramento do artigo nesta situação.

Tabela 5: Artigos quanto à existência de problema, necessidade, demanda e motivação

Artigos quanto a	Número de artigos	Exemplo
------------------	-------------------	---------

Problema	8	Os testes que apresentam instrumentos de avaliação de ansiedade não foram construídos para a realidade brasileira (OLIVEIRA; SISTO, 2002)
Necessidade	8	Não foram localizados estudos com o constructo: estresse, depressão e percepção do suporte familiar em estudantes da Educação Profissionalizante (CAMARGO; CALAIS; SARTORE, 2015)
Demanda	4	É um desafio construir instrumentos válidos e capazes de medir dimensões apropriadas para compreender como os estudantes vivenciam o ambiente universitário e tomam suas decisões (VENDRAMINI et al, 2004)
Motivação	1	O entendimento de que as múltiplas dimensões de qualquer problema de saúde e sua abordagem por distintas profissões se articulam na determinação do processo saúde-doença (AGUILAR-DA-SILVA; SCAPIM; BATISTA, 2011)
Total	21	

Fonte: A autora (2020).

Todos os problemas apresentados necessitam, nos diferentes níveis de ensino, do envolvimento da gestão para solucioná-los, como, por exemplo, em Vendramini, Silva e Dias (2009, p.295):

A análise da distribuição das respostas dos estudantes e dos itens da escala de Atitudes [...] contribui para verificar a adequação dos itens da escala, via modelo de crédito parcial da TRI, à amostra de sujeitos utilizada e auxiliar na tomada de decisão de professores e administradores educacionais para a melhoria do ensino de estatística para psicologia, considerando a importância dessa disciplina para a formação do pesquisador e profissional de psicologia.

Todos os problemas foram detalhados, tendo por base a fundamentação teórica e foram integrados à pesquisa de forma satisfatória. Eles também refletem a realidade da educação brasileira na atualidade, como por exemplo: (a) os testes que apresentam instrumentos de avaliação de ansiedade não foram construídos para a realidade brasileira, em Oliveira e Sisto (2002); (b) nas escolas predomina o modelo que ignora o corpo na sua linguagem não verbal: emoções, dificuldades e conflitos existenciais, em Silva et al (2004); (c) a formação do dentista é excessivamente técnica em detrimento de aspectos como prevenção, relação mais humanizada com o paciente e ética do cotidiano, em Freitas, Kovaleski e Boing (2005); (d) a dificuldade da implementação da educação interprofissional em Saúde deve-se a resistências institucionais, de professores e estudantes, em Nuto et al (2017); (e) a universidade

não garante a participação discente em vários processos pedagógicos e didáticos, em Campos (2017).

1.8 Objeto

Na identificação dos objetos estudados nos artigos analisados, buscou-se saber o que é avaliado pelo autor, entendendo-se “objeto da avaliação como qualquer coisa que está sendo avaliada” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p.43).

Assim, quanto aos objetos, a maior parte refere-se à avaliação psicológica (seis artigos), tendo em vista a categoria a que pertencem (aspectos emocionais ou sociais). São seguidos de instrumentos de avaliação psicológica (quatro artigos); formação interprofissional em saúde (dois artigos); habilidades sociais (dois artigos); qualidade de vida (dois artigos). Os demais são em número de um artigo para cada objeto, cujo tema gira em torno de: desenvolvimento moral, competência e espiritualidade, participação, política de estudantes, engajamento, memória de trabalho. Todos os objetos foram apresentados de forma clara, objetiva e explícita.

Face ao exposto, percebe-se prevalência de artigos cujos objetos pertencem à área da psicologia, sendo os demais também desenvolvidos pelo viés psicológico. Isto sugere o reconhecimento dos autores no que diz respeito à relevância do aspecto psicológico na vida humana. A Tabela 6 apresenta os objetos.

Tabela 6: Objetos de estudo dos artigos

Objeto	Número de artigos
Instrumento de avaliação psicológica	4
Desenvolvimento moral	1
Competência e espiritualidade	1
Formação interprofissional em saúde	2
Habilidades sociais	2
Participação política de estudantes	1
Engajamento	1
Qualidade de vida	2
Avaliação psicológica	6
Memória do trabalho	1

Total	21
-------	----

Fonte: A autora (2020)

1.9 Objetivo

Considerando os objetivos estabelecidos pelos respectivos autores dos 21 artigos é possível observar que todos os verbos utilizados são mensuráveis, sendo que, a maior parte, nove deles, se propôs a avaliar; três a apresentar; dois a construir; dois a comparar; dois a identificar; dois a analisar e, os demais, cada um teve como objetivo caracterizar, estabelecer, validar, investigar e discutir.

A Tabela 7 apresenta os verbos que aparecem nos objetivos dos artigos.

Tabela 7: Verbos apresentados nos objetivos dos artigos

Verbos	Número de artigos
Construir	2
Caracterizar	1
Comparar	2
Apresentar	3
Estabelecer	1
Avaliar	9
Validar	1
Identificar	2
Analisar	2
Investigar	1
Discutir	1

Fonte: A autora (2020).

Verificou-se, então, que a maior parte dos objetivos se propõe a fazer: avaliação (11 artigos), seguida dos que se propõem à análise (seis artigos). Observou-se, ainda, que os objetivos de todos os artigos foram apresentados de maneira clara e que se relacionavam com o contexto da pesquisa.

Acrescenta-se que alguns artigos apresentaram mais de um objetivo. Dos 21 artigos analisados, cita-se o exemplo de um deles, encontrado em Lemes et al (2003, p.7) "caracterizar o stress em crianças" e "comparar a presença ou ausência do stress com o respectivo desempenho escolar". Em alguns artigos, percebeu-se que os autores usam de sinonímia, pois estabelecem um verbo no objetivo e, ao final, declaram outro verbo pertencente ao mesmo campo semântico.

Quanto aos objetivos dos 21 artigos, muito embora nove artigos tenham se proposto a avaliar, estes não se constituem em estudos avaliativos nos parâmetros da Faculdade Cesgranrio.

1.10 Referencial teórico

Quanto ao referencial teórico, observa-se que os que foram utilizados pelos autores dos 21 artigos serviram de fundamentação para o desenvolvimento das pesquisas. Foram citados estudiosos e teóricos dos temas abordados, nomes consagrados por suas obras. Dentre estes, citam-se: Astin, Vygotsky, Cronbach, Freud, Cannon, Davidson, Eysenck, Biaggio, Bryan, Brambilla, Dartigues, Davis, Tenenbaum, Angelim, Capovilla, Piaget, Malecki, Marturano, Skinner, Ferreira et al, Freire, Fukuyama, Trowler, Tezelle.

1.11 Metodologia

Segundo Elliot (2011, p.945), "a metodologia apresenta os procedimentos utilizados [...]. Busca-se saber o que é necessário para desenvolver as etapas metodológicas e como foram desenvolvidas".

Analisou-se os seguintes procedimentos metodológicos utilizados nos artigos: o tipo de abordagem, a questão avaliativa, o instrumento, a coleta e a análise de dados. Observou-se uma prevalência de artigos que se propõem a avaliar. No entanto, após sua análise, percebeu-se que nenhum deles se constitui em estudo avaliativo, levando-se em consideração os aspectos metodológicos selecionados para este tipo de estudo, tendo em vista também que não apresentam questão avaliativa que norteasse o trabalho, nem abordagem avaliativa que orientasse o estudo.

A seguir, é apresentada a relação encontrada entre tipo de produção, metodologia e a existência de uma seção específica para metodologia.

Tabela 8 - Relação entre tipo de produção, metodologia e seção específica para metodologia

Tipo de produção	Metodologia		
	Sim	Não	Seção específica
Resultado de pesquisa	17	1	17
Relato de experiência	1	-	1
Teóricos	-	2	-
Total	21		18

Fonte: A autora (2020).

Relacionando os aspectos tipo de produção e seção específica para metodologia, observa-se que nos artigos que são resultados de pesquisa, 17 apresentam seção específica para tal e um não apresenta metodologia. O artigo que é relato de experiência apresentou seção específica para tal. Os dois artigos que são teóricos não apresentaram metodologia.

Este resultado indica a importância que os autores dos artigos imprimem à metodologia na estruturação de um trabalho acadêmico.

1.12 Abordagem

Como observa Cronbach (1982 apud WORTHEN, SANDERS e FITZPATRICK, 2004, p.268), “As avaliações não devem ser postas num único molde (...). Pode-se propor muitas abordagens eficientes a toda avaliação, mas não abordagens perfeitas”. De acordo com Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) “o avaliador deve estar preparado para usar quaisquer métodos que pareçam os mais apropriados”.

Cabe ressaltar que nenhum autor usou uma abordagem avaliativa, o que se justifica por se tratarem de pesquisas e não de estudos avaliativos.

1.13. Instrumento

Segundo Elliot e Vilarinho (2018), o instrumento é uma contribuição do autor do artigo para que os gestores de programas ou instituições possam conduzir o olhar no sentido dos problemas existentes e implementar ações de melhoria. O instrumento mais utilizado foi o questionário, presente em nove artigos, o que se deve, à luz do pensamento de Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 484) ao fato de “os questionários [são] instrumentos próprios para levantar particularidades da vida e opiniões específicas do objeto avaliado”.

Sobre a importância do questionário, Elliot, Hildebrand e Berenger (2012), afirmam ser ele um auxílio para o avaliador, qualquer que seja a abordagem, devendo haver relação deste com o objetivo e com as questões que motivaram o avaliador na direção do estudo.

2. Resultados

Para Leite (2018), os resultados permitem responder a algumas indagações formuladas durante a realização da pesquisa e podem estimular, no futuro, estudos mais aprofundados.

Observa-se que 16 artigos, do tipo resultado de pesquisa, apresentaram resultados por meio de quadros, tabelas e gráficos; utilizaram procedimentos estatísticos, de forma quantitativa e qualitativa, conforme deliberação do autor e tinham uma seção específica para tal. Outros dois resultados de pesquisa apresentaram resultados, mas não tinham seção específica. Os artigos teóricos (dois) e o artigo que apresentou relato de experiência (um) não apresentaram resultados.

A tabela a seguir apresenta a análise dos resultados nos 21 artigos.

Tabela 9: Resultados

Resultados	Número de artigos
Apresentaram	8
Não apresentaram	3

Fonte: A autora (2020).

Os resultados apresentados foram construídos de tal forma que podem se constituir em ponto de partida para outros estudos sobre o mesmo tema.

3. Relação dos objetivos com os resultados

Consoante o pensamento de Machado, Chaise e Elliot (2016, p. 2): “Ao final de um processo avaliativo, pode-se verificar qual o impacto do objeto avaliado”.

Assim, a relação dos objetivos com os resultados foi observada nos 18 artigos que são resultados de pesquisa. Verificou-se que os objetivos estão presentes em todo o desenvolvimento dos trabalhos, sendo estes retomados e confirmados nos resultados de 18 artigos considerados resultados de pesquisas. Isto sugere o significado que ambos (os objetivos e os resultados) têm para um trabalho acadêmico.

Nos artigos teóricos e no relato de experiência não há essa relação, pois não foram apresentados resultados.

4. Recomendações

Quanto às recomendações, estavam presentes em 12 artigos, mas com poucas indicações, não havendo seção específica para tal. Nove artigos não apresentaram recomendações.

5. Conclusão

Tendo em vista o parecer avaliativo apresentado, é possível concluir que os 21 artigos analisados têm seus objetos tratados como pesquisa e não como avaliação. Acrescenta-se que nenhum dos autores cita qualquer dos referenciais teóricos da

Avaliação, como por exemplo, os livros de Scriven ou de Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004).

Todos os artigos sugerem a necessidade da continuidade de futuras pesquisas no sentido de aprofundá-las, ou porque tenham, seus autores, percebido lacunas no desenvolvimento do trabalho.

Por fim, conclui-se que nenhum dos artigos apresenta abordagem avaliativa, nem questão avaliativa.

De acordo com a análise realizada, pode-se concluir que:

- (a) a área de maior concentração de artigos é a Psicologia;
- (b) a região brasileira que lidera as publicações é a Sudeste;
- (c) a maior parte dos primeiros autores dos artigos é filiada a instituições públicas;
- (d) o nível educacional da maior parte dos artigos é o Ensino Superior;
- (e) o periódico com mais publicações é a Revista Brasileira de Educação Médica;
- (f) o tipo de produção predominante é o resultado de pesquisa;
- (g) nenhum deles é um estudo avaliativo;
- (h) a maior parte dos artigos apresenta metodologia;
- (i) o questionário é o instrumento que predomina;
- (j) a maior parte dos primeiros autores possui título de doutor.

6. Respondendo à pergunta:

Em que medida os artigos da categoria avaliação de aspectos emocionais ou sociais do eixo Avaliação de Alunos se integra ao Estado da Arte da Avaliação?

Levando em consideração todos os aspectos analisados (tipo de produção, nível educacional, problema, objeto, objetivo, referencial teórico, metodologia, resultados, relação do objetivo com os resultados, recomendações) pode-se afirmar que os artigos em pauta não utilizaram metodologia da área de avaliação, não utilizaram o referencial teórico da área, e também não apresentaram abordagem avaliativa, nem questões avaliativas. No entanto, constituem parte fundamental na construção do conhecimento sobre Avaliação de Alunos, categoria avaliação de

aspectos emocionais ou sociais, pois fazem levantamento não só da legislação vigente como, também, trazem à luz o pensamento de estudiosos e teóricos do tema. Acrescenta-se que analisam dados sob a forma de tabelas, quadros e comentários que têm como essência a elaboração de um parecer crítico sobre o panorama encontrado, apontam novos estudos a serem realizados e, principalmente, abordam o tema avaliação sob diferentes formas e enfoques.

Referências

- AGUILAR-DA-SILVA, Rinaldo Henrique; SCAPIN, Luciana Teixeira; BATISTA, Nildo Alves. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). vol.16, n.1, pp.165-184, Sorocaba, mar. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772011000100009&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 5692/71. Disponível em www.planalto.gov.br. Acesso em mar. 2019.
- CAMARGO, Valdirlene Checheto Vincenzi; CALAIS, Sandra Leal; SARTORI, Maria Márcia Pereira. Estresse, depressão e percepção de suporte familiar em estudantes de educação profissionalizante. Estudos de Psicologia (Campinas). v.32, n.4, out/dez. Campinas. 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2015000400595&script=sci_arttext. Acesso em: 10 fev.2020.
- CAMPOS, Douglas Aparecido de. A avaliação da educação superior diante de uma colonialidade do saber e do poder: a participação política discente. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas). 2017, vol.22, n.1, pp.179-199, Sorocaba. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772017000100179&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.
- ELLIOT, Lígia Gomes; HILDEBRAND, Luci; BERENGER, Mercedes Moreira. Questionário. In: ELLIOT, Lígia Gomes (org). Instrumento de avaliação e pesquisa: caminhos para a construção e validação. RJ: Wak, 2012.
- ELLIOT, Lígia Gomes et al. A meta-avaliação como instrumento de qualidade nas Políticas públicas: Programa Segundo Tempo. Meta: avaliação. RJ, v.8, 1ª ed., 2016.
- ELLIOT, Lígia Gomes; Vilarinho, Lúcia Regina G. (Orgs.). Construção e validação de instrumentos de avaliação: da teoria à exemplificação prática. 1.ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018, v.1, p. 250.

FERREIRA, Elizângela Fernandes; MUNSTER, Mey de Abreu van. Avaliação das Habilidades Sociais de Crianças com Deficiência Intelectual sob a Perspectiva dos Professores. *Revista Brasileira de Educação Especial*. 2017, vol.23, n.1, pp.97-110, Marília, jan/mar. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382017000100097&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

FREITAS, Sérgio Fernando Torres de; KOVALESKI, Douglas Francisco; BOING, Antonio Fernando. Desenvolvimento moral em formandos de um curso de odontologia: uma avaliação construtivista. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2005, vol.10, n.2, pp.453-462, Rio de Janeiro. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232005000200023&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

LEITE, Lígia Silva. (org). *O Estado da Arte da Avaliação*. SP: Pimenta Cultural, 2018.

LEMES, Sandra Ozeloto et al. Stress Infantil e Desempenho Escolar: avaliação de crianças de 1ª a 4ª série de uma escola pública do município de São Paulo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, jan/abr. 2003, vol.20, n.1, pp.5-14. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2003000100001&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

MACHADO, Tania Russo; CHAISE, Rosa Maria; ELLIOT, Lígia Gomes. A meta-avaliação como instrumento de qualidade nas Políticas Públicas: Programa Segundo Tempo. *Meta: Avaliação*. Rio de Janeiro, v.8, 1ª Ed. Especial, p.2, 2016.

MANCEBO, Deise. Trabalho docente e produção de conhecimento. *Psicologia & Sociedade*. Vol.25, n.3, Belo Horizonte, 2013, não paginado. Disponível em: [scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822013000300006&script=sci_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-71822013000300006&script=sci_arttext). Acesso em: 11 maio 2020.

NUTO, Sharmênia de Araújo Soares; LIMA JUNIOR, Francisco Cristovão Mota; CAMARA, Ana Maria Chagas Sette; GONCALVES, Carla Beatrice Crivellaro. Avaliação da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional de Estudantes de Ciências da Saúde. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2017, vol.41, n.1, pp.50-57, Sorocaba. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-55022017000100050&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales; SISTO, Fermino Fernandes. Estudo para uma escala de ansiedade escolar para crianças. *Psicologia Escolar e Educacional*. 2002, vol.6, n.1, pp.57-66. Campinas. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572002000100007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

ROMANOWSKI, J.P.; ENS, R.T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. *Curitiba: Diálogo Educacional*, v.6, n.19, set./dez. 2006.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat; PINHEIRO, Liliane Vieira. Avaliação da produtividade científica dos pesquisadores nas áreas de Ciências Humanas e Sociais aplicadas. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.

13, n. 2, p. 193-222, jul/dez.2003. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/311927318_Avaliacao_da_produtividade_cientifica_dos_pesquisadores_nas_areas_de_ciencias_humanas_e_sociais_aplicadas

SILVA, Iris Lima e; ALMEIDA, Ana Cristina M. T. de; ROMERO, Elaine; BERESFORD, Heron. Percebendo o corpo que aprende: considerações teóricas e indicadores para avaliação da linguagem não-verbal de escolares do 1º. ciclo do ensino fundamental. Ensaio: avaliação e Políticas Públicas em Educação. vol.12, n.45, pp.995-1012, Rio de Janeiro, 2004.

VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros et al. Construção e validação de uma escala sobre avaliação da vida acadêmica (EAVA). Estudos de Psicologia (Natal), 2004, vol.9, n.2, pp.259-268, Natal, mai/ago. 2004. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-294X2004000200007&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; SILVA, Marjorie Cristina Rocha da; DIAS, Anelise Silva. Avaliação de atitudes de estudantes de psicologia via modelo de crédito parcial da TRI. Psico-USF 2009, vol.14, n.3, pp.287-298, Campinas. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712009000300005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 10 fev.2020.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James; FITZPATRICK, Jody. Avaliação de programas: concepções e práticas. SP: Ed. Gente, 2004.

8.3 PARECER AVALIATIVO DE ARTIGOS INSERIDOS NO e-AVAL NA CATEGORIA: AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO COGNITIVO OU DE APRENDIZAGEM

Período 2001 a 2007

Eixo Temático: Avaliação de Alunos

Moyza Teixeira de Oliveira dos Santos

Lorena Moreira Sigiliano Alfradique

1 INTRODUÇÃO

Pesquisas denominadas como “estado da arte” ou “estado do conhecimento” são definidas como sendo de caráter bibliográfico e possuem em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes, um ou mais, campos do conhecimento. Elas buscam responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas (FERREIRA, 2002).

Segundo Leite e Freitas (2018, p. 16), a área da avaliação é recente no Brasil, e “justifica-se fortemente investir em estudos sobre o estado da arte da Avaliação no Brasil que sejam capazes de revelar o nível de desenvolvimento desta área, constituindo-se, também, em fonte de pesquisa para novos estudos”.

As autoras deste parecer avaliativo são alunas da disciplina Prática de Avaliação: o Estado da Arte da Avaliação, integrante do currículo do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio, no Rio de Janeiro. Esta disciplina busca construir um estado da arte com foco específico no campo da Avaliação em suas relações com a área da educação, e tem por objetivo oferecer aos mestrandos a oportunidade de vivenciar atividades sistemáticas de Avaliação que podem se constituir em processo ou resultado de pesquisas desenvolvidas na área da Avaliação (LEITE; FREITAS, 2018, p. 19).

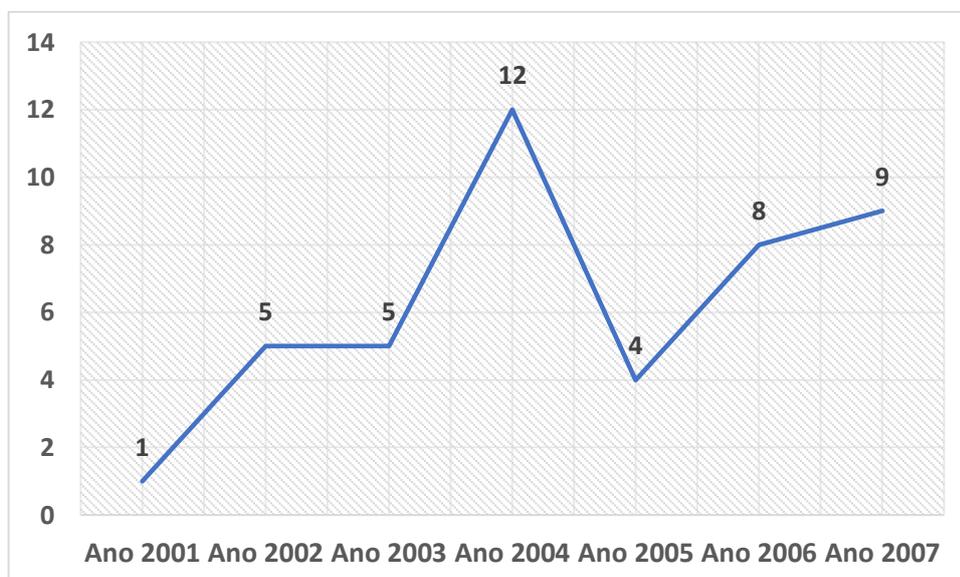
Essa disciplina deu origem ao banco de dados e-Aval (<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>), que é “fruto de um projeto de pesquisa que vem

sendo realizado por pesquisadores e alunos do Curso de Mestrado Profissional em Avaliação da Fundação Cesgranrio. Tem por objetivo investigar, por meio de um processo estruturado de busca em bases eletrônicas de dados, o “estado da arte” da área da Avaliação” (E-AVAL, 2020).

O objetivo deste estudo foi avaliar 44 artigos, previamente selecionados pelo grupo de pesquisa do e-Aval, que foram inseridos no eixo temático Avaliação de Alunos, na categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, publicados entre os anos de 2001 a 2007. O eixo temático Avaliação de Alunos foi o terceiro na ordem decrescente de classificação dos artigos recuperados da base SciELO, que formaram o banco de dados e-AVAL (ELLIOT, 2018, p. 112). Devido a esse número expressivo de publicações foi o eixo escolhido para ser avaliado pela turma da disciplina Práticas em Avaliação: o estado da arte em avaliação, no ano de 2020.

A distribuição dos artigos analisados por ano de publicação é apresentada no Gráfico 1, sendo o ano de 2004 o que apresentou mais publicações sobre o eixo temático avaliação de alunos com 12 publicações das 44, seguido dos anos de 2006 e 2007 com oito e nove publicações respectivamente.

Gráfico 1: Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: As autoras (2020).

2 O TIPO DE PRODUÇÃO DOS ARTIGOS, NÍVEL EDUCACIONAL DO SEU OBJETO E ASPECTOS QUE O CARACTERIZAM

O percurso metodológico deste parecer foi determinado pelas professoras da disciplina Prática em avaliação: o estado da arte da avaliação, tem foco na metodologia da avaliação. Os artigos foram avaliados de acordo com: **I)** o tipo de produção, **II)** o nível educacional e **III)** os aspectos que caracterizam um estudo avaliativo.

Para nortear este trabalho, buscou-se responder às seguintes questões de pesquisa:

- 1) Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos por tipo de produção, a saber: teórico, resultado de pesquisa e relato de experiência?
- 2) Como se dá a distribuição dos artigos do eixo temático Avaliação de Alunos por nível educacional?
- 3) Como são tratados, nos artigos selecionados, os aspectos a seguir: a) problema, necessidade ou justificativa, b) objeto, c) objetivo do estudo, d) referencial teórico, e) metodologia, f) resultados, g) comparação entre os aspectos objetos x resultados e h) recomendações?
- 4) Em que medida os artigos da categoria escolhida do eixo Avaliação de Alunos se integram ao Estado da Arte da avaliação?

A metodologia adotada para esse estudo avaliativo é a pesquisa descritiva, em que se baseia na descrição das características dos artigos analisados a fim de responder às questões anteriormente postas (NUNES et al., 2016).

Os artigos foram analisados primeiramente pela leitura atenta de cada resumo, mas devido ao fato de as questões que buscaram responder serem específicas, foi necessária a leitura de muitos artigos na íntegra para um melhor entendimento e precisão de sua análise.

3 RESPOSTA ÀS QUESTÕES DE PESQUISA

A distribuição dos artigos por tipo de produção

Analisados os 44 artigos, verificou-se que a distribuição por tipo de produção, ou seja, se são do tipo teórico, resultado de pesquisa ou relato de experiência, se dá da seguinte forma: um artigo é do tipo teórico, 42 são do tipo resultado de pesquisa e outro é um relato de experiência. Essa distribuição é apresentada no Gráfico 2,

Gráfico 2: Distribuição dos artigos por tipo de produção



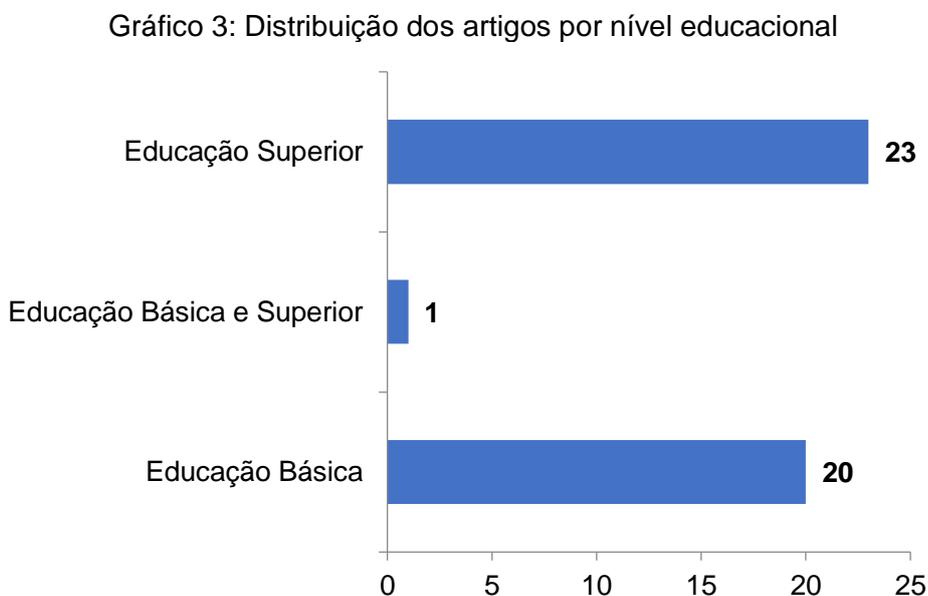
Fonte: As autoras (2020).

Chamou a atenção que a produção de resultados de pesquisas foi predominante entre os artigos analisados. Esses dados são coerentes com uma das funções dos docentes de instituições de ensino superior e pesquisadores de centros e fundações que os congregam (ELLIOT, 2019, p. 127).

A distribuição dos artigos segundo o nível educacional

A fim de registrar o nível educacional identificado em cada artigo, considerou-se como parâmetro os níveis reconhecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a saber: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, que perpassam o nível de Educação Básica, e o nível de Educação Superior, constituído pela Graduação e Pós-Graduação. Considerou-se também a modalidade Educação Especial. O Gráfico 3 apresenta como ficou a distribuição dos artigos

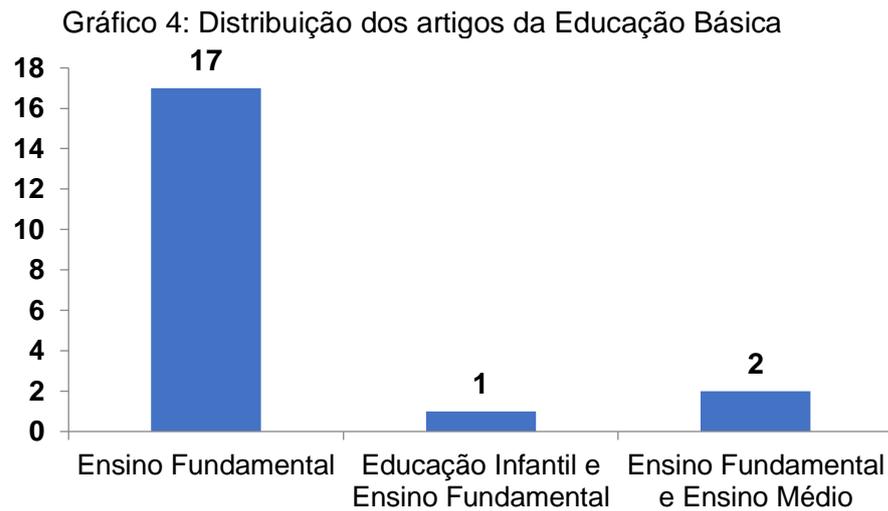
analisados, sendo que 20 deles estão no âmbito da educação básica, um na educação básica e superior, 23 deles estão inseridos na educação superior.



Fonte: As autoras (2020).

Esses dados revelam que dentre os níveis educacionais os artigos analisados apresentaram certo equilíbrio, com ligeiro predomínio na educação superior. Oliveira et al. (2006) apresentam que no caso do ensino superior é uma área que tem sido utilizada como contexto para diversos estudos por oferecer uma amostra por conveniência, tendo em vista que se trata de um cenário composto por muitos alunos e docentes, sendo mais fácil lidar com a recusa ou a desistência de participação.

Observou-se, também, que do total de 20 artigos referentes à Educação Básica, 17 deles desenvolveram seus temas no ensino fundamental; um deles envolveu educação infantil e ensino fundamental e outros dois trataram do ensino fundamental e do ensino médio, o Gráfico 4 apresenta essa distinção.

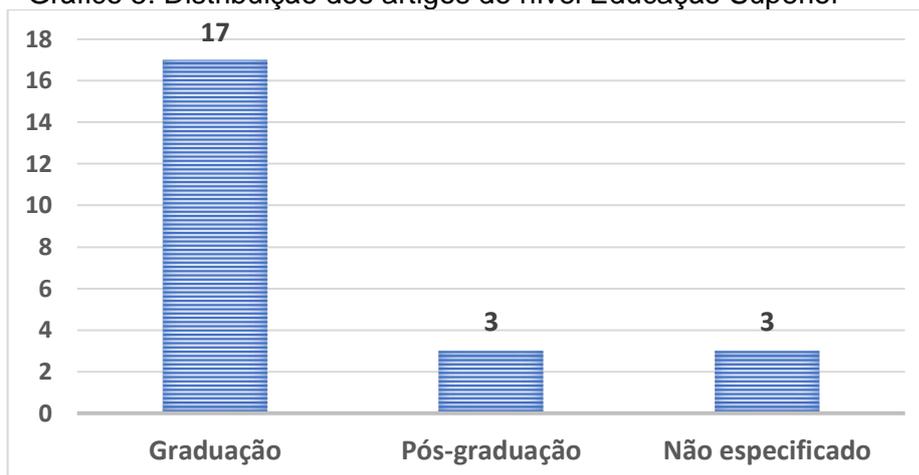


Fonte: As autoras (2020).

Esses dados revelam que a educação infantil foi pouco estudada, esse comportamento pode ser justificado pelo seu histórico, que na década de 90 era conhecida como educação pré-escolar, oscilava entre ser preparatória para os anos seguintes ou até mesmo guardiã das crianças, assumindo caráter assistencialista (LEITE et al., 2018, p. 75), diminuindo assim o interesse por esse nicho. O quantitativo de estudos dos alunos do ensino médio também se mostrou pouco significativo dentre esses 44 artigos.

Com relação à Educação Superior, de um total de 23 artigos, a distribuição se deu da seguinte forma: 17 trataram de temas envolvendo graduações, três foram sobre pós-graduação e outros três não especificaram o nível educacional nos textos estudados, como é apresentado no Gráfico 5.

Gráfico 5: Distribuição dos artigos do nível Educação Superior



Fonte: As autoras (2020).

Dos artigos referentes à Educação Superior, nota-se um acentuado interesse em investigar questões relacionadas à capacidade de compreensão em leitura e suas implicações na vida acadêmica. Do total de 23 artigos, quatro abordam essa temática, explorando a relação entre compreensão em leitura, o desempenho acadêmico e a aprendizagem.

A motivação do estudo

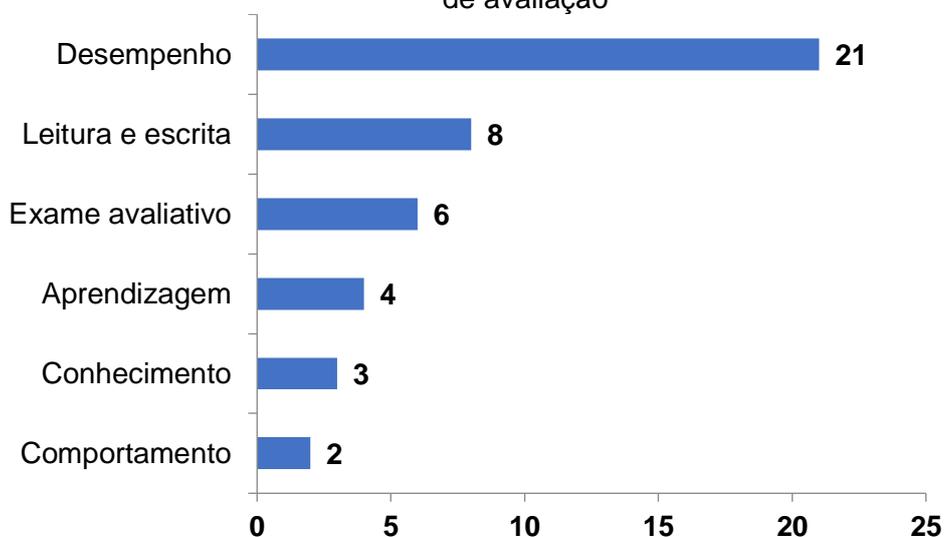
Para responder à terceira questão de pesquisa, que versou sobre a motivação para o estudo, ou seja, se foi ela representada por um problema, necessidade ou justificativa, as autoras observaram que os artigos, em sua maioria, não reservam uma seção específica para esse aspecto, dedicando-se apenas a desenvolver o tema da pesquisa. Observou-se, também, que a habilidade em leitura é temática recorrente, tanto na educação básica, quanto no ensino superior.

A avaliação busca contribuir para a solução de um determinado problema, já a pesquisa busca satisfazer a curiosidade do investigador. Nesse sentido, o pesquisador pode até acreditar que o seu estudo ou tarefa tenha implicação a longo prazo para a solução de situações ou problemas, mas não é a sua intenção primordial (SILVA et al., 2010, p. 60).

O objeto do estudo

Avaliar não é um processo simples, faz-se necessário estabelecer critérios e ferramentas justas ao objeto que se pretende avaliar (COSTA JUNIOR, 2015), logo a exposição adequada do objeto é item importante no texto. Todos os 44 artigos estudados para a elaboração desse trabalho continham a descrição adequada do objeto de estudo, de forma que não restasse dúvida ao leitor. Os objetos de avaliação dos artigos analisados abordam os seguintes temas: desempenho, leitura e escrita, exames avaliativos, aprendizagem, conhecimento e comportamento dos alunos. O Gráfico 6 apresenta a distribuição dos artigos pelos temas abordados.

Gráfico 6: Distribuição dos artigos analisados de acordo com tema abordado pelos objetos de avaliação



Fonte: As autoras (2020).

Pode-se observar que o tema desempenho dos alunos foi o mais abordado entre os artigos analisados, isso demonstra a preocupação dos estudiosos em identificar se o objetivo de garantir desenvolvimento dos alunos com a educação está sendo atingido. Vigotski (2000) afirma que o ensino possibilita o “despertar” de processos internos de desenvolvimento; é o contato do indivíduo com o ambiente cultural que o transforma e é na relação com outras pessoas mais experientes que o desenvolvimento ocorre, especialmente pelo processo de imitação e mediação (apud LEONARDO, SILVA, 2013).

Dentre eles, dois se destacaram por apresentarem claramente no texto a explanação do objeto, como pode ser percebido a seguir:

(...) e teve como objeto de trabalho a análise do conhecimento de AP de estudantes de dois cursos de Psicologia brasileiros. (NORONHA; ALCHIERI, 2004, p. 46).

(...) objeto de estudo os testes de inteligência desenvolvidos pelos psicometristas (...). (PRIMI; SANTOS; VENDRAMINI, 2002, p. 48).

Objetivos do estudo

Demo, citado por Aguiar (2006), ressalta que “o processo de avaliação não diz respeito somente ao ensino, nem pode ser reduzido apenas a técnicas”, pois a avaliação é um processo intencional e que se aplica a qualquer prática. Para o autor, refletir é também avaliar, e avaliar é planejar, estabelecer objetivos etc. Entre os 44 artigos deste estudo, todos apresentaram claramente o objetivo de cada trabalho e observou-se que a maior parte das frases se iniciou da seguinte forma:

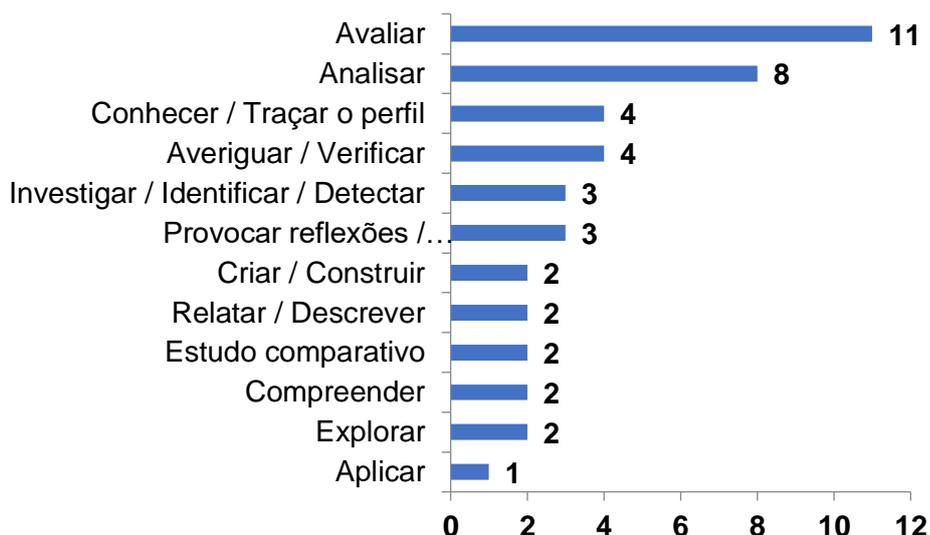
O presente estudo teve como objetivo analisar (...). (NORONHA, ALCHIERI, 2004, p. 43).

Este estudo objetivou averiguar (...). (MARTINS; SANTOS; BARIANI, p. 57).

O objetivo do presente trabalho foi verificar (...) (MACEDO et al., 2005, p. 129).

Os verbos mais utilizados para apresentar o objetivo dos trabalhos foram: avaliar, analisar, verificar e averiguar, conhecer e traçar o perfil, além de outros, conforme se pode ver no Gráfico 7.

Gráfico 7: Verbos encontrados nos objetivos dos artigos



Fonte: As autoras (2020).

A seguir estão alguns exemplos dos objetivos encontrados nos artigos analisados para ampliar o entendimento do Gráfico 6.

Avaliaram-se os efeitos de um programa de criatividade em alunos da 2ª e 3ª séries de escola pública, com dificuldade de aprendizagem (DIAS; ENUMO, 2006a, p. 69).

Esta pesquisa avaliou as habilidades de leitura, escrita e aritmética de alunos do ensino fundamental de Vitória, Espírito Santo, num intervalo de um ano (DIAS; ENUMO; TURINI, 2006b, p. 381).

O objetivo deste estudo foi avaliar o conhecimento de uma amostra de estudantes de Medicina sobre o protocolo diagnóstico de ME (BITENCOURT et al., 2007, p. 144).

Referencial teórico

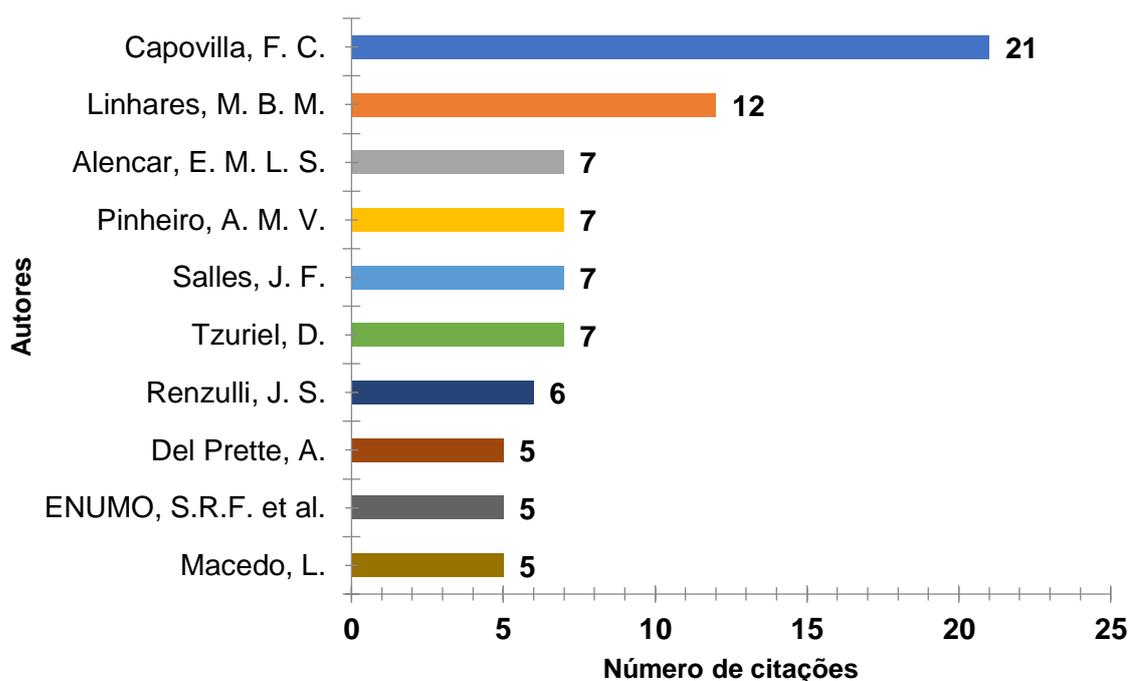
O referencial teórico, bem como a revisão da literatura são muito importantes, pois apresentam e situam o leitor a respeito das discussões em torno do tema e problema proposto pelo estudo (SILVA, 2018). De acordo com Marion, Dias e Traldi (2002, p.38), “O referencial teórico deve conter um apanhado do que existe, de mais atual na abordagem do tema escolhido, mesmo que as teorias atuais não façam parte de suas escolhas”.

Para a análise do referencial teórico, é importante destacar que as autoras verificaram a seção de referências bibliográficas de todos os 44 artigos analisados, separando os artigos de acordo com o seu pertencimento ao nível educacional, a saber: 1) educação básica, 2) educação básica e educação superior e 3) educação superior. A partir daí foi possível identificar quais foram os autores mais citados em cada grupo.

A análise deste aspecto é apresentada a seguir, tendo se considerado os dez primeiros autores mais citados, em ordem decrescente, de cada grupo de artigos.

O grupo de artigos da **Educação Básica** - apresentou o seguinte resultado: (a) Capovilla, F. C., citado 21 vezes; (b) Linhares, M. B. M., 11 citações; (c) Alencar, E. M. L. S., Pinheiro, A. M. V., Salles, J. F. e Tzuriel, D. citados sete vezes; (d) Renzulli, J. S., citado seis vezes; (e) Del Prette, A., ENUMO, S.R.F. et al. e Macedo, L. foram citados igualmente cinco vezes. Esses dados se encontram Gráfico 8.

Gráfico 8: Número de citações dos dez primeiros autores mais citados nos artigos do grupo 1 Educação Básica



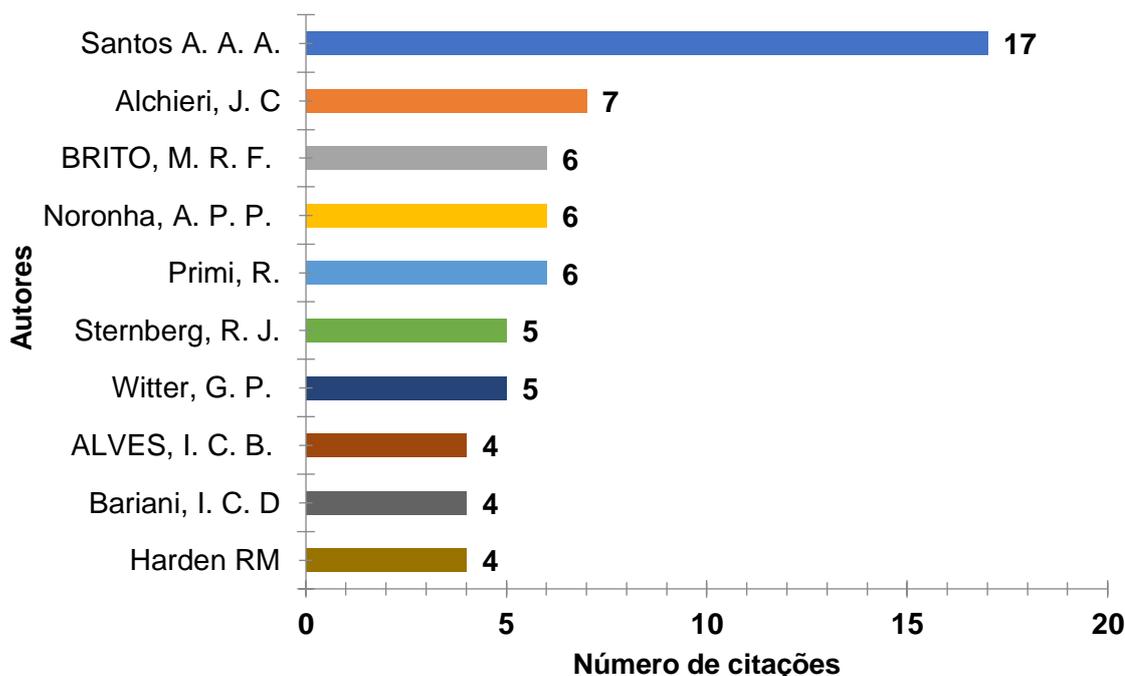
Fonte: As autoras (2020).

Nesse grupo destaca-se o artigo de título “Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas.” cujo autor é Capovilla, F. C. (CAPOVILLA, 2006) e todas as referências bibliográficas utilizadas no trabalho são do próprio autor.

O grupo de artigo **Educação Básica e Educação Superior** ficou composto apenas por um artigo de título “Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional.” (RIBEIRO, VOVIO, MOURA, 2002), sendo que a análise das referências levou à identificação de apenas um autor: SOARES, M, citado duas vezes.

Já o grupo de artigos **Educação Superior** apresentou como os 10 autores mais citados: (a) Santos A. A. A., citado 17 vezes, (b) Alchieri, J. C, citado sete vezes, (c) BRITO, M. R. F., Noronha, A. P. P. e Primi, R. citados igualmente seis vezes cada um, (d) Sternberg, R. J., e Witter, G. P. e ALVES, I. C. B., com cinco referências, e por fim (e) ALVES, I. C. B., Bariani, I. C. D. e Harden, R. M., citados quatro vezes, conforme se pode visualizar no Gráfico 9.

Gráfico 9: Número de citações dos dez primeiros autores mais citados nos artigos do grupo 3 - Educação Superior



Fonte: As autoras (2020).

Metodologia

A Metodologia “[...] é uma preocupação instrumental. Trata das formas de se fazer ciência. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos” (DEMO, 2003, p. 19). Também pode-se definir método científico como sendo um conjunto de estágios e instrumentos que direcionam o projeto de trabalho com critérios de caráter científico objetivando alcançar subsídios que sustentem, ou não, a teoria inicial (CIRIBELLI, 2003). Assim sendo, tem-se liberdade para definir quais os melhores instrumentos a utilizar para cada tipo de trabalho a fim de alcançar resultados confiáveis e com possibilidades de serem replicados em outros casos.

Os 44 artigos analisados apresentam, em sua totalidade, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo; três, no entanto, não reservam uma seção específica para descrever os procedimentos metodológicos, sendo, então, descritos ao longo do texto.

Observou-se que em dez artigos foram utilizados questionários, que por definição é “o instrumento básico de pesquisas de levantamento [*surveys*] e entrevistas estruturadas” (SCRIVEN, 2018, p. 434).

Na análise desses artigos constatou-se que apenas cinco apresentavam, de forma clara, as questões/perguntas que nortearam o trabalho, ainda que não falassem em questão avaliativa e sim de uma questão que corresponde a uma pesquisa. Os demais descreveram apenas o objetivo do estudo. É importante que os questionamentos que suscitaram a realização do trabalho constem nos artigos, pois, a pergunta que motiva o estudo é uma indagação específica que se almeja responder ao abordar o problema; ela norteia o estudo a ser desenvolvido. Um trabalho científico elaborado e conduzido adequadamente responde às perguntas propostas. Por vezes, as questões têm origem na própria prática laboral. Um determinado procedimento, até então realizado pelo profissional empiricamente, pode ser alvo de uma investigação científica (POLIT et al., 2004).

No tocante ao desenvolvimento da avaliação propriamente dita, 11 dos 44 artigos se propuseram a realizar de fato uma avaliação em seus objetivos, porém, pode-se afirmar que em nenhum desses casos foram utilizadas abordagens avaliativas. Os demais artigos envolveram temas que se relacionam com a avaliação, desenvolvendo

uma pesquisa. Cabe aqui delimitarmos o conceito de avaliação que norteou esse julgamento. Segundo Scriven (2018):

O sentido principal do termo ‘avaliação’ refere-se ao processo de determinar o **mérito, relevância** ou **valor** de algo, ou ao **produto** deste processo. [...] O processo de avaliação normalmente envolve alguma identificação de padrões relevantes de mérito, relevância ou valor; alguma integração ou síntese dos resultados para chegar a uma avaliação geral ou a um conjunto de avaliações associadas. Este processo contrasta-se com o processo de medição (SCRIVEN, 2018, p. 185).

No sentido de ampliar a explicação da caracterização e julgamento dos artigos analisados, ao avaliarem os métodos utilizados nos estudos as autoras deste parecer avaliativo identificaram que apenas um dos 11 artigos, que objetivaram avaliar, expressou com clareza a abordagem utilizada, e ainda deixou claro se tratar de uma pesquisa: “Quanto aos meios, a pesquisa fez uso de várias abordagens: qualitativa, quantitativa e estudo de caso” (MIRANDA et al., 2006, p. 173). Embora os artigos não explicitem a abordagem avaliativa utilizada, as autoras deste parecer avaliativo, a partir da leitura de cada artigo e considerando a motivação de cada estudo, sugerem uma possível abordagem avaliativa que está implícita na metodologia utilizada, apresentadas no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos com objetivo de avaliar e suas possíveis abordagens avaliativas

Título do artigo	Abordagem avaliativa	Motivo
Análise do desempenho dos formandos em relação a objetivos educacionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, em duas estruturas curriculares distintas (PICCINATO et al., 2004).	Mapeamento de Resultados	Objetiva entender os resultados para articulação das mudanças desejadas.
Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos (MAIA-PINTO, FLEITH, 2004).	Avaliação do Desenvolvimento	Apropriada para avaliação de intervenção adaptativa.

Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica (BITENCOURT et al., 2007).	Avaliação do Desenvolvimento	Apropriada para avaliação de intervenção adaptativa.
Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória, Espírito Santo (DIAS, ENUMO, TURINI, 2006).	Heurística crítica do sistema	Utilizada para evidenciar, elaborar e criticamente considerar julgamentos do que é ou não relevante para o sistema.
Avaliação seriada versus exame vestibular: semelhanças e diferenças entre Coortes no Curso de Medicina da Universidade de Brasília (SOBRAL, OLIVEIRA, 2006).	Análise de Contribuição	Usada para avaliar a evidência de alegações de que uma intervenção contribui para os resultados e impactos observados.
Criatividade e dificuldade de aprendizagem: avaliação com procedimentos tradicional e assistido (DIAS, ENUMO, 2006).	Mapeamento de Resultados	Objetiva entender os resultados para articulação das mudanças desejadas.
Desempenho de estudantes universitários na geração aleatória de números para avaliar as funções executivas (HAMDAN, SOUZA, BUENO, 2004).	Ensaio aleatoriamente controlados	Tipo de avaliação de impacto. Compara resultados entre grupos controle aleatoriamente designado e um grupo experimental.
Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores (CAPELLINI, TONELOTTO, CIASCA, 2004).	Avaliação do Desenvolvimento	Apropriada para avaliação de intervenção adaptativa.
Participação de estudantes de medicina como avaliadores em exame estruturado de habilidades clínicas (Osce) (AMARAL, TRONCON, 2007).	Realista	Identifica fatores favoráveis e desfavoráveis, busca avaliar a realidade do que está sendo estudado.
Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas (CAPOVILLA et al., 2006).	Avaliação do Desenvolvimento	Apropriada para avaliação de intervenção adaptativa.

Fonte: As autoras (2020).

Analisando o Quadro 1 pode-se observar que a avaliação do desenvolvimento, de Michael Quinn Patton, foi a abordagem com maior incidência entre os 10 artigos citados. Essa abordagem é utilizada na área da educação e tem o objetivo de avaliar resultados. A avaliação do desenvolvimento é baseada em um princípio de cocriação: a inovação que está sendo avaliada e o processo avaliativo são desenvolvidas concomitantemente, dessa forma a avaliação para o desenvolvimento torna-se parte do processo de mudança (PATTON, 2015 apud PATTON, GUIMARÃES, 2018).

Resultados

Para analisar o aspecto resultados, as autoras identificaram que todos eles apresentaram resultados condizentes com os seus objetivos propostos. Apesar de os 44 artigos tratarem de metodologias de pesquisa, 11 deles se propuseram a avaliar o seu objeto de estudo, dado expresso nos objetivos de cada trabalho.

Como o propósito deste artigo é analisar aspectos da metodologia da avaliação dos artigos selecionados, decidiu-se verificar a apresentação dos resultados entre esses 11 artigos (Quadro 2).

Quadro 2: Artigos com objetivo de avaliar e seus respectivos resultados

Título do artigo	Objetivo	Resultados
Análise do desempenho dos formandos em relação a objetivos educacionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, em duas estruturas curriculares distintas (PICCINATO et al., 2004).	Avaliar o impacto de reforma curricular no desempenho dos formandos em relação a objetivos educacionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).	O desempenho dos formandos nos diferentes testes permitiu-nos estimar se 17 dos 36 objetivos intermediários da instituição estão sendo atingidos, em duas estruturas curriculares diferentes.
Avaliação das habilidades em TI: um estudo do ensino de informática no curso de administração (MIRANDA et al., 2006).	Avaliar as habilidades e conceitos em TI e sua importância para os futuros profissionais de administração.	As habilidades dos alunos concentram-se em funções básicas de informática e que há baixos índices de aproveitamento dos aprendizados em TI, em relação à importância atribuída. Estudantes sinalizam auto-suficiência e conhecimentos, que quando testados, não se confirmam. Constatam-se também baixos conhecimentos conceituais sobre o tema, relacionados à impaciência dos alunos com atividades de aprendizado de baixa interatividade, como leitura de

		textos longos ou aulas expositivas. Foi observado forte receio dos alunos ao comércio eletrônico, em razão dos crescentes riscos associados à evolução da TI.
Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos (MAIA-PINTO, FLEITH, 2004).	Avaliar o rendimento acadêmico e a criatividade de alunos de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos, investigar a percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades e estratégias educacionais implementadas no programa, bem como examinar a extensão em que tais atividades e práticas educacionais se diferenciam das utilizadas em sala de aula regular.	Alunos com habilidade em áreas acadêmicas apresentaram rendimento acadêmico superior aos da área artística que, por sua vez, obtiveram escores superiores no teste de criatividade. A percepção de professores, alunos e mães acerca das atividades empregadas no programa era positiva. As práticas educacionais utilizadas no programa se diferenciavam moderadamente das implementadas na sala de aula regular.
Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica (BITENCOURT et al., 2007).	Avaliar o conhecimento de uma amostra de estudantes de Medicina sobre o protocolo diagnóstico de Morte Encefálica.	Foram avaliados 115 estudantes. A média de acertos nas 14 questões sobre o conhecimento dos critérios da ME foi de 6,7} 1,8; sendo maior entre os estudantes que haviam assistido alguma apresentação sobre ME. A maioria dos estudantes (87,4%) soube identificar os pacientes candidatos ao protocolo de ME. No entanto, apenas 5,2% e 16,1% dos estudantes acertaram, respectivamente, os testes clínicos e complementares que devem ser realizados durante o protocolo. Frente a um paciente não-doador com diagnóstico confirmado de ME, 66,4% referiram que o suporte artificial de vida deve ser suspenso. Apenas 15% dos estudantes entrevistados já avaliaram um paciente com ME, sendo este percentual maior entre os que já haviam realizado estágio em UTI (38,2% versus 5,1%;p < 0,001). CONCLUSÕES: Os resultados deste estudo apontaram para um conhecimento limitado dos estudantes avaliados sobre os critérios para caracterização da ME, principalmente em relação a sua abordagem prática

<p>Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória, Espírito Santo (DIAS, ENUMO, TURINI, 2006).</p>	<p>Avaliar as habilidades acadêmicas de leitura, escrita e aritmética.</p>	<p>Nas duas avaliações, prevaleceram a classificação inferior (1ª: 56,4%; 2ª: 59,3%) e o melhor desempenho feminino. Na segunda avaliação, aumentou significativamente a média de acertos no Teste de Desempenho Escolar (1ª: 95,05; 2ª: 103,2 pontos), porém não alterou a classificação. Comparando as séries nas duas avaliações, observaram-se diferenças significativas entre as séries com intervalo de dois anos. Os resultados revelam dificuldades na aquisição das habilidades acadêmicas avaliadas.</p>
<p>Avaliação seriada versus exame vestibular: semelhanças e diferenças entre Coortes no Curso de Medicina da Universidade de Brasília (SOBRAL, OLIVEIRA, 2006).</p>	<p>Avaliar o impacto do processo de avaliação seriada, em comparação com exame vestibular, em termos de efeitos no perfil de atributos e de progresso acadêmico de alunos da Universidade de Brasília.</p>	<p>Existem proporções significativamente maiores de alunos naturais do Distrito Federal e da faixa etária mais jovem no grupo da avaliação seriada. O índice de rendimento acadêmico manteve-se significativamente mais elevado nesse grupo desde o segundo ao nono período do curso. Análises estatísticas indicam que tal efeito reflete, além da forma e do ano de ingresso, outras diferenças nas características dos alunos, tais como sexo, idade e valoração do aprendizado. Os achados sugerem que a avaliação seriada privilegiou a aptidão acadêmica quanto ao rendimento cognitivo e alterou tendências na composição demográfica do alunado com efeitos no próprio rendimento estudantil.</p>
<p>Criatividade e dificuldade de aprendizagem: avaliação com procedimentos tradicional e assistido (DIAS, ENUMO, 2006).</p>	<p>Avaliar os efeitos de um programa de promoção da criatividade em crianças com dificuldade de aprendizagem.</p>	<p>No pré-teste, não havia diferenças intergrupos significativas, exceto no Raven, com melhor desempenho de G2; diferença que desapareceu no pós-teste. Neste, houve diferença significativa para G1 no TDE. No PBF, G1 manteve o desempenho após ajuda, com transferência de aprendizagem e aumentou o perfil alto-escore e transferidor; também melhorou em criatividade verbal (fluência e flexibilidade), enquanto G2 melhorou em flexibilidade.</p>
<p>Desempenho de estudantes universitários na geração aleatória de números para avaliar as funções executivas (HAMDAN, SOUZA, BUENO, 2004).</p>	<p>Avaliar o desempenho de sujeitos adultos na Geração Aleatória de Números (RNG), em função da velocidade da resposta (VR).</p>	<p>A análise dos resultados evidenciou diferença estatisticamente significativa entre os 3 grupos [F (3, 68) = 7,120; p < 0,05], com diferenças entre as VR de 1 e 2 segundos (p = 0,004) e de 1 e 4 segundos (p = 0,006). Não foram observadas diferenças entre as VR de 2 e 4 segundos (p = 0,985). Conclusão: Os resultados mostraram que a velocidade da resposta na produção dos números aleatórios influencia o desempenho da tarefa de Geração Aleatória de Números.</p>

<p>Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores (CAPELLINI, TONELOTTO, CIASCA, 2004).</p>	<p>Avaliar e caracterizar o desempenho de escolares de segunda, terceira e quarta série do ensino fundamental em escrita, leitura e aritmética;</p> <p>Comparar os resultados de acordo com sexo e série dos participantes;</p> <p>Comparar os resultados de grupos de escolares com e sem dificuldades, de acordo com a opinião da professora.</p>	<p>Há diferença significativa indicando que o menor desempenho foi verificado para o sexo masculino e para a quarta série. As médias do grupo definido pela professora com desempenho inferior foram abaixo do esperado e diferiram significativamente. A opinião da professora neste estudo foi fundamental para a identificação dos problemas relacionados à escolaridade.</p>
<p>Participação de estudantes de medicina como avaliadores em exame estruturado de habilidades clínicas (Osce) (AMARAL, TRONCON, 2007).</p>	<p>Verificar se estudantes de Medicina de etapas avançadas podem ser utilizados em Osce para avaliar habilidades clínicas básicas de alunos iniciantes.</p>	<p>Conclui-se que estudantes em fase de treinamento podem ser utilizados como examinadores confiáveis em exame de habilidades clínicas de estudantes iniciantes, sendo que a variabilidade entre as notas que atribuem para a mesma tarefa parece ser inferior à que se verifica nas notas dos professores.</p>
<p>Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas (CAPOVILLA et al., 2006).</p>	<p>Avaliar o desenvolvimento da linguagem de sinais e da competência de leitura e escrita, elaborada especialmente para a população escolar surda brasileira, e já validada e normatizada com amostra de 1.158 escolares surdos.</p>	<p>Ao escolher palavras para nomear figuras, surdos primeiro evocam o sinal da figura e, depois, a palavra do sinal, corroborando a hipótese de que o léxico quirêmico indexa o ortográfico ao pictorial. Corroborando a validade do TNF2.1-Escolha em induzir paralexias, quanto maior a competência de leitura no TCLPP, menos paralexias ortográficas no TNF-Escolha, e quanto maior o vocabulário de sinais no TVRSL, menos paralexias quirêmicas no TNF2.1-Escolha</p>

Fonte: As autoras (2020).

Observou-se que os artigos citados na Tabela 2 atingiram seus objetivos, pois analisaram os dados com base em critérios e emitiram juízo de valor. Portanto, pode-se concluir que esses, apesar de muitas vezes mencionarem se tratar de uma pesquisa, utilizaram alguns procedimentos metodológicos característicos de uma avaliação.

RECOMENDAÇÕES

“Sozinha, a avaliação não tem condições de resolver todos os problemas da sociedade” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 57). Assim sendo, um processo avaliativo deve apresentar recomendações que são ações a serem implementadas conforme os resultados advindos da avaliação. As recomendações, para terem credibilidade e serem válidas, devem ser elaboradas com base em dados e informações confiáveis, buscando transformar os resultados encontrados em subsídio para a tomada de decisão.

Na obra *Avaliação de Programas: concepções e práticas* é apresentada a abordagem da avaliação sugerida por Mtfessel e Michael, onde os autores propuseram oito passos no processo de avaliação, o último passo apresentado é: “fazer recomendações para implementação, modificação e revisão posteriores de metas gerais e objetivos específicos” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 134).

Scriven (2018) acrescenta que as recomendações vão para além de conclusões avaliativas, definindo o termo como sendo “sugestões de ações específicas e apropriadas [...] às vezes, as avaliações são até consideradas faltosas quando não oferecem recomendações com garantia de serem bem-sucedidas” (SCRIVEN, 2018, p. 440).

Elliot (2011) diz que deve-se identificar os pontos críticos da avaliação e também propor algumas recomendações importantes buscando a melhoria da avaliação. Nesse sentido, para finalizar a análise da questão 3 em relação ao aspecto recomendações, foi possível identificar que 23, dentre os 44 artigos analisados, apresentaram algum tipo de recomendação ao final do texto, e uma semelhança observada: em 10 artigos os autores sugeriram como recomendação a continuação de pesquisas do objeto estudado, algumas delas estão expressas a seguir:

Sugere-se que novas pesquisas sobre o tema sejam realizadas para que o conhecimento produzido possa contribuir para a melhor compreensão do processo ensino-aprendizagem (OLIVEIRA; SANTOS, 2005, p. 123).

O investimento em pesquisas na área de avaliação psicoeducacional se faz necessário, diante das inúmeras dificuldades detectadas em

relação à aprendizagem os estudantes. Espera-se que os resultados apresentados possam encorajar outros pesquisadores a explorar mais amplamente o tema aqui abordado (MARTINS; SANTOS; BARIANI, 2005, p. 66).

Como consequência, fica a sugestão para que aferições mais amplas sejam efetuadas neste campo (RODRIGUES-ALVES, 2003, p. 158).

As autoras sugerem desenvolver e aprimorar estudos de atitudes, os quais poderão tornar-se fonte de subsídios para novas estratégias de educação pediátrica formativa (ZARDO; BOZZETTI, 2003, p. 181).

Continuando a análise do aspecto recomendações as autoras também compararam os 11 artigos que tinham como objetivo a avaliação de seus objetos de estudo e identificaram que apenas cinco deles apresentaram recomendações.

Avaliação de Alunos e o Estado da Arte da avaliação

Respondendo a questão 4: em que medida os artigos da categoria escolhida do eixo Avaliação de Alunos se integram ao Estado da Arte da avaliação? Observa-se que a Avaliação de Alunos é um tema muito estudado, porém as metodologias que foram utilizadas nos artigos analisados são características de pesquisas e não de estudos avaliativos que se busca no Estado da Arte aqui abordado.

As autoras verificaram dos 11 artigos que se propuseram avaliar o objeto de estudo em seu objetivo dois deles utilizaram como instrumento do estudo o questionário, que é adequado para estudos avaliativos, porém mencionava na metodologia que se tratava de uma pesquisa. Os trechos desses artigos estão apresentados a seguir:

A pesquisa a ser classificada como exploratória, e também pode ser classificada como descritiva. Abordagem qualitativa. Grupo de atores: alunos de administração de uma universidade privada Técnica de Coleta de Dados: foi utilizada a pesquisa em profundidade. Os dados foram coletados utilizando-se um roteiro de entrevista e um formulário, na forma de questionário estruturado. O objetivo da aplicação da entrevista e questionário foi de identificar possíveis paradoxos entre respostas percebidas durante as entrevistas e as habilidades e conceitos registrados pelos próprios entrevistados. A coleta dos dados foi efetuada no período de 12 a 30 de setembro de 2005 (MIRANDA et al, 2006, p. 173).

Estudo descritivo de corte transversal, avaliando acadêmicos de duas faculdades de Medicina de Salvador, BA. Foi distribuído um questionário autoaplicável composto por questões referentes a conhecimento, técnico e ético, contidos na Resolução no 1.480/97 do Conselho Federal de Medicina, que dispõe sobre os critérios para caracterização de ME (BITENCOURT et al, 2007, p. 144).

Para Penna Firme (2010) a generalização do fenômeno estudado pode ser considerada a principal diferença entre pesquisa e avaliação, podendo ser entendida em relação (a) ao tempo, quando permanecem válidos ao longo do tempo, (b) ao espaço, quando, são de interesse a outras áreas geográficas e (c) à sua aplicabilidade a outras situações além da que está sendo estudada. A autora exemplifica:

Os resultados de avaliação de um programa ou um material educativo, por exemplo, não podem necessariamente perdurar por certo tempo nem ser válidos para outras regiões, bem como ter significado para outros exemplos de programas ou produtos. A pesquisa, porém, revela conceitos que atravessam tempo e fronteiras geográficas, bem como, os aplica a outras situações como, por exemplo, a relação de autoestima com aprendizagem que a pesquisa confirma e que é válida no tempo, no espaço e em diferentes circunstâncias do processo educacional. Isto é diferente dos resultados da avaliação da autoestima de um grupo de alunos, em determinada situação escolar, numa certa escola e num tempo específico (PENNA FIRME, 2010, p. 62).

Toda a apresentação dos itens ao longo do relatório juntamente com esta ideia de Penna Firme serviu de referência para elaboração do critério que embasou o julgamento do eixo temático Avaliação de alunos com relação ao Estado da Arte da Avaliação numa escala de 1 a 3 onde (a) 1 fortemente integrado (b) 2 moderadamente integrado e (c) 3 fracamente integrado.

Para avaliar os artigos as autoras analisaram um a um, individualmente, identificando (1) a motivação do estudo, se buscaram contribuir para a solução de um determinado problema; (2) o objeto e o objetivo, se eram direcionados a algo específico em determinada instituição ou programa; (3) a metodologia utilizada, se utilizaram abordagens avaliativas e procedimentos metodológicos típicos de uma avaliação para chegarem ao objetivo final; (4) o resultado e recomendações, se

apresentaram resultados com um julgamento de valor e se apresentaram recomendações para que o objeto de estudo seja melhorado.

Isto posto, se o artigo apresentou três ou mais dessas características foi considerado fortemente integrado ao Estado da Arte da Avaliação, sendo classificado com o número 1, se apresentou duas das características foi considerado moderadamente, portanto classificado com o número 2 e se apresentou um ou nenhuma dessas características foi considerado fracamente integrado e classificado com o número 3, conforme descrito na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios de análise dos do eixo temático Avaliação de alunos entre os anos de 2001 e 2007

Critério			Quantidade de Artigos
Fortemente	1	≥ 3 características	15
Moderadamente	2	= 2 características	9
Fracamente	3	≤ 1 característica	20
Total			44

Fonte: As autoras (2020).

A distribuição dos 44 artigos analisados revela que eles estão fracamente integrados ao Estado da Arte da Avaliação, de acordo com o critério adotado.

Esse julgamento pode ser justificado pelo fato da área da avaliação ser nova no Brasil, a experiência brasileira nesse tema está limitada, pois somente nos anos 80 e no início dos anos 90 do século passado é que os estudos em Avaliação começaram a ser realizados, mas de forma restrita, avaliando especialmente sistemas de ensino sob a ótica do seu produto (VIANNA, 2000, apud LEITE et. al, 2018).

4 FECHAMENTO

Apesar das diferenças em seus propósitos, a avaliação e a pesquisa são frequentemente confundidas, Penna Firme explica essas diferenças parafraseando os estudiosos Worthen, Sanders (1973) e Chronbach (1963):

A pesquisa busca generalizar, a avaliação é *ad hoc* (aqui e agora); o pesquisador é um indivíduo intrigado, o avaliador um indivíduo preocupado; a pesquisa coloca ênfase nas variáveis, a avaliação em valores; a pesquisa busca estabelecer relações, a avaliação busca julgar; a pesquisa termina concluindo, a avaliação termina recomendando; a pesquisa descobre o mundo, a avaliação melhora o mundo (Worthen and Sanders, 1973; Chronbach, 1963 apud PENNA FIRME, 2010, p. 59).

Penna Firme diz que os dois processos possuem metodologias sistemáticas, mas diferem entre si enquanto finalidades ou propósitos, por isso um profissional que conduz uma avaliação dentro de um marco conceitual de pesquisa pode chegar a resultados inúteis. E vice-versa, conduzir uma pesquisa com a expectativa de poder formular juízo de valor, pode representar uma atitude tendenciosa e pouco confiável (PENNA FIRME, 2010, p. 60).

Sendo assim, a partir dos resultados deste parecer avaliativo recomenda-se que os autores de artigos relacionados à área da avaliação sejam mais atentos, sendo necessária a busca de conceitos, metodologias e padrões atualmente utilizados na área da avaliação e considerados adequados para atingirem o objetivo proposto com êxito.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Natália Morais Corrêa Borges de. ANALISANDO UM MODELO DE AVALIAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO NO SISTEMA DE ENSINO NAVAL. Dissertação de Mestrado. UFRJ. Rio de Janeiro. Mar. 2006.

BITENCOURT, Almir Galvão Vieira et al . Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica. Rev. bras. ter. intensiva, São Paulo , v. 19, n. 2, p. 144-150, jun. 2007 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-507X2007000200002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-507X2007000200002>.

CAPOVILLA, Fernando César et al . Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas. Rev. bras. educ. espec., Marília , v. 12, n. 2, p. 203-220, ago. 2006 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382006000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 03 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382006000200005>.

CIRIBELLI, Marilda Corrêa. Como elaborar uma dissertação de Mestrado através da pesquisa científica. Marilda Ciribelli Corrêa, Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003.

COSTA JUNIOR, H. *Qualidade e segurança em saúde: os caminhos da melhoria via Acreditação Internacional relatos, experiências e práticas*. Rio de Janeiro, DOC Content. 1ª Edição, 188 p. 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=_XngDQAAQBAJ&pg=PT20&lpg=PT20&dq=s criven+objeto+avaliado+qualidade+importancia+e+valor&source=bl&ots=CoPNcvL_Ak&sig=ACfU3U2J3A8re7Vn45bUOr68VPRqC7RxqA&hl=pt-BR&sa=X&ved=2ahUKEwidw9X66djnAhXxH7kGHWjmBqQQ6AEwAXoECAwQAQ#v=onepage&q=objeto&f=false. Acesso em: 17 de fev. de 2020.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. 6. ed. Edição: Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; TURINI, Flávia Almeida. Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória, Espírito Santo. Estud. psicol. (Campinas), Campinas , v. 23, n. 4, p. 381-390, dez. 2006b . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2006000400006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2006000400006>.

E-AVAL: estado da arte da avaliação. Rio de janeiro: Faculdade Cesgranrio; Mestrado Profissional em Avaliação, 2020. Disponível em: <http://mestrado.fge2.com.br/aval/site/page?view=sobre> Acesso em: 11 fev. 2020.

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362011000500011&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-40362011000500011>

ELLIOT, L. G. O Estado da Arte em Avaliação: Recortes e possibilidades de estudos. *In: LEITE, L. S et al., O Estado da Arte da Avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 99 – 133.

LEITE, L. S.; FREITAS, S. R. N. *O Estado da Arte da Avaliação 2001 – 2013: Construindo o processo de descrição do projeto de pesquisa*. *In: LEITE, L. S et al. O Estado da Arte da Avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 13 – 34.

LEITE, L. S. et al. O Estado da Arte da Avaliação: Analisando aspectos do conteúdo dos artigos registrados. *In: LEITE, L. S. et al., O Estado da Arte da Avaliação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 71 – 97.

LEONARDO, Nilza Sanches Tessaro; SILVA, Valéria Garcia da. A relação entre aprendizagem e desenvolvimento na compreensão de professores do Ensino Fundamental. *Psicol. Esc. Educ.*, Maringá, v. 17, n. 2, p. 309-317, Dec. 2013. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572013000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572013000200013>.

MACEDO, Elizeu Coutinho de et al. Teleavaliação da habilidade de leitura no ensino infantil fundamental. *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 9, n. 1, p. 127-134, jun. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100012&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572005000100012>.

MARION, José Carlos; DIAS, Reinaldo; TRALDI, Maria Cristina. Monografia para os cursos de Administração, Contabilidade e Economia. São Paulo: Atlas, 2002. p.38.

MARTINS, Rosana Maria Mohallem; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Estilos cognitivos e compreensão leitora em universitários. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 30, p. 57-68, abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2005000100008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2005000100008>.

MIRANDA, André Luiz Pires de et al. Avaliação das habilidades em TI: um estudo do ensino de informática no curso de administração. *JISTEM J.Inf.Syst. Technol. Manag. (Online)*, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 163-192, 2006. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-

17752006000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mar. 2020. <https://doi.org/10.4301/S1807-17752006000200005>.

NORONHA, Ana Paula Porto; ALCHIERI, João Carlos. Conhecimento em avaliação psicológica. *Estud. psicol. (Campinas)*, Campinas, v. 21, n. 1, p. 43-52, abr. 2004. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2004000100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-166X2004000100004>.

Nunes, G. C.; Nascimento, M. C. D.; Alencar, M. A. C. *PESQUISA CIENTÍFICA: CONCEITOS BÁSICOS*. *Id On Line Revista Multidisciplinar e Psicologia*. Ano 10, No. 29. Fevereiro/2016. Acesso em: 10 mar. 2020. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/390/527>

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli Dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. *Psicol. Reflex. Crit.*, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 118-124, abr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722005000100016&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722005000100016>.

OLIVEIRA, Katya Luciane et al. Produção científica de 10 anos da revista *Psicologia Escolar e Educacional* (1996/2005). *Psicol. Esc. Educ. (Impr.)*, Campinas, v. 10, n. 2, p. 283-292, Dec. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572006000200011&lng=en&nrm=iso>. access on 06 Apr. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572006000200011>. POLIT, D. F.; BECK, C. T.;

HUNGLER, B. P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

PATTON, M. Q.; GUIMARÃES, V. *Pedagogia da avaliação e Paulo Freire: incluir para transformar*. Fundação Roberto Marinho. Rio de Janeiro. 2018. Acesso em: 23 abr. 2020. Disponível em: <https://redebrasileirademea.ning.com/profiles/blogs/avaliao-com-foco-em-princ-pios-uma-nova-abordagem-de-michael>

PENNA FIRME, T. *Avaliação X Pesquisa*. In: SILVA, A. C. et al. *AVALIAÇÃO & PESQUISA. CONCEITOS E REFLEXÕES*. Editora Multifoco. 1ª Ed. Rio de Janeiro. Nov. 2010. p. 59 – 69.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. *Estud. psicol. (Natal)*, Natal, v. 7, n. 1, p. 47-55, jan. 2002. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2002000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 01 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1413-294X2002000100006>.

RIBEIRO, Vera Masagão; VOVIO, Claudia Lemos; MOURA, Mayra Patrícia. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo

funcional. Educ. Soc., Campinas , v. 23, n. 81, p. 49-70, dez. 2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100004&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 31 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002008100004>.

RODRIGUES-ALVES, Carlos Alberto. Avaliação da capacidade de reconhecimento de erros de português escrito em pós-graduandos em oftalmologia. Arq. Bras. Oftalmol., São Paulo , v. 66, n. 2, p. 157-158, 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0004-27492003000200008&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em 23 mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0004-27492003000200008>.

SANTOS, A. A. A. et al. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n3/a09v15n3.pdf> Acesso em: 17 fev. 2020.

SCRIVEN, Michael. *Avaliação: um guia de conceitos*. Tradução de Marília Sette Câmara. São Paulo: Paz e Terra, 2018.

SILVA, A. M. P. M. *Iniciação à Pesquisa Científica: os Desafios Enfrentados pelos Estudantes para a Construção do Trabalho de Conclusão do Fundamental*. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV117_MD1_SA16_ID2022_02092018214123.pdf. Acesso em: 23 Mar. 2020.

VIEIRA, Marcelo M. F. Por uma boa pesquisa (qualitativa) em administração. In: VIEIRA, Marcelo M. F.; ZOUAIN, Deborah M. (Orgs.). *Pesquisa qualitativa em administração*. São Paulo: FGV, 2004, p.13-28.

ZARDO, Lina Aparecida; BOZZETTI, Mary Clarisse. Medical education in pediatrics: attitude assessment in health promotion and preventive care. Rev. Bras. Saude Mater. Infant., Recife , v. 3, n. 2, p. 181-186, June 2003 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-38292003000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Mar. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1519-38292003000200008>.

APÊNDICE: ARTIGOS ANALISADOS NO PARECER

AMARAL, Fernando T. V.; TRONCON, Luiz E.a.. Participação de estudantes de medicina como avaliadores em exame estruturado de habilidades clínicas (Osce). **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 31, n. 1, p.81-89, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022007000100011>.

BAPTISTA, Makilim Nunes; AMADIO, Andréia; RODRIGUES, Elen Carolina; SANTOS, Kívia Mendonça dos; PALLUDETTI, Silmara Aparecida Trindade. Avaliação dos hábitos, conhecimentos e expectativas de alunos de um curso de psicologia. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 8, n. 2, p.207-217, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572004000200009>.

BATISTA, Cecília Guarnieri; CARDOSO, Lucila Moraes; SANTOS, Mara Rúbia de Almeida. Procurando “botões” de desenvolvimento: avaliação de crianças com deficiência e acentuadas dificuldades de aprendizagem. **Estudos de Psicologia (natal)**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.297-305, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2006000300007>.

BITENCOURT, Almir Galvão Vieira; NEVES, Flávia Branco Cerqueira Serra; DURÃES, Larissa; NASCIMENTO, Diego Teixeira; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira; TORREÃO, Lara de Araújo; AGARENO, Sydney. Avaliação do conhecimento de estudantes de medicina sobre morte encefálica. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.144-150, jun. 2007. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-507x2007000200002>.

BRANCALHONE, Patrícia Georgia; FOGO, José Carlos; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. Crianças expostas à violência conjugal: avaliação do desempenho acadêmico. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.113-117, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722004000200003>.

BRITO, Márcia Regina F. de. ENADE 2005: perfil, desempenho e razão da opção dos estudantes pelas licenciaturas. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [s.l.], v. 12, n. 3, p.401-443, set. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772007000300003>.

CAPELLINI, Simone Aparecida; TONELOTTO, Josiane Maria de Freitas; CIASCA, Sylvia Maria. Medidas de desempenho escolar: avaliação formal e opinião de professores. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 21, n. 2, p.79-90, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2004000200006>.

CAPOVILLA, Fernando César; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; MAZZA, Cláudia Zocal; AMENI, Roseli; NEVES, Maria Vilalba. Quando alunos surdos escolhem palavras escritas para nomear figuras: paralexias ortográficas, semânticas e quirêmicas. **Revista Brasileira de Educação Especial**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.203-220, ago. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382006000200005>.

CARVALHO, Marília. Quem é negro, quem é branco: desempenho escolar e classificação racial de alunos. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], n. 28, p.77-95, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782005000100007>.

COSTA, Priscila da Silva; PONTES, Patrícia Braga; REZENDE, Magda Andrade. O desenvolvimento infantil em creches e pré-escolas avaliado pelo Teste de Triagem de Desenvolvimento de Denver II (TTDD II). **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 38, n. 2, p.225-225, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-62342004000200014>.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Criatividade e dificuldade de aprendizagem: avaliação com procedimentos tradicional e assistido. **Psicologia:**

Teoria e Pesquisa, [s.l.], v. 22, n. 1, p.69-78, abr. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-37722006000100009>.

DIAS, Tatiane Lebre; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; TURINI, Flávia Almeida. Avaliação do desempenho acadêmico de alunos do ensino fundamental em Vitória, Espírito Santo. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 23, n. 4, p.381-390, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2006000400006>.

FERRIOLLI, Sílvia Helena Tortul; LINHARES, Maria Beatriz Martins; LOUREIRO, Sonia Regina; MARTURANO, Edna Maria. Indicadores de potencial de aprendizagem obtidos através da avaliação assistida. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 14, n. 1, p.35-43, 2001. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722001000100003>.

GOLDWASSER, Rosane Sonia. A prova prática no processo de seleção do concurso de residência médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.115-124, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022006000300002>.

GORNI, Doralice Aparecida Paranzini. Ensino Fundamental do Paraná: revisitando a qualidade e a avaliação. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.309-318, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000200017>.

HAMDAN, Amer C.; SOUZA, Juberty A. de; BUENO, Orlando F. A.. Performance of university students on random number generation at different rates to evaluate executive functions. **Arquivos de Neuro-psiquiatria**, [s.l.], v. 62, n. 1, p.58-60, mar. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-282x2004000100010>.

LANDEIRA-FERNANDEZ, J.; PRIMI, Ricardo. Comparação do desempenho entre calouros e formandos no Provão de Psicologia 2000. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 15, n. 1, p.219-234, 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722002000100023>.

MACEDO, Elizeu Coutinho de; CAPOVILLA, Fernando César; NIKAEDO, Carolina Cunha; ORSATI, Fernanda Tebexreni; LUKASOVA, Katerina; CAPOVILLA, Alessandra Gotuzo Seabra; DIANA, Cléber. Teleavaliação da habilidade de leitura no ensino infantil fundamental. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.127-134, jun. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572005000100012>.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia; CARVALHO, Gisele Escorel de; CARRACEDO, Valquiria. Avaliação do desempenho de crianças e intervenção em um jogo de senha. **Psicologia Escolar e Educacional**, [s.l.], v. 7, n. 2, p.185-195, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572003000200009>.

MAIA-PINTO, Renata Rodrigues; FLEITH, Denise de Souza. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos.

Psicologia Escolar e Educacional, [s.l.], v. 8, n. 1, p.55-66, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-85572004000100007>.

MARTINS, Rosana Maria Mohallem; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; BARIANI, Isabel Cristina Dib. Estilos cognitivos e compreensão leitora em universitários. **Paidéia (ribeirão Preto)**, [s.l.], v. 15, n. 30, p.57-68, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2005000100008>.

MIRANDA, André Luiz Pires de. INFORMATION TECHNOLOGY USERS' ABILITIES: A CASE STUDY ON COMPUTING LEARNING IN AN UNDERGRADUATE COURSE. **Jistem Journal Of Information Systems And Technology Management**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.163-192, 1 ago. 2006. TECSI. <http://dx.doi.org/10.4301/s1807-17752006000200005>.

MOREIRA, Fernando Alves; BAPTISTA, Luciana de Pádua Silva; SOARES, Aldemir Humberto; LEDERMAN, Henrique Manuel; AJZEN, Sergio Aron; SZEJNFELD, Jacob. National examination of Brazilian residents and specialization trainees in radiology and diagnostic imaging: a tool for evaluating the qualifications of future radiologists. **Clinics**, [s.l.], v. 62, n. 6, p.691-698, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1807-59322007000600006>.

NORONHA, Ana Paula Porto; ALCHIERI, João Carlos. Conhecimento em avaliação psicológica. **Estudos de Psicologia (campinas)**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.43-52, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-166x2004000100004>

NORONHA, Ana Paula Porto; BALDO, Camila Rafaela; ALMEIDA, Marília Cristina de; FREITAS, Joseane Vasconcellos de; BARBIN, Patrícia Fagnani; COZOLI, Juliana. Conhecimento de estudantes a respeito de conceitos de avaliação psicológica. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 9, n. 2, p.263-269, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000200012>.

NORONHA, Ana Paula Porto; NUNES, Maiana Farias Oliveira; AMBIEL, Rodolfo Augusto Matteo. Importância e domínios de avaliação psicológica: um estudo com alunos de Psicologia. **Paidéia (ribeirão Preto)**, [s.l.], v. 17, n. 37, p.231-244, ago. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-863x2007000200007>.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Compreensão em leitura e avaliação da aprendizagem em universitários. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 18, n. 1, p.118-124, abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722005000100016>.

OSTERMANN, Fernanda; RICCI, Trieste S. F.. Construindo uma unidade didática conceitual sobre Mecânica Quântica: um estudo na formação de professores de Física. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 10, n. 2, p.235-257, 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132004000200007>.

PAULA, Kely Maria Pereira de; ENUMO, Sônia Regina Fiorim. Avaliação assistida e comunicação alternativa: procedimentos para a educação inclusiva. **Revista**

Brasileira de Educação Especial, [s.l.], v. 13, n. 1, p.3-26, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-65382007000100002>.

PICCINATO, Carlos Eli; FIGUEIREDO, José Fernando de Castro; TRONCON, Luiz Ernesto de Almeida; PERES, Luiz César; CIANFLONE, Ana Raquel Lucato; COLARES, Maria de Fátima Aveiro; RODRIGUES, Maria de Lourdes Veronese. Análise do desempenho dos formandos em relação a objetivos educacionais da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, em duas estruturas curriculares distintas. **Revista da Associação Médica Brasileira**, [s.l.], v. 50, n. 1, p.68-73, 2004. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-42302004000100038>.

PRETTE, Zilda Aparecida Pereira del; PRETTE, Almir del. Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados a freqüência versus dificuldade. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.39-49, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722002000100009>.

PRIMI, Ricardo; SANTOS, Acácia A. Angeli dos; VENDRAMINI, Claudette Medeiros. Habilidades básicas e desempenho acadêmico em universitários ingressantes. **Estudos de Psicologia (natal)**, [s.l.], v. 7, n. 1, p.47-55, jan. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2002000100006>.

RIBEIRO, Vera Masagão; VÓVIO, Claudia Lemos; MOURA, Mayra Patrícia. Letramento no Brasil: alguns resultados do indicador nacional de alfabetismo funcional. **Educação & Sociedade**, [s.l.], v. 23, n. 81, p.49-70, dez. 2002. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-73302002008100004>.

RODRIGUES-ALVES, Carlos Alberto. Avaliação da capacidade de reconhecimento de erros de português escrito em pós-graduandos em oftalmologia. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, [s.l.], v. 66, n. 2, p.157-158, 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0004-27492003000200008>.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Compreensão textual em alunos de segunda e terceira séries: uma abordagem cognitiva. **Estudos de Psicologia (natal)**, [s.l.], v. 9, n. 1, p.71-80, abr. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-294x2004000100009>.

SALLES, Jerusa Fumagalli de; PARENTE, Maria Alice de Mattos Pimenta. Avaliação da leitura e escrita de palavras em crianças de 2ª série: abordagem neuropsicológica cognitiva. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.220-228, 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722007000200007>.

SANTOS, Darci Neves; BORGES, Ana Patrícia V.; PEREIRA, Paula Sanders; CHALHUB, Anderson Almeida; HAPPÉ, Francesca; SILVA, Rita C. Ribeiro; ASSIS, Ana Marlúcia O.; BLANTON, Ronald E.; PARRAGA, Isabel M.; REIS, Mitermayer G.. Epidemiologia do desenvolvimento cognitivo de escolares em Jequié, Bahia, Brasil: procedimentos de avaliação e resultados gerais. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.],

v. 18, n. 3, p.723-733, jun. 2002. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2002000300016>.

SILVA, Marcia Cristina Nagy; BURIASCO, Regina Luzia Corio de. Análise da produção escrita em matemática: algumas considerações. **Ciência & Educação (bauru)**, [s.l.], v. 11, n. 3, p.499-511, dez. 2005. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s1516-73132005000300012>.

SILVA, Maria José Moraes da; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. A avaliação da compreensão em leitura e o desempenho acadêmico de universitários. **Psicologia em Estudo**, [s.l.], v. 9, n. 3, p.459-467, dez. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000300014>.

SOARES, José Francisco. Melhoria do desempenho cognitivo dos alunos do ensino fundamental. **Cadernos de Pesquisa**, [s.l.], v. 37, n. 130, p.135-160, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-15742007000100007>.

SOARES, Tufi Machado; MENDONÇA, Márcia Cristina Meneghin. Construção de um modelo de regressão hierárquico para os dados do SIMAVE-2000. **Pesquisa Operacional**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.421-441, dez. 2003. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0101-74382003000300003>.

SOBRAL, Dejanio T.; OLIVEIRA, Paulo Gonçalves de. Avaliação seriada versus exame vestibular: semelhanças e diferenças entre Coortes no Curso de Medicina da Universidade de Brasília. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 30, n. 3, p.181-191, dez. 2006. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022006000300009>.

SOUBHIA, Zeneide; GARANHANI, Maria Lúcia; DESSUNTI, Elma Mathias. O significado de aprender a pesquisar durante a graduação. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 60, n. 2, p.178-183, abr. 2007. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672007000200010>.

SPOSTO, Maria Regina; SANTOS, Sylvia Gouveia dos; DOMANESCHI, Carina; NAVARRO, Cláudia Maria; ONOFRE, Mirian Aparecida. Avaliação do conhecimento sobre a infecção HIV de estudantes de odontologia antes e após palestra informativa. **Journal Of Applied Oral Science**, [s.l.], v. 11, n. 2, p.125-132, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-77572003000200008>.

ZARDO, Lina Aparecida; BOZZETTI, Mary Clarisse. Medical education in pediatrics: attitude assessment in health promotion and preventive care. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [s.l.], v. 3, n. 2, p.181-186, jun. 2003. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292003000200008>.

8.4 Estado da Arte da Avaliação de Alunos: parecer avaliativo da produção do e-Aval publicada entre 2008 e 2010

Michelle Ribeiro Lage de Amorim

1 INTRODUÇÃO

Segundo Ferreira (2002, p. 258), os Estados da Arte ou Estados do Conhecimento são estudos de caráter bibliográfico que procuram mapear e discutir a produção acadêmica sobre determinada área do conhecimento, buscando entender os aspectos que se destacam em um período temporal. Tais estudos utilizam uma metodologia inventariante e descritiva do conteúdo relativo a um tema em comum, utilizando “categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado”. A partir do levantamento do conhecimento elaborado sobre um tema, os Estados da Arte condensam a produção acadêmica existente (TEIXEIRA, 2006).

Considerando que a área de avaliação no país é particularmente nova, “justifica-se fortemente investir em estudos sobre o estado da arte da Avaliação no Brasil que sejam capazes de revelar o nível de desenvolvimento desta área, constituindo-se, também, fonte de pesquisa para novos estudos”. (LEITE; FREITAS, 2018, p. 16).

A avaliação sistematizada e formal é essencial ao desenvolvimento de qualquer programa ou projeto, tendo em vista sua finalidade de julgar o valor, mérito ou qualidade do objeto avaliado, mediante a “identificação, esclarecimento e aplicação de critérios defensáveis” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 35). Por meio do processo avaliativo, é possível verificar pontos fortes e fracos, objetivando a tomada de decisões no que diz respeito à recomendação da continuidade, encerramento ou alterações de determinada prática.

No ano de 2014, um grupo de professores e alunos do Mestrado Profissional em Avaliação da Faculdade Cesgranrio iniciou a construção de um estado da arte focado no campo da Avaliação na área de Educação, desenvolvendo-o no âmbito da disciplina Prática de Avaliação (E-AVAL, 2020). Por meio de um processo estruturado de busca na biblioteca eletrônica SciELO, foram levantadas e selecionadas publicações científicas nessa temática, no período de 2001 a 2018, e construído um

banco de dados próprio do projeto de pesquisa Estado da Arte da Avaliação, denominado e-Aval (<http://mestrado.fge2.com.br/aval/>).

A partir da análise do grupo de pesquisa, os artigos foram classificados em nove eixos temáticos, a saber: avaliação de professores, avaliação de currículo, avaliação de programas educacionais e de treinamento na área de educação, avaliação de contexto educacional, avaliação institucional, avaliação de políticas públicas, avaliação da produção acadêmica, avaliação de gestão educacional e avaliação de alunos.

De acordo com Leite, Ferreira e Freitas (2017, p. 229) a avaliação de alunos “está relacionada a questões de aprendizagem e outros resultados instrucionais”. Leite e Freitas (2018) ressaltam que devido ao grande número de publicações na área de avaliação da aprendizagem, este segmento tem chamado a atenção de vários estudiosos. Para Luckesi (1999, p. 66), este tipo de avaliação “existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando”.

Visando contribuir para a construção do estado da arte da avaliação, desenvolveu-se o presente estudo que teve por objetivo analisar 14 artigos classificados no eixo temático Avaliação de alunos, categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, do banco de dados e-Aval, publicados nos anos de 2008, 2009 e 2010. Tais estudos foram apreciados a partir do levantamento de aspectos metodológicos adotados pelo grupo de pesquisa e consagrados por autores da área da avaliação como: problema, necessidade ou motivação; objeto e objetivo de estudo; abordagem e questões avaliativas.

Para realizar esta análise construiu-se um Parecer Avaliativo, que buscou responder a duas perguntas essenciais, que versaram sobre: (a) o tipo de produção dos artigos; e (b) o nível educacional abordado nos artigos. A partir desse marco, foi exposta a metodologia que norteou a construção do Parecer Avaliativo, para em seguida elaborar-se o Parecer Avaliativo propriamente dito, apresentado abaixo, voltado para a análise de itens entendidos como essenciais em um artigo científico classificado na área da Avaliação: o problema do estudo; o objeto; o objetivo, a fundamentação teórica, a metodologia ou procedimentos metodológicos adotados, os resultados alcançados e as recomendações apresentadas.

1.1 PUBLICAÇÕES SOBRE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NO E-AVAL - PERÍODO 2008-2010

Ao analisar as publicações no período especificado, verifica-se que houve aumento do número de artigos em 2009, embora o quantitativo de estudos tenha se mantido praticamente estável ao longo dos 3 anos, conforme explicitado na Tabela 1.

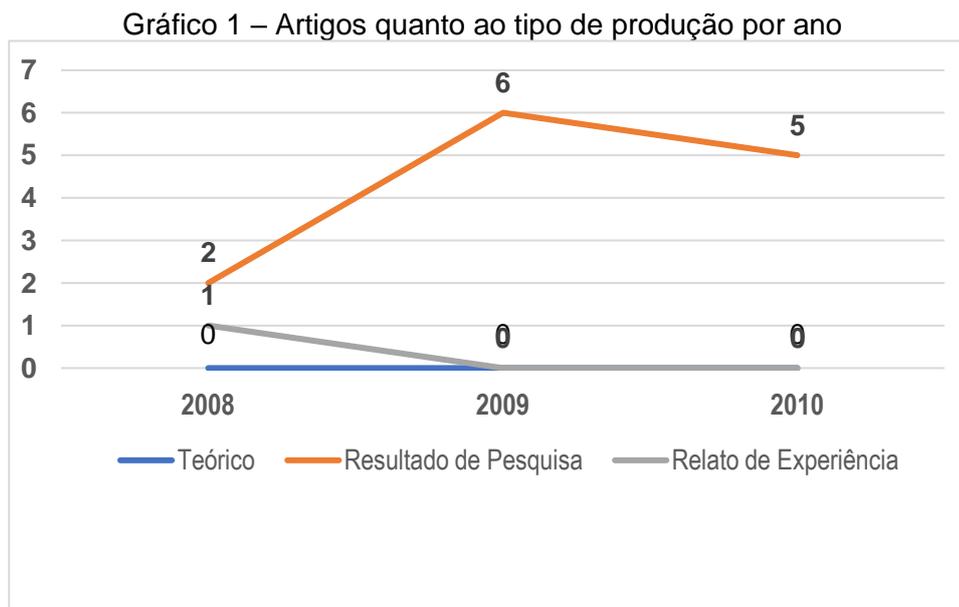
Tabela 1 – Produção de Artigos no período de 2008 a 2010

Ano	Número de artigos
2008	3
2009	6
2010	5
Total	14

Fonte: A autora (2020).

Em relação ao tipo de produção, os artigos científicos se distribuem em três categorias, a saber: (a) resultados de pesquisa - são estudos nos quais os autores aplicam técnicas de forma prática, coletando dados em campo em um processo que, segundo Scriven (2018), constitui uma investigação disciplinada, estudando fenômenos e as relações entre variáveis relevantes a tais eventos (PENNA FIRME, 2014); (b) relatos de experiência, de acordo com Vilarinho, Perez e Ferreira (2019), buscam uma solução para determinado problema ou analisam os resultados de uma intervenção da qual o autor participou; e (c) artigos teóricos, por sua vez, tratam de discussões sobre determinado tema no campo conceitual.

Ao analisar a distribuição dos 14 artigos do período 2008 a 2010 quanto ao tipo de produção, verifica-se que 13 são resultados de pesquisa e apenas um artigo é classificado como relato de experiência. Não foram encontrados artigos teóricos, conforme apresentado no Gráfico 1.



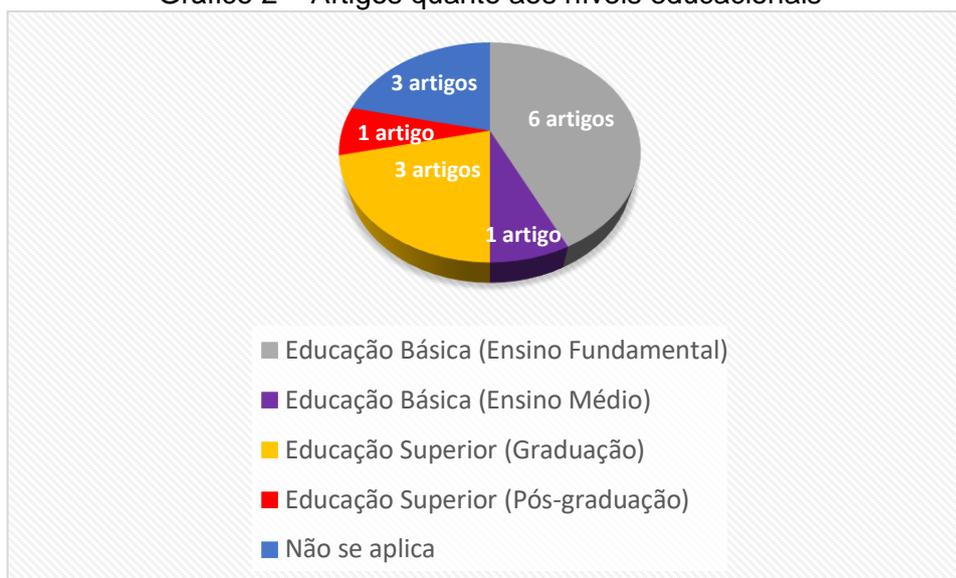
Fonte: A autora (2020).

Ressalta-se a predominância e o crescimento de artigos que apresentam resultados de pesquisa, o que pode ser explicado por essa ser uma das funções dos professores de ensino superior, conforme apontado por Elliot (2018), ou mesmo por ser o tipo de estudo mais valorizado pelos periódicos acadêmicos, de acordo com Vilarinho, Perez e Ferreira (2019). Além disso, pode também estar relacionado ao fato de os docentes terem a oportunidade de realizar pesquisas de observação nos ambientes das salas de aula, ao conviverem com os “diferentes espaços e ambientes de ensino e de aprendizagem escolar”, segundo explicitado por Cardoso e Penin (2009, p. 116).

1.2 NÍVEL EDUCACIONAL ABORDADO NOS ARTIGOS

Em relação ao nível educacional, de acordo com a Lei nº 9.394/1996 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), em seu artigo 21: “a educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior” (BRASIL, 1996). Assim, dentre os 14 artigos analisados constata-se que seis deles correspondem ao ensino fundamental, um é sobre o ensino médio, três falam da Graduação, um se concentra na Pós-Graduação e outros três não se aplicam a qualquer nível de ensino.

Gráfico 2 – Artigos quanto aos níveis educacionais



Fonte: A autora (2020).

Por outro lado, nenhum estudo trata da educação infantil. Com isso, a educação básica apresenta sete artigos e a educação superior, quatro. Os dados são dispostos no Gráfico 2.

A partir dessa análise, verifica-se que a maior concentração de artigos se refere ao ensino fundamental, o que pode ser explicado por ser nessa fase inicial da educação formal que acontece a alfabetização, são adquiridos conhecimentos e habilidades de leitura, escrita e cálculo, além do desenvolvimento da capacidade de aprendizagem (BRASIL, 1996). É também no ensino fundamental que a avaliação assume um papel de promoção às séries posteriores. Dessa forma, são múltiplas as possibilidades para a temática.

Some-se a isso o fato de que até recentemente o ensino fundamental era a única fase de educação obrigatória no país, o que pode ter contribuído para os estudos voltados aos outros níveis educacionais se apresentarem em menor número. A educação obrigatória para além do ensino fundamental só foi formalizada pela Lei 12.796, de 4 de abril de 2013, que estabeleceu, em seu artigo 4º, inciso I: “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade” (BRASIL, 2013).

Constata-se, ainda, que quatro artigos se referem ao ensino superior (Graduação e Pós-Graduação) o que, de acordo com Leite *et al.* (2018), pode ser explicado por uma demanda maior no período analisado por artigos que tratam da avaliação desse nível educacional, devido a divulgação dos resultados do primeiro ciclo avaliativo do Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SINAES).

Sobre a inexistência de estudos relacionados à educação infantil, Rosemberg (2013) observa que é pequeno o número de produções acadêmicas da área de educação que usam o descritor “avaliação para educação infantil”. Para a autora:

Isso não significa, porém, que o tema da avaliação na educação infantil não tenha mobilizado gestores, pesquisadores(as) e ativistas da educação, mas sim que essa preocupação ainda não demarca um ‘problema social’ para integrar a agenda de política de avaliação na/da educação infantil. Meu argumento é que estamos iniciando a construção dessa agenda (ROSEMBERG, 2013, p. 46).

Já o fato de alguns artigos não se enquadrarem em nenhum dos níveis educacionais pode ser explicado pelos trabalhos relacionados a treinamentos diversos e pelos estudos que não têm nenhum nível de ensino como cerne da questão, mas consideram algum aspecto do desenvolvimento humano em amostras específicas, sobretudo os artigos da área da saúde. Além disso, foram classificados como “não se aplica” aqueles artigos nos quais os autores não informaram em qual nível de ensino o estudo foi realizado.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o desenvolvimento do presente Parecer Avaliativo utilizou-se uma metodologia de análise quantitativa que considerou a existência ou não, nos artigos estudados, dos principais elementos constitutivos de artigos científicos da área da Avaliação, anteriormente mencionados: problema, objeto, objetivo de estudo, referencial teórico, metodologia, resultados e recomendações. Esta análise permitiu o estabelecimento de relações entre os artigos, em um prisma qualitativo. Após a apreciação dos estudos, foi discutida a forma como os artigos do eixo Avaliação de

alunos, especificamente em relação à avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, se inserem no estudo do estado da arte da avaliação.

3 ANÁLISE DOS ARTIGOS

3.1 PROBLEMA

Segundo Moura e Barbosa (2008), um problema de pesquisa é um questionamento ligado ao tema que procura apontar um aspecto relevante para ser estudado. Para os autores, o problema deve ser “bem definido e contextualizado, sendo interessante sintetizá-lo sob a forma de uma indagação ou questão de pesquisa [...]” (MOURA; BARBOSA, 2008, p. 1). Já na avaliação, Leite (2019b) salienta que o problema consiste em identificar uma situação que gera a necessidade do estudo.

Sobre a motivação para desenvolvimento do estudo, Penna Firme (2014) esclarece que na pesquisa trata-se de satisfazer a curiosidade do pesquisador, enquanto na avaliação se refere à contribuição do estudo para solucionar determinado problema identificado. Segundo Vilarinho, Perez e Ferreira (2019, p. 128), “a existência de um problema representa a motivação para a elaboração do estudo”.

Dos 14 artigos analisados, em 13 deles foi identificada a presença de problema, necessidade ou motivação, sendo que em apenas dois as questões centrais foram apresentadas claramente, como segue:

Um novo modelo de saúde pública, visando corrigir o sistema de saúde inadequado às necessidades da população, foi proposto na 8ª Conferência Nacional de Saúde em 1986. Até hoje, porém, o funcionamento do sistema único de saúde (SUS) ainda está muito distante de seus princípios básicos. Uma questão freqüente a respeito é a da capacitação de profissionais para atuar no SUS (PINHEIRO *et al.*, 2009, p. 211).

Assim, esta pesquisa objetivou verificar em que medida o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE, do Brasil, variou segundo gênero, e variáveis socioeconômicas (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010, p. 185).

Nos outros artigos, não há uma menção específica sobre qual é o problema ou necessidade. Em alguns deles, o problema foi identificado no resumo ou na introdução. Em outros, foi necessário realizar leituras sucessivas de todo o artigo para compreender o cerne dos estudos. Muitas vezes, a motivação se confunde com a

necessidade e o problema, seja de pesquisa ou de avaliação, como observado no trecho a seguir:

O transtorno do processamento auditivo está correlacionado com distúrbios de aprendizagem e com a ressalva de que essas são entidades clínicas distintas, verifica-se a possibilidade de coexistência entre elas^{9,10}. Dados indicam que a prevalência de distúrbio de aprendizagem em crianças em idade escolar varia de 5-10% na população norte-americana e em relação ao transtorno do processamento auditivo esse valor é de 2-3%¹¹. No entanto, no Brasil faltam estudos sobre a prevalência do transtorno do processamento auditivo em crianças em idade escolar, principalmente em relação a escolares com o quadro de distúrbio de aprendizagem (PINHEIRO *et al.*, 2010, p. 258).

Verificou-se, ainda, que nenhum dos 13 estudos apresenta o problema em seção específica, talvez pela estrutura requerida pelos periódicos.

Por outro lado, em um artigo não foi constatada sequer a existência de problema, necessidade ou motivação para sua realização. Acredita-se que em artigos científicos os autores deveriam procurar explicitar claramente como surgiu a necessidade para seu desenvolvimento, pois a partir da definição do problema os objetivos dos estudos podem ser delineados, sendo de suma importância que os leitores compreendam plenamente o porquê do desenvolvimento dos trabalhos. Os dados referentes à existência de problemas nos estudos são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2 – Existência de problema/necessidade/motivação nos artigos

Elemento gerador do estudo	Número de artigos
Problema	9
Necessidade	2
Motivação	2
Sem problema identificado	1
Total	14

Fonte: A autora (2020).

A problemática predominante nos 13 estudos do eixo temático Avaliação de Alunos, categoria Avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem, envolveu questões relacionadas às dificuldades de aprendizagem e habilidades de leitura,

escrita e uso da linguagem, caso de seis artigos. Nas palavras-chave encontram-se termos como: leitura, escrita, dificuldades de aprendizagem, testes de linguagem e conduta grafo-motora. Dentre esses estudos, quatro foram desenvolvidos com alunos do ensino fundamental, nível em que tais dificuldades e habilidades são mais evidentes, o que pode justificar os temas abordados. Seguem dois exemplos de problemas apresentados em tais artigos:

No entanto, ao longo do processo de escolarização a criança pode enfrentar vários obstáculos. Um grande contingente de alunos apresenta dificuldades de aprendizagem nas séries iniciais. Essas crianças, na maioria das vezes, são tratadas pelos professores na escola de forma preconceituosa e são discriminadas, sem que se investiguem suas reais habilidades e potencialidades (CIASCA, 2003; CORSINI, 1998 apud MÓL; WECHSLER, 2008, p. 392).

O déficit de atenção, segundo Casarin (2003), pode interferir no desenvolvimento dessas pessoas, pois dificulta a iniciação, a organização e a manutenção do envolvimento na realização de determinadas tarefas, como por exemplo, condutas grafo-motoras, necessárias para a aquisição da linguagem escrita (MACÊDO *et al.*, 2009, p. 433).

No que se refere às dissertações e teses sobre leitura defendidas no Brasil entre 1980 e 1995, Ferreira (1999) explicita que, dentre os 198 trabalhos pesquisados, 76 tratam da avaliação dos alunos na leitura, já revelando a tendência que ainda se mantém, mais de 10 anos depois, de um elevado número de estudos nessa temática no campo da avaliação da aprendizagem.

Em quatro outros artigos, nota-se certa convergência, pois sua problemática se refere à avaliação de desempenho/conhecimentos de alunos. A seguir, um exemplo dessas necessidades:

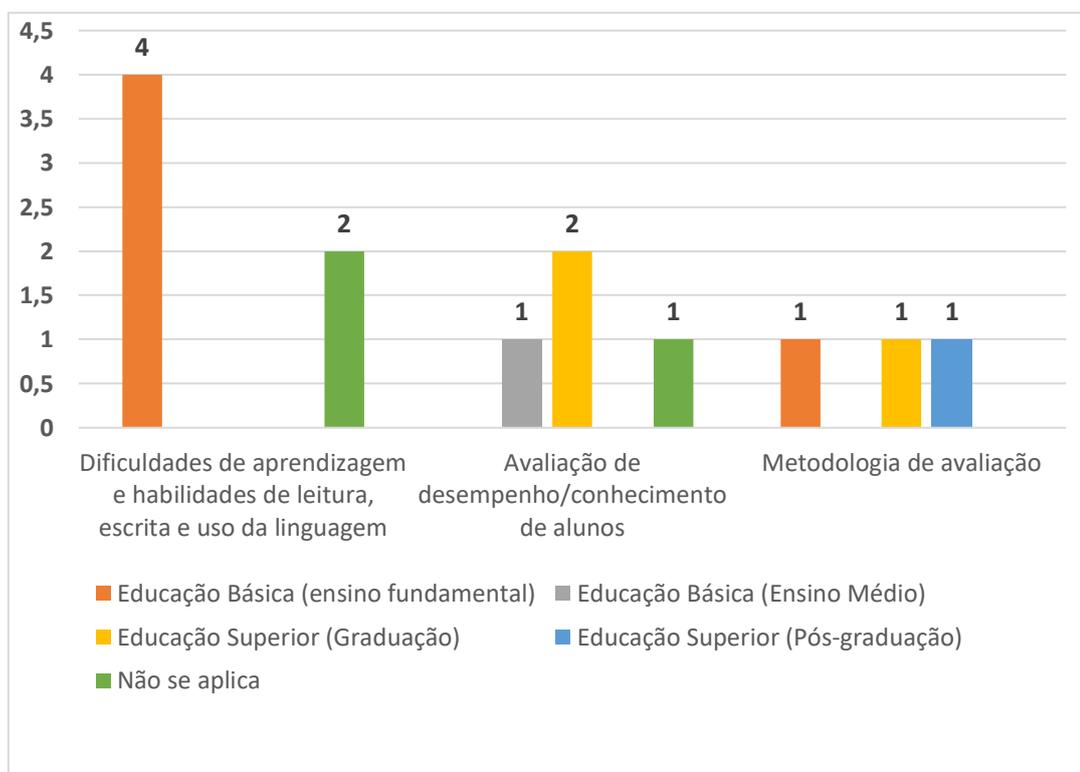
Na instituição aqui apresentada, recentemente, a comissão científica de enfermagem elegeu como meta o treinamento de toda equipe de enfermagem em reanimação cardiorrespiratória. Com base nessa estratégia institucional, e visando acompanhar a efetividade desse treinamento, foi desenhado este estudo [...] (BRIÃO *et al.*, 2009, p. 41).

Outros três artigos analisam aspectos referentes à metodologia de avaliação: uma etapa de uma seleção, competências avaliadas em um estágio e adaptação de instrumento de avaliação.

Verifica-se predominância da temática referente à aprendizagem, leitura e escrita, condizente com o fato de a maioria dos estudos terem sido realizados na educação básica (ensino fundamental), nível em que tais habilidades são desenvolvidas. Nesse sentido:

Como a literatura no campo da avaliação vem mostrando há décadas (Fernandes, 2009; Santos Guerra, 2003; Saul, 1991; entre outros), a reflexão sobre a avaliação precisa incorporar suas múltiplas dimensões e as questões relativas ao ensino, à aprendizagem e à concepção de infância que se entrelaçam na composição da vida escolar. A estas devem somar-se outras, relativas aos processos sociais, com as características peculiares a cada sociedade (ESTEBAN, 2012, p. 577).

Gráfico 3 – Distribuição dos artigos por nível educacional e problemática



Fonte: A autora (2020).

Já em relação à avaliação de desempenho/conhecimento e à metodologia da avaliação, encontra-se trabalhos tanto na educação básica quanto na superior. Assim, a análise dos artigos produzidos demonstra o interesse e a preocupação dos autores

sobretudo com os aspectos da aprendizagem, conforme pode ser observado no Gráfico 3.

3.2 OBJETO

Um objeto de estudo, seja na pesquisa ou na avaliação, constitui-se no foco, no eixo central que se investiga ou avalia, isto é, um ponto específico que está sendo estudado dentro de um tema abrangente. Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 35), a avaliação determina o “valor ou mérito de um objeto de avaliação (seja o que for que estiver sendo avaliado)”. Tais objetos podem ser pessoas, programas, políticas, produtos e outros.

Constata-se que todos os 14 artigos analisados apresentam um objeto de estudo. Embora 13 deles não digam claramente qual é o cerne da discussão, indicam o foco do trabalho em seus objetivos, como apresentado no trecho do artigo a seguir cujo objeto é o desempenho de escolares de 2ª a 5ª série do ensino fundamental em provas de habilidades metalinguísticas e leitura:

Diante desse contexto, este estudo teve por objetivos analisar o desempenho de escolares de 2ª a 5ª série do ensino fundamental em provas de habilidades metalinguísticas e leitura, segundo critérios psicolinguísticos e cognitivo-linguísticos e verificar similaridade e diferenças entre as análises. (CUNHA; CAPELLINI, 2010, p. 774).

Nota-se que nenhum estudo conta com uma seção específica para descrever o objeto, o que acaba sendo feito no decorrer do artigo, sobretudo na introdução, como observado a seguir:

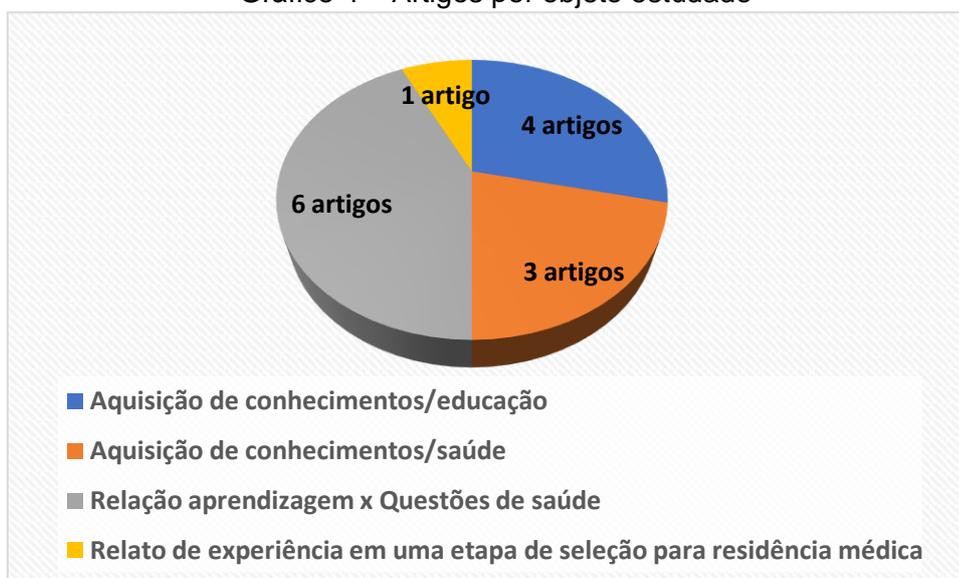
A leitura e a escrita são atividades complexas, compostas por múltiplos processos interdependentes, geralmente representados por meio de modelos de processamento da informação. Um dos modelos que têm recebido atenção da comunidade científica é o de leitura e de escrita de dupla rota, inicialmente desenvolvido por Morton em 1979 e 1980 (ARAUJO; MINERVINO, 2008, p. 860).

O único artigo que aponta explicitamente seu objeto de estudo trata de uma das avaliações em larga escala realizadas no Brasil, o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE), que se refere “à avaliação do conhecimento adquirido ao longo do curso universitário e é o foco do presente estudo” (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010, p. 186).

Os artigos analisados concentram-se em avaliar o desempenho/conhecimento discente em testes aplicados, foco de 13 deles. Nessa temática, destacam-se os seguintes grupos: quatro artigos que tratam única e exclusivamente de questões relacionadas à aquisição de conhecimentos em estudos da área da educação, três que tratam da aquisição de conhecimentos em cursos/treinamentos voltados à saúde, o que demonstra uma preocupação com a qualidade do profissional, e seis que relacionam a aprendizagem do aluno com questões de saúde, mostrando a interdisciplinaridade entre esse campo e a educação.

O único estudo que não tem como objeto direto o desempenho de alunos é o que relata uma experiência em uma etapa de seleção para residência médica, a prova prática, se concentrando em analisar aspectos diversos referentes ao processo seletivo em si.

Gráfico 4 – Artigos por objeto estudado



Fonte: A autora (2020).

Assim, 10 dentre os 14 artigos da área de educação analisados são de algum modo relacionados à saúde, sobretudo medicina, enfermagem e fonoaudiologia. O Gráfico 4 apresenta a distribuição dos artigos por objeto estudado.

Sete dentre os 13 artigos analisados, voltados à educação ou à saúde que tratam da aquisição de conhecimentos verificada por meio de provas e testes, corroboram que:

A característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma "pedagogia do exame" (LUCKESI, 1999, p. 17).

Nessa mesma direção, em estudo sobre o estado da arte da educação básica no Brasil, entre 1990 e 1998, Barreto e Pinto (2001, p. 32) já indicavam que os artigos voltados à avaliação da aprendizagem na escola “que discutem resultados obtidos em testes, exercícios e/ou atividades de avaliação de aprendizagem de alunos do ensino fundamental, realizados em disciplinas do currículo, nas séries iniciais [...]” foram os mais numerosos no levantamento realizado.

Já a concentração de artigos relacionados à educação em saúde vai ao encontro dos dados pesquisados na base e-Aval no período de 2001 a 2013, ao mostrar que essa área do conhecimento “é a que mais se utiliza de processos e estudos avaliativos [...], de certa forma zelando pela prática da saúde na sociedade” (LEITE *et al.*, 2018).

3.3 OBJETIVO DE ESTUDO

Para Scriven (2018, p. 386), o objetivo é “uma descrição bastante específica de um resultado pretendido”. Vilarinho, Perez e Ferreira (2019, p. 129) destacam que “a clareza dos objetivos é fundamental para o desenvolvimento das demais partes do estudo”. Assim, a especificação de objetivos claros tende a minimizar as dificuldades dos autores no desenvolvimento da metodologia e obtenção dos resultados.

Todos os 14 artigos analisados, geralmente, apresentam seus objetivos ao final da introdução, sendo que em sete deles há uma seção específica, ainda no resumo,

na qual as metas são explicitadas. Gonçalves e Capellini (2010, p. 998), por exemplo, apresentam dessa forma seu “objetivo: caracterizar o desempenho de escolares da 1ª série na bateria de identificação de erros de reversão e inversão na escrita”. Em apenas um dos estudos o propósito não é exposto claramente, embora nesse caso a identificação tenha sido realizada a partir da leitura da introdução, como segue:

Este trabalho descreve a experiência de modelo próprio de PP que contemplou as cinco áreas básicas, com enfoque em sua exequibilidade, importância e segurança como instrumento de avaliação em processo de seleção para RM. Também analisa a realização da PP como instrumento facilitador da reforma curricular no curso de graduação em Medicina (MARTINS *et al.*, 2008, p. 526).

Verificou-se que em alguns artigos há mais de um objetivo explicitado, seja na mesma frase ou em locais distintos do texto. Em determinados casos, as metas apresentadas são sinônimas, não implicando em alteração significativa no conteúdo do estudo, tratando-se muito mais de uma diferenciação em relação ao nível de detalhamento do objetivo:

A pesquisa teve como objetivo a análise dos múltiplos domínios envolvidos na leitura e escrita de crianças e adolescentes (ARAUJO; MINERVINO, 2008, p. 859).

Este estudo teve por objetivo descrever o desempenho em leitura e escrita de palavras isoladas, em consciência fonológica, no processamento auditivo e na velocidade de processamento de crianças [...] (ARAUJO; MINERVINO, 2008, p. 861).

Já em outros artigos, são apresentados propósitos realmente diferentes entre si, como o de “conhecer a percepção dos adolescentes sobre os programas de prevenção ao uso de drogas, e com quem eles aprendem e conversam sobre as drogas. Relacionar o consumo de drogas com essas informações” (PAVANI; SILVA; MORAES, 2009, p. 204). Na Tabela 3 são elencados os verbos utilizados para definir os objetivos nos artigos analisados.

Tabela 3 – Verbos utilizados nos objetivos dos artigos

Verbos	Número de ocorrências
Avaliar	5
Caracterizar	4
Analisar	3
Comparar	3
Descrever	2
Verificar	2
Identificar	1
Conhecer	1
Relacionar	1
Total	22

Nota: Os objetivos aparecem em número maior que o dos artigos devido ao fato de alguns estudos apresentarem mais de um propósito.
Fonte: A autora (2020).

Destaca-se a predominância do verbo avaliar nos objetivos de cinco artigos o que conduz, a princípio, a avaliações normativas entendidas como o “resultado da aplicação de critérios e de normas” (CONTANDRIOPOULOS *et al.*, 1997, p. 31) nas quais há um “juízo de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão”, conforme especificado por Luckesi (1999, p. 33).

Já nos outros nove artigos nota-se uma similaridade no uso de verbos como comparar, descrever e analisar, o que já indica previamente a realização de pesquisas nas quais não há emissão de qualquer tipo de juízo de valor como resultado. No tópico referente à análise da relação dos objetivos com os resultados encontrados, será verificado se os propósitos dos estudos foram atingidos, de fato.

Ao se considerar o nível educacional dos artigos, verifica-se que, na prática, os sete estudos que tratam da educação básica (seis de ensino fundamental e um de ensino médio) concentram-se em conhecer, descrever, analisar ou comparar o desempenho/conhecimento de escolares por meio de testes e questionários, o que é apropriado a esse nível, sobretudo ao considerar que os objetos tratados nesses textos

são a aquisição de conhecimentos sobre a leitura e escrita (três artigos) e a aprendizagem do aluno relacionada à questões de saúde (quatro artigos).

Nesse casos, são utilizados instrumentos já validados ou em validação, apropriados para medir o desempenho dos escolares de forma fidedigna, de modo a contribuir para a análise realizada e para “agir no sentido de alcançar a superação intelectual dos alunos” registrando seus dados “para melhor compreender seu jeito de aprender e atuar pedagogicamente em seu benefício” (HOFFMANN, 2015, p. 3).

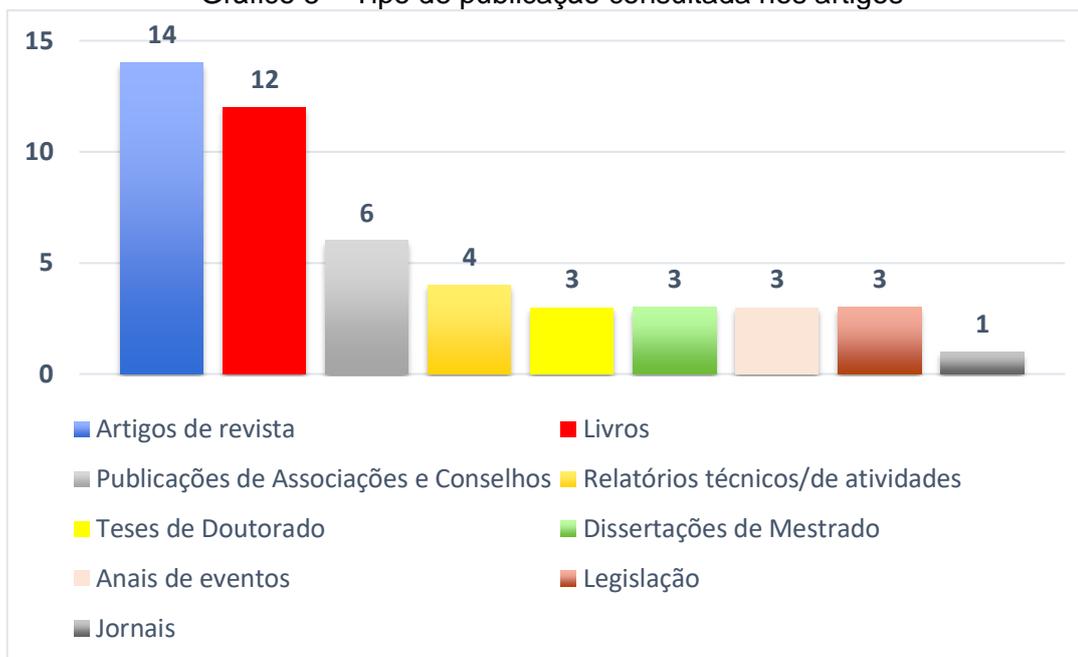
Já dentre os quatro estudos referentes ao ensino superior, nota-se uma similaridade de objetivos em dois deles (Graduação) que se concentram em comparar o desempenho em avaliações para conhecer: em um caso sua relação com variáveis socioeconômicas e, no outro, as competências mais valorizadas pelos avaliadores de um estágio em saúde. Já nos outros dois estudos, voltados à educação na área de saúde (um de Graduação e um de Pós-Graduação), os objetivos são identificar o conhecimento de alunos sobre o SUS e relatar uma experiência de prova prática. Assim, os propósitos são apropriados ao objeto e nível educacional.

3.4 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é o alicerce de um trabalho científico e, de acordo com Marconi e Lakatos (2003), deve se correlacionar com o estudo para que haja um embasamento à interpretação do significado dos dados levantados. Segundo Vergara (1998, p. 34), o referencial tem por objetivo apresentar os estudos sobre o tema ou problema já desenvolvidos por outros autores. “Dessa forma, o autor [...] e o leitor [...] tomam conhecimento do que já existe sobre o assunto, ou seja, sobre o estado da arte” o que, para a autora, oferece contextualização e consistência ao estudo.

Quanto ao tipo de referência, percebe-se que todos os 14 estudos analisados utilizaram artigos de revistas científicas e que os livros foram consultados em 12 deles para construir seu referencial teórico. Anais de eventos, teses de Doutorado, dissertações de Mestrado, legislação, publicações de Associações e Conselhos, jornais e relatórios técnicos/de atividades também foram examinados, em maior ou menor quantidade em cada estudo. O Gráfico 5 apresenta as publicações consultadas nos artigos.

Gráfico 5 – Tipo de publicação consultada nos artigos



Fonte: A autora (2020).

A partir da lista de referências dos artigos, verifica-se que cada autor consultado aparece no referencial teórico até, no máximo, quatro vezes. Em alguns estudos é utilizada apenas uma de suas publicações, já em outros eles foram referenciados por mais de um trabalho. Mól e Wechsler (2008), por exemplo, utilizam um artigo de Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla e Fernando César Capovilla para abordar a identificação de habilidades cognitivas associadas ao desempenho escolar em crianças com dificuldades de aprendizagem. Já Araujo e Minervino (2008) utilizam um artigo e um livro dos mesmos autores para tratar da avaliação cognitiva.

Na Tabela 4 são apresentados os autores que mais aparecem nos referenciais teóricos, em três ou quatro estudos diferentes. Ao todo, outros 43 autores aparecem nas referências de dois artigos diversos.

Tabela 4 – Autores no referencial teórico por número de artigos

Autores	Número de autores	Referencial teórico de artigos
MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M.	2	4
Conselhos Regionais, Nacionais ou Federais	-	4
CAPOVILLA, F. C.; CAPOVILLA, A. G. S.; PAULA, G. R.; SMYTHE, I.; EVERATT, J.; STIVANIN, L.; SCHEUER, C.; CIASCA, S. M.; PINHEIRO, A. M. V.; CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A.	11	3
American Speech-Language-Hearing; American Psychiatric Association; American Heart Association	-	3

Fonte: A autora (2020).

Destaca-se o fato de os autores mais citados datarem dos anos 2000 e de apenas dois deles (Ian Smythe e John Everatt) serem estrangeiros, o que mostra uma tendência, nos artigos analisados, de construir seu referencial a partir da produção nacional. Além disso, em vários artigos não há utilização de todo o potencial de suas referências, pois seus autores citam brevemente grande quantidade de publicações, em detrimento de uma análise em profundidade.

Em relação ao nível educacional dos artigos, verifica-se que alguns autores, e até mesmo algumas publicações, são consultados em diferentes estudos, o que mostra preferência por tais estudiosos em determinado nível de ensino. Por exemplo, dentre os sete artigos analisados, que abordam a educação básica, três citam um mesmo estudo dos autores Giovana Romero Paula, Helena Bolli Mota e Márcia Keske-Soares, sobre consciência fonológica e alfabetização. Ainda sobre a mesma temática, o artigo de Mota e Keske-Soares é citado novamente em dois dos artigos analisados, agora ao lado de Gigiane Gindri,

Outros autores que se destacam na produção bibliográfica da educação básica dentre os artigos analisados, especificamente no ensino fundamental, são Luciene Stivanin e Cláudia Scheuer, cujo trabalho sobre leitura de palavras é citado em três dos artigos, e Ian Smythe e John Everatt, citados em três artigos com trabalho sobre o nível de palavras de crianças alfabetizadas em diferentes línguas.

Já nos quatro artigos de educação superior não há a predominância de nenhum autor específico, reafirmando as diferentes abordagens em cada um deles. Contudo, há certa convergência em três desses estudos ao utilizarem como referencial publicações produzidas por Conselhos, seja de acreditação, Conselho Regional de Medicina de São Paulo, Conselho Nacional de Educação ou Conselho Nacional de Saúde. A maior parte desses estudos consultou as diretrizes específicas dos cursos para seu desenvolvimento. Na Tabela 5 são apresentados os autores que mais aparecem no referencial teórico dos artigos analisados, em três ou mais estudos diferentes, segundo o nível educacional.

Tabela 5 – Autores citados no referencial teórico por nível educacional

Autores	Artigos de Educação Básica	Artigos de Educação Superior
MOTA, H. B.; KESKE-SOARES, M.	4	-
PAULA, G. R.; SMYTHE, I.; EVERATT, J.; STIVANIN, L.; SCHEUER, C.; CIASCA, S. M.; PINHEIRO, A. M. V.; CUNHA, V. L. O.; CAPELLINI, S. A.	3	-
Conselhos Regionais, Nacionais, Federais	-	3

Fonte: A autora (2020).

Dentre os artigos da educação básica em que aparecem tais autores, alguns apresentam como objeto a relação da aprendizagem do aluno com questões de saúde. Já outros abordam a aquisição de conhecimentos em estudos da área de educação, envolvendo a problemática relacionada à metodologia da avaliação e dificuldades de aprendizagem/habilidades de leitura, escrita e uso da linguagem.

Ao considerar os cinco artigos que possuem o objetivo de avaliar algum objeto, verifica-se que três deles utilizam, de fato, referências próprias da avaliação, sobretudo relacionadas ao desempenho cognitivo de indivíduos com necessidades especiais e dificuldades de aprendizagem. Dias *et al.* (2009) fazem referências a autores que: estudam testes avaliativos neuropsicológicos, como Otfried Spreen e Esther Strauss; tratam de provas de consciência fonológica, caso de Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla e Fernando César Capovilla; e elaboraram um manual de avaliação do

processamento auditivo central, caso de Liliane Desgualdo Pereira e Eliane Schochat. Da mesma forma, Macêdo *et al.* (2009) fazem referência aos autores Richard A. Schmidt e Craig A. Wrisberg que tratam de uma abordagem da aprendizagem baseada no problema da performance motora.

Já Mól e Wechsler (2008) fazem referência a estudos sobre a avaliação das habilidades cognitivas em crianças com dificuldades de aprendizagem, como os desenvolvidos por Capovilla, Güstchow e Capovilla (2004), Kaminski e Good (1996), Kennard, Stewart, Silver e Emillie (2000); e Stanford e Oakland (2000).

Esses autores utilizaram instrumentos que avaliam habilidades como: raciocínio abstrato, atenção e concentração, raciocínio não-verbal, consciência fonológica, memória fonológica, considerando que estas são habilidades específicas e necessárias ao sucesso acadêmico (MÓL; WECHSLER, 2008, p. 392).

Uma dificuldade encontrada na análise foi a falta de padronização de referências em alguns artigos, já que são utilizados formatos diferentes para o mesmo autor, dentro do mesmo artigo. Como exemplo, cita-se os casos do autor Leandro S. Almeida, referenciado como ALMEIDA, L. e ALMEIDA, L. S. em duas publicações diferentes no artigo escrito por Silva, Vendramini e Lopes (2010), e a autora Irai Cristina Bocato Alves, citada como ALVES, I. B. e ALVES, I. C. B. em dois artigos diferentes. Foram encontrados, ainda, casos de autocitação que, embora permitidos, devem ser cuidadosamente utilizados, dentro do necessário para situar o leitor sobre achados anteriores do autor do texto.

3.5 METODOLOGIA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83), “método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que [...] permite alcançar o objetivo [...], traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões [...]”. Dessa forma, a metodologia científica se constitui em uma série de processos e etapas a serem seguidos para desenvolver o estudo pretendido. Para Scriven (2018, p. 41),

“metodologia é o estudo de procedimentos investigativos ou práticos que visam melhorar a prática – e os métodos que resultam deste estudo”.

Em pesquisa científica são utilizados métodos e técnicas específicos adotando uma abordagem quantitativa ou qualitativa. Na primeira, a coleta e organização de dados se restringe a fatos que podem ser quantificados, usa métodos estatísticos de análise de dados e “ênfata a padronização, a precisão, a objetividade e a confiabilidade da mensuração, bem como a possibilidade de reproduzir e generalizar suas conclusões” (SCHOFIELD; ANDERSON, 1984 apud WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 113). Já na abordagem qualitativa, são utilizados múltiplos métodos de coleta de dados, preocupando-se em compreender significados e características da realidade dos participantes, ainda que subjetivos e para além de uma quantificação objetiva.

Todos os 14 artigos analisados utilizam uma abordagem quantitativa para coleta e análise dos dados, apresentada em uma seção específica de metodologia. Em oito artigos os autores informam o tipo de estudo realizado: um deles é descritivo e correlacional, um outro é um estudo de coorte contemporâneo e outros seis estudos são transversais, sejam descritivos, por análise secundária de dados, com corte histórica ou de coorte. Dentre os estudos transversais, em dois deles é explicitado que os procedimentos adotados caracterizam o artigo como experimental. Nota-se que alguns autores utilizam metodologias muito características do campo da saúde e, ainda que os estudos em questão se relacionem à educação, no presente parecer tais abordagens não serão analisadas.

Na avaliação, Scriven (2018) salienta que grande parte da metodologia deriva de outras disciplinas. Assim, são utilizados instrumentos e técnicas da pesquisa científica, selecionados e adaptados pelo avaliador segundo o contexto e características do estudo, isto é, a metodologia é escolhida a partir da finalidade da avaliação, conforme preconiza Penna Firme (2014). Contudo, existem outros aspectos metodológicos que diferenciam a avaliação da pesquisa e que indicam se a pretensão do estudo é mesmo julgar o mérito ou valor de um objeto. São eles: a abordagem avaliativa, questões avaliativas, instrumentos avaliativos e critérios de avaliação.

Para Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004), as abordagens avaliativas referem-se às diversas formas propostas de como se faz uma avaliação. Assim, de acordo com

os diferentes olhares e definições do que é a avaliação e seu contexto, são adotados métodos, técnicas e seguido determinado percurso metodológico a fim de se atingir o objetivo principal de avaliar um objeto. Do mesmo modo, as questões ou perguntas avaliativas possuem um importante papel na medida em que são responsáveis por orientar o estudo e dar a base de sustentação necessária, direcionando o foco para o que deve ser julgado.

Quanto aos instrumentos avaliativos, são recursos utilizados para coletar os dados necessários ao julgamento de valor, devendo ser selecionados de acordo com a abordagem avaliativa utilizada e as características do estudo em questão (SILVA, 2014). Já os critérios de avaliação são princípios ou características de referência que servem de base para julgar o valor de um objeto, definindo a quantidade ou qualidade a ser alcançada. Devem ser claros e definidos em função do objetivo do estudo e das questões avaliativas (LEITE, 2019a), desdobrando-se em categorias, indicadores e padrões.

Embora os 14 artigos se relacionem de algum modo a avaliações, verifica-se que nenhum adota uma abordagem avaliativa de fato. Martins *et al.* (2008) relatam a experiência de um modelo avaliativo de prova prática para residência médica adotado em uma instituição de ensino. Contudo, em seu artigo propriamente dito, nenhuma abordagem é utilizada para julgar o valor, limitando-se a comparar as notas de provas e analisar a importância da etapa prática. Já no estudo desenvolvido por Macêdo *et al.* (2009), apesar de ser explicitado que se utiliza o método de uma avaliação de contexto, os autores aplicam dois testes nos participantes e analisam a correlação entre o estado de atenção e o desempenho da conduta grafo-motora, não emitindo um juízo.

Da mesma forma, nenhum artigo apresenta uma questão avaliativa. No objetivo do estudo conduzido por Silva, Vendramini e Lopes (2010, p. 185), “verificar em que medida o desempenho dos estudantes no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE, do Brasil, variou segundo gênero, e variáveis socioeconômicas”, parece haver uma pergunta avaliativa. Contudo, por não serem definidos critérios válidos para julgamento e não haver a adoção de uma abordagem avaliativa específica, considera-se que não há uma avaliação, de fato.

Em quatro artigos analisados não há a indicação de utilização de instrumento avaliativo. Em um caso, apesar de os dados terem sido coletados a partir de um

questionário, ele foi utilizado sem nenhum tipo de critério para julgamento e serviu apenas para o levantamento de informações sobre drogas entre estudantes de ensino médio. Já em outros três estudos, a coleta se deu por meio de fontes documentais: em um artigo a partir da análise secundária de dados de desempenho registrados por supervisores de estágio em uma lista de verificação; em outro artigo, a partir de planilhas Excel de registro de notas e, por último o partir do banco de dados do ENADE. Os três últimos estudos são de educação superior (dois de Graduação e um de Pós-Graduação).

Nos outros 10 artigos foram utilizados testes e provas para coleta de dados. Neles foram especificados critérios de avaliação, sobretudo porque em oito são aplicados testes já reconhecidos e validados na literatura (ou em validação à época), o que contribui para que tais instrumentos tenham parâmetros relevantes e defensáveis. Sobre os padrões de julgamento, destaca-se o estudo de Brião *et al.* (2009) que estabelece um mínimo de 75% de acertos em um questionário para considerar satisfatório o desempenho da equipe de enfermagem, conforme literatura da área.

Considerando os cinco artigos que se propõem a avaliar algum aspecto estudado, nenhum explicita ter adotado uma abordagem avaliativa nem tampouco questões avaliativas para embasar os estudos. Quanto aos instrumentos utilizados, todos os estudos foram desenvolvidos a partir da aplicação de testes e provas para aferir o desempenho dos participantes, os quais são estruturados em determinadas categorias nas quais as respostas dos respondentes são analisadas.

3.6 RESULTADOS

Os dados coletados em um estudo e apresentados de forma organizada constituem seus resultados e devem ser interpretados segundo evidências. No que diz respeito às avaliações, Scriven (2018, p. 452) salienta que “resultados normalmente são os efeitos pós-tratamento”. “A forma como [...] serão utilizados depende das decisões tomadas pelos sistemas e indivíduos que detêm o poder” (SILVA, 2014, p. 55).

Em artigos científicos, “a apresentação e a análise dos dados, assim como a interpretação dos resultados, encaminham naturalmente às conclusões. Estas devem: evidenciar as conquistas alcançadas com o estudo; [...] apontar a relação entre os fatos verificados e a teoria” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 232). Já “o avaliador, para chegar às conclusões, utiliza tanto os fatos e dados coletados, como atribui valores ao julgar, por exemplo, a relevância desses dados” (ELLIOT, 2011, p. 947).

Os 14 artigos analisados apresentam seus resultados em uma seção específica. Em 13 deles há ainda outras duas seções, uma para a discussão dos achados e outra para as considerações finais do estudo. Diferente dos demais, um único artigo não apresenta uma conclusão.

Em 13 artigos são apresentados ou analisados os desempenhos dos estudantes em testes e provas aplicados, a partir do número de acertos. Os estudos fazem, ainda, uma comparação dos achados dentre os grupos amostrais, seja entre alunos de diferentes séries, de escola pública ou particular, ou ainda, entre indivíduos que possuem algum distúrbio/dificuldade com um grupo de controle. Em apenas um estudo os resultados obtidos decorrem da aplicação de questionário para levantamento de informações e opiniões sobre drogas entre escolares, não resultando de teste de desempenho.

Na seção destinada à discussão dos resultados, os autores comparam os achados com a literatura, elaborando possíveis hipóteses para explicação dos dados. Domingues, Amaral e Zeferino (2009), por exemplo, analisam as notas obtidas nos quatro tipos de avaliação a que são submetidos alguns estagiários de medicina, percebendo que há uma tendência de concentração dos conceitos na parte superior da escala.

Esse resultado pode demonstrar que a maioria dos estudantes atingiu satisfatoriamente o nível de competência esperada no Módulo Atenção Integral à Saúde ou ainda sugerir um efeito de leniência entre os supervisores/docentes, especialmente para os domínios humanísticos. De fato, a literatura aponta para uma tendência entre os docentes de supervalorizarem as habilidades técnicas e serem mais condescendentes na avaliação das habilidades humanísticas⁹. Além disso, parece ser mais difícil justificar notas baixas em aspectos não cognitivos do que apontar e explicar o que precisa ser melhorado dentre os atributos técnicos¹⁰ (DOMINGUES; AMARAL; ZEFERINO, 2009, p. 460).

Todos os estudos utilizam estatística descritiva para apresentação dos resultados, como média, desvio-padrão, correlação, análise multivariada de variância, teste qui-quadrado, teste t-student, dentre outros. Observa-se, ainda, a utilização de quadros, gráficos e tabelas para melhor organizar os dados. Considerando que os 14 estudos adotam uma abordagem quantitativa, os procedimentos metodológicos mostram-se adequados aos resultados alcançados.

3.7 RELAÇÃO DOS OBJETIVOS COM OS RESULTADOS

Em estudos científicos, “resultados principais são os diretamente relacionados ao objetivo do artigo” (PEREIRA, 2013). Assim, a partir da apresentação dos resultados encontrados é possível verificar se os estudos atingiram, de fato, os objetivos definidos previamente.

Conforme já apresentado no tópico referente aos objetivos, nove artigos analisados possuem os propósitos de comparar, descrever, analisar, caracterizar, conhecer, relacionar e/ou verificar um ou mais aspectos relacionados a determinado objeto de estudo. Dentre eles, oito estudos cumprem seus objetivos e chegam a conclusões, conforme estabelecido por Cronbach e Suppes (1969 apud PENNA FIRME, 2014). Já um outro artigo pretende verificar em que medida o desempenho no ENADE variou segundo fatores socioeconômicos e de gênero (SILVA; VENDRAMINI; LOPES, 2010). Contudo, observa-se que os autores apenas comparam os resultados da prova com os aspectos citados, não sendo possível atingir o propósito estabelecido.

Dentre os 14 artigos, cinco se propõem a avaliar determinado objeto de estudo. Contudo, após a análise, verifica-se que nenhum deles realiza uma avaliação de fato, isto é, não há nenhum tipo de julgamento de valor ou mérito. A própria metodologia utilizada não é estruturada de forma a conduzir a uma avaliação normativa, por não possuir uma abordagem avaliativa e questões avaliativas. Assim, apesar de serem utilizados instrumentos com critérios para coleta de dados (testes e provas para aferir o desempenho dos participantes), observa-se que o objetivo de avaliar não é contemplado nos resultados dos artigos.

Apesar desses cinco estudos não atingirem seus propósitos nem tampouco os de uma metodologia avaliativa, se aproximam até certo ponto de uma avaliação.

Macêdo *et al.* (2009) aplicam testes para medir o déficit de atenção e o desempenho grafo-motor em estudantes com Síndrome de Down, contudo, apenas relacionam esses resultados. Mól e Wechsler (2008) aplicam um teste para avaliar as habilidades cognitivas de dois grupos de crianças, mas apenas comparam os resultados, não julgando o mérito ou valor. Nesse caso, o objetivo poderia ser alterado para apenas relacionar os desempenhos entre os diferentes grupos, por exemplo. Já Brião *et al.* (2009) estabelecem um padrão de 75% de acertos para considerar satisfatório o desempenho da equipe de enfermagem, contudo, por focar na comparação do resultado de cada grupo entre si, em épocas distintas, acabam por conduzir uma pesquisa avaliativa. No caso em questão, o objetivo poderia ter sido o de comparar os desempenhos.

Já Pinheiro *et al.* (2009) aplicam um teste para medir acertos, enquanto Dias *et al.* (2009) trabalham com provas para comparação de desempenho. Nesses dois estudos, apesar de não cumprirem seu propósito de avaliar, há um objetivo adicional que é alcançado: “identificar o nível de conhecimento dos graduandos do curso de Fisioterapia da Universidade de Fortaleza quanto à origem, princípios doutrinários e organizacionais, objetivos e financiamento do SUS” (PINHEIRO *et al.*, 2009, p. 211) e “[...] caracterizar provas fonoaudiológicas de linguagem oral e escrita de sujeitos com Síndrome de Asperger comparativamente a um grupo de sujeitos com desenvolvimento típico” (DIAS *et al.*, 2009, p. 240). O Gráfico 6 sintetiza estas ideias.

Gráfico 6 – Distribuição dos artigos quanto ao alcance dos seus objetivos



Fonte: A autora (2020).

Dessa forma, verifica-se que em oito artigos os objetivos propostos nos artigos são alcançados e contemplados nos resultados apresentados. Já em dois estudos os resultados atingem parcialmente os propósitos e em quatro artigos não se verifica o cumprimento dos objetivos dos estudos na seção destinada aos resultados.

3.8 RECOMENDAÇÕES

De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 232), “as recomendações consistem em indicações, de ordem prática, de intervenções na natureza ou na sociedade”. Devem ser baseadas nos resultados encontrados. Por vezes são acompanhadas de sugestões que podem, por exemplo, propor novas temáticas de estudo.

No que diz respeito às avaliações, seus resultados levam a “recomendações cuja meta é otimizar o objeto [...] em relação a seu(s) propósito(s) futuro(s)” (WORTHEN; SANDERS; FITZPATRICK, 2004, p. 36).

Ao analisar os artigos, verifica-se que em 13 deles existem recomendações e/ou sugestões, tanto no sentido de dar continuidade aos estudos sobre o tema, caso de seis artigos, quanto para orientar o trabalho de profissionais de saúde e educação ou,

ainda, para possibilitar uma melhoria no objeto analisado. Contudo, apenas em um artigo é dito de forma explícita que:

sugere-se ainda a promoção de cursos, palestras, debates, envolvendo coletivamente universidade (docentes e discentes), setor saúde, entidades de classe e a sociedade organizada, com o objetivo de aprimorar o conhecimento e o preparo para atuação no SUS (PINHEIRO *et al.*, 2009, p. 211).

Nos outros 12 estudos, embora as palavras “recomendação” ou “sugestão” não tenham sido usadas, percebe-se sua presença. Domingues, Amaral e Zeferino (2009, p. 461) salientam que “faz-se necessário, portanto, estabelecer critérios de referência para a avaliação do desempenho esperado dos estudantes ao longo do curso”. Já Brião *et al.* (2009) concluem que:

Esses resultados reforçam dados da literatura, mostrando a necessidade de manter treinamentos periódicos e regulares em reanimação cardiorrespiratória. As instituições devem investir em programas de treinamentos em intervalos regulares, implementando sessões teóricas e práticas, com exposição aumentada a possíveis enredos de PCR. Além disso, os profissionais devem buscar estratégias de estudo para melhorar e manter seu próprio desempenho ao longo do tempo. Acredita-se que um estudo adicional, comparando diferentes tempos decorridos de treinamento, além da avaliação de desempenho individual, seja necessário (BRIÃO *et al.*, 2009, p. 45).

Nota-se, ainda, a inexistência de padronização em relação à seção do artigo na qual as indicações são apontadas, pois em alguns estudos encontram-se na conclusão, em outros na discussão e existem casos em que as recomendações estão distribuídas pelas duas seções.

4 INTEGRAÇÃO DOS ARTIGOS AO ESTADO DA ARTE DA AVALIAÇÃO

Após a análise dos artigos, procurou-se responder a seguinte questão: em que medida tais estudos, classificados na categoria avaliação de desempenho cognitivo ou de aprendizagem do eixo Avaliação de Alunos, se integram ao Estado da Arte da avaliação?

Para Teixeira (2006, p. 60), o Estado da Arte “procura compreender o conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre determinado tema, num período temporal que, além de resgatar, condensa a produção acadêmica numa área de conhecimento específica”. Nesse sentido, a partir da apreciação dos artigos foi possível tecer algumas considerações sobre como os estudos se relacionam ao Estado da Arte da avaliação, principalmente ao se considerar o ato de avaliar como o “processo de determinação do mérito, importância e valor” (SCRIVEN, 2018, p. 29).

Ao analisar os 14 artigos a partir de seus itens e seções fundamentais, verificou-se que 13 estudos trataram de objetos relacionados a algum problema, necessidade ou motivação. Em um artigo, contudo, não houve a identificação de situação geradora da necessidade do estudo. Em relação à metodologia utilizada no desenvolvimento dos trabalhos, nenhum estudo apresentou uma abordagem e questões próprias de uma avaliação, apesar de 10 artigos terem utilizado instrumentos avaliativos com critérios para coleta de dados.

Dessa forma, ainda que três artigos tenham utilizado referencial teórico voltado à avaliação e que 13 estudos tenham emitido recomendações, pela análise dos resultados constatou-se que nenhum estudo realizou uma avaliação, de fato. Assim, os cinco artigos cujos objetivos foram o de avaliar um objeto não cumpriram seus propósitos. Apesar de todos os artigos apresentarem reflexões e resultados relevantes para os objetos analisados, não houve evidências de contribuição significativa para a metodologia da avaliação ou para seu campo de conhecimento.

Nesse sentido, verificou-se que há uma integração parcial dos artigos científicos analisados ao Estado da Arte da avaliação, em menor ou maior grau. Isso porque, apesar de apresentarem o termo “avaliação” em suas palavras-chave ou no título e se relacionarem de alguma forma à temática, não desenvolveram uma avaliação normativa que privilegie os aspectos da metodologia da avaliação adotados para análise destes artigos.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Monilly Ramos; MINERVINO, Carla Alexandra da Silva Moita. Avaliação cognitiva: leitura, escrita e habilidades relacionadas. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 4, p. 859-865, out./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n4/v13n4a24.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.
- BARRETO, Elba Siqueira de Sá; PINTO, Regina Pahim. *Avaliação na educação básica (1990-1998)*. Brasília, DF: MEC/INEP/COMPED, 2001. (Estado do Conhecimento, n. 4). Disponível em: http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/486002. Acesso em: 06 fev. 2020.
- BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394compilado.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.
- BRASIL. *Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013*. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm. Acesso em: 31 jan. 2020.
- BRIÃO, Renata da Costa *et al.* Estudo de coorte para avaliar o desempenho da equipe de enfermagem em teste teórico, após treinamento em parada cardiorrespiratória. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 17, n. 1, p. 40-45, jan./fev., 2009. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n1/pt_07.pdf. Acesso em: 25 jan. 2020.
- DIAS, Karin Ziliotto *et al.* Avaliação da linguagem oral e escrita em sujeitos com Síndrome de Asperger. *Revista CEFAC*, Campinas, v.11, suppl. 2, p. 240-250, mar., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v11s2/217-07.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- DOMINGUES, Rosângela Curvo Leite; AMARAL, Eliana; ZEFERINO, Angélica Maria Bicudo. Os diferentes olhares na avaliação de alunos em estágio clínico supervisionado. *Revista da Associação Médica Brasileira*, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 458-462, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ramb/v55n4/a23v55n4.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.
- E-AVAL. *Sobre o projeto*, [S.l.], 2020. Disponível em: <http://mestrado.fge2.com.br/aval/site/page?view=sobre>. Acesso em: 24 fev. 2020.

ELLIOT, Ligia Gomes. O estado da arte da avaliação: recortes e possibilidades de estudos. *In: LEITE, Lígia Silva (Org.). O estado da arte da avaliação.* São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p 99-134.

ELLIOT, Ligia Gomes. Meta-avaliação: das abordagens às possibilidades de aplicação. *Ensaio*, aval. pol. públ. educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 73, p. 941-964, out./dez., 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n73/11.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2020.

ESTEBAN, Maria Teresa. Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 51, p. 573-592, set./dez., 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n51/05.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação e Sociedade*, Campinas, ano XXIII, n. 79, p. 257-272, ago., 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2020.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. *Pesquisa em leitura: um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil: de 1980 a 1995.* 1999. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de Campinas, Campinas, 1999.

GONÇALVES, Beatriz Aparecida Gimenez; CAPELLINI, Simone Aparecida. Desempenho de escolares de 1ª série na bateria de identificação de erros de reversão e inversão na escrita: estudo preliminar. *Revista CEFAC*, Campinas, v. 12, n. 6, p. 998-1008, nov./dez., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcefac/v12n6/114-09.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2020.

HOFFMANN, Jussara. Avanços nas concepções e práticas da avaliação. *In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO*, 13., 2015, Recife. *Atlas [...]*. Recife: Instituto Fecomércio, 2015. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto1JussaraHofman.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2020.

LEITE, Lígia Silva. *Critério*. 2019a. 11 slides.

LEITE, Lígia Silva. *Problema de avaliação*. 2019b. 9 slides.

LEITE, Lígia Silva *et al.* O estado da arte da avaliação: analisando aspectos do conteúdo dos artigos registrados. *In: LEITE, Lígia Silva (Org.). O estado da arte da avaliação.* São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 71-98.

LEITE, Lígia Silva; FERREIRA, Sandra Maria Martins Redovário; FREITAS, Sonia Regina Natal de. Uma proposta de categorização de artigos da área de avaliação. *In: LEITE, Raimundo Hélio; ARAÚJO, Karlane Holanda; SILVA, Lucas Melgaço da (Orgs.). Avaliação educacional: estudos e práticas institucionais de eficácia.* Fortaleza: EdUECE, 2017. p. 218-235.

LEITE, Lígia Silva; FREITAS, Sonia Regina Natal de. O estado da arte da avaliação 2001-2013: construindo o processo de descrição do projeto de pesquisa. *In: LEITE, Lígia Silva (Org.). O estado da arte da avaliação.* São Paulo: Pimenta Cultural, 2018. p. 13-40.

MACÊDO, Luciel *et al.* Avaliação da relação entre o déficit de atenção e o desempenho grafo-motor em estudantes com síndrome de down. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 15, n. 3, p. 431-440, set./dez., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbee/v15n3/a07v15n3.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Wolney de Andrade *et al.* Experiência de prova prática na seleção para a residência médica: exequibilidade, segurança e importância deste processo de avaliação. *Revista Brasileira de Educação Médica*, Brasília, v. 32, n. 4, p. 525-533, out./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v32n4/v32n4a16.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

MÓL, Dalva Alice Rocha; WECHSLER, Solange Muglia. Avaliação de crianças com indicação de dificuldades de aprendizagem pela bateria Woodcock-Johnson III. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 12, n. 2, p. 391-399, jul./dez., 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a10.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

MOURA, Dácio Guimarães de. BARBOSA, Eduardo Fernandes. *Procedimentos úteis na identificação de situações geradoras de projetos de pesquisa em educação*. 2008. Disponível em: http://www.tecnologiadeprojetos.com.br/banco_objetos/%7BDE8632A0-2A49-4FE3-BD3F-9997919D9C0A%7D_Procedimentos%20para%20identificacao%20de%20situacao%20geradora%20de%20projeto%20PDF.pdf. Acesso em: 02 fev. 2020.

PAVANI, Rafael Augusto Borges; SILVA, Elissandro de Freitas; MORAES, Maria Silvia de. Avaliação da informação sobre drogas e sua relação com o consumo de substâncias entre escolares. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204-216, jun., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbepid/v12n2/10.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2020.

PENNA FIRME, Thereza. Avaliação x Pesquisa. *In: SILVA, Angela Carrancho da (Org.). Avaliação e pesquisa: conceitos e reflexões*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014. p. 61-72.

PEREIRA, Mauricio Gomes. A seção de resultados de um artigo científico. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, Brasília, v. 22, n. 2, p. 353-354, jun., 2013. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n2/v22n2a17.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2020.

PINHEIRO, Fábio Henrique *et al.* Testes de escuta dicótica em escolares com distúrbio de aprendizagem. *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology*, São Paulo, v. 76, n. 2, p. 257-262, mar./abr., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v76n2/v76n2a18.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

PINHEIRO, Liane Barreto Diógenes *et al.* Conhecimento de graduandos em fisioterapia na Universidade de Fortaleza sobre o Sistema Único de Saúde. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 211-216, jul./set., 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/fp/v16n3/04.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2020.

ROSEMBERG, Fúlvia. Políticas de educação infantil e avaliação. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 43, n. 148, p. 44-75, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/v43n148/04.pdf>. Acesso em: 06 fev. 2020.

SCRIVEN, Michael. *Avaliação: um guia de conceitos*. Tradução: Marília Sette Câmara. Revisão técnica: Thomaz Chianca e Mariana Ceccon Chianca. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

SILVA, Christina Marília Teixeira da. Afinal, o que é avaliação?. In: SILVA, Angela Carrancho da (Org.). *Avaliação e pesquisa: conceitos e reflexões*. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2014. p. 11-38.

SILVA, Marjorie Cristina Rocha da; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; LOPES, Fernanda Luzia. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v.15, n.3, p.185-202, nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/aval/v15n3/10.pdf>. Acesso em: 07 fev. 2020.

TEIXEIRA, Célia Regina. O "Estado da Arte": a concepção de avaliação educacional veiculada na produção acadêmica do programa de pós-graduação em educação: currículo (1975-2000). *Cadernos de Pós-Graduação–Educação*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 59-66, jan./dez., 2006. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/index.php?journal=cadernosdepos&page=article&op=view&path%5B%5D=1845&path%5B%5D=1444>. Acesso em: 24 fev. 2020.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/MentesEmRede/130890210-vergarasylviaconstantprojetoserrelatoriosdepesquisaemadministracao>. Acesso em: 20 fev. 2020.

VILARINHO, Lúcia Regina Goulart; PEREZ, Kátia Taucei; FERREIRA, Sandra Maria Martins Redoválío. Prática de avaliação: a construção de pareceres avaliativos em uma disciplina oferecida em um mestrado profissional. *Com a palavra, o professor*, Vitória da Conquista, v. 4, n. 10, p. 123-136, set./dez., 2019. Disponível em: http://revista.geem.mat.br/index.php/_CPP/article/view/388. Acesso em: 31 jan. 2020.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de programas: concepções e práticas*. Tradução Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Gente, 2004.

Mini currículo dos alunos que cursaram a disciplina em 2019.1

Andréa Göpfert Garcia

Graduação em Logística (Universidade Estácio de Sá). Assistente em Administração na Direção Adjunta de Ensino do Colégio de Aplicação da UFRJ. Coordenadora da Admissão de Novos Alunos do CAp-UFRJ. Mestranda em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0897251747832852>

Catarina Alves Badaue

Licenciatura em Pedagogia (Centro Universitário Celso Lisboa). Especialização em Docência Superior (Centro Universitário Celso Lisboa). Especialização em Deficiência da Audição pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do INES.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4495053017677019>

Laura Ferreira do Rego Barros

Graduação em Gestão da Avaliação (Faculdade Cesgranrio). Graduação em Licenciatura em Inglês (Universidade Estácio de Sá). Mestranda em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio. Assistente de Produção Editorial da Revista Meta: Avaliação.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9473752910008274>

Lorena Moreira Sigiliano Alfradique

Graduação em Farmácia (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Mestranda em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio. Servidora da Unirio.

Currículo Lattes: https://lattesweb/pkg_impvcv.trata

Michelle Ribeiro Lage de Amorim

Graduação em Administração (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Pós-Graduação em Gestão Pública (Universidade Cândido Mendes). Mestranda em Avaliação pela Faculdade Cesgranrio. Assistente em Administração da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Chefe de Gabinete do Instituto de História da UFRJ.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7044255992595949>

Moyza Teixeira de Oliveira dos Santos

Graduação em Pedagogia (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro). Especialização em Inspeção Escolar e Orientação Educacional (Universidade Cândido Mendes). Mestranda em Avaliação da Faculdade Cesgranrio. Pedagoga da UNIRIO. Analista e avaliadora na execução do Curso de Licenciatura em Ensino Básico, pelo Acordo Internacional de Cooperação Técnica Brasil - Moçambique para fins de emissão de Históricos e Diplomas.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/011278103631919>